ANO 37.º SÁBADO, 7 DE SETEMBRO DE 1957 N.º 12.484

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIROA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 97, 2. NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

Hoje, ultimo dia do seu programa de regatas internacionais, que este ano assumiram uma permanente e sempre memorada expectativa, Cascais viu juntar-se grande multidão de entusiastas, que seguiram, com o maior interesse, a evolução das provas

O fogo devastou uma área de pinhal

equivalente ao trabalho de vinte anos

no perímetro florestal da Serra de Montezinho

BRAGANÇA, 7—*(Pelo telefone)* —Só depois das 3 horas da madrugada se considerou dominado o incêndio que consumiu o que restava do perímetro florestal da serra de Montezinho, que vários fogos consumiram em breve espaço de tempo. A essa hora retiraram os soldados do Batalhão de Caçadores 3, que trabalharam esforçadamente, ao lado dos bombeiros, praças da G. N. R., do pessoal dos Serviços Florestais, mineiros, operários e populares, para salvar o viveiro das trutas e as casas dos guardas florestais—as chamas até ameaçaram de perto a povoação de Portelo, cuja população viveu horas de grande angustia—pois quanto á floresta, não foi possível evitar a sua perda total. E' que o fogo extinguiu-se por si, quando as chamas só encontraram á sua frente os terrenos calcinados pelos incêndios anteriores.

Centenas e centenas de pessoas de Bragança, dos pontos altos da cidade, observaram durante horas o enorme braseiro a consumir a requiza florestal que a serra de Montezinho constituia e que representava vinte anos de trabalhos de plantação, principalmente de pinheiros, castanheiros e azinheiras, para não citar outras espécies.

Calcula-se que os prejuizos ascendam a cerca de 50 mil contos, e lamenta-se a perda de tanta riqueza na medida em que se sabe ser difícil e morosa a reconstituição.

(Continua na página central)

Agricultura, técnica e progresso

II — Uma experiência francesa

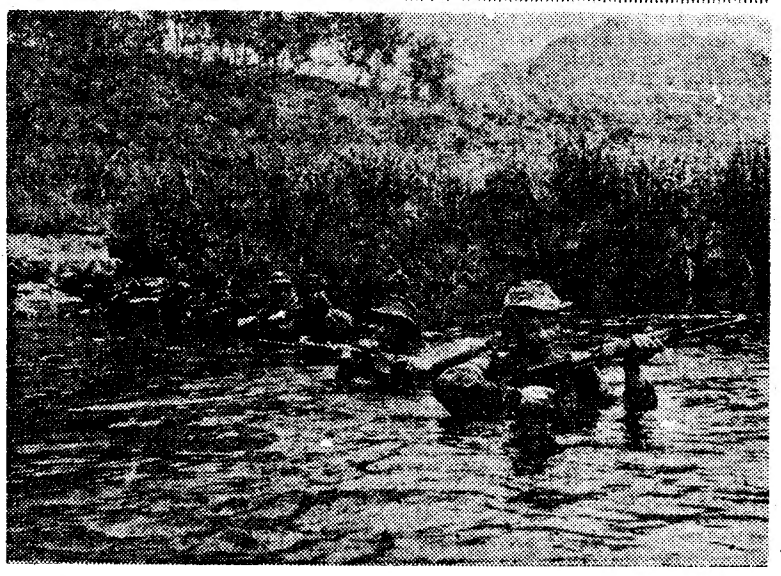
pelo Prof. HENRIQUE DE BARROS

Em artigo anterior, referimo-nos aos «Centros de Estudos Técnicos Agrícolas» (C. E. T. A.) criados em França por decisão espontanea de grupos de agricultores com a finalidade de poderem utilizar, em seu proveito e com plena independência, os serviços da assistência técnica.

Tentaremos hoje dar uma ideia do que são essas organizações originais, prova concludente da capacidade dos Franceses para se autogovernarem. Começaremos por um pouco de história.

Em 1944, há apenas 13 anos, na fértil região agrícola de Mantais, a 70 quilómetros de Paris, por iniciativa de Mr. Bernard Poullain, hoje presidente da Federação Nacional dos C. E. T. A., um grupo de 16 agricultores decidiu agrupar-se com finalidades muito especiais e muito precisas: em primeiro lugar, porem á disposição de todos a experiência profissional e os conhecimentos de cada um deles; em segundo lugar, contratarem os serviços de técnicos diplomados por intermédio dos quais obtivessem acesso aos conhecimentos agronómicos mais recentes e aos resultados da experimentação científica agro-pecuária aplicáveis á sua região. Nasceu assim o primeiro C. E. T. A. Os 16 agricultores que o constituiram são empresários agrícolas médios, que cultivam cereais, forragens e batata e exploram gado bovino leiteiro em superfícies variando entre 25 e 400 hectares (média 150 hectares). Competentes, entusiastas da sua profissão, dispondo de solos planos e férteis, em região bem localizada e com excelentes meios de

(Continua na 10.ª página)



As tropas britanicas continuam em operações na Malásia contra os terroristas. A fotografia regista soldados neo-zelandeses atravessando um rio a vau

A utilização

de novas fontes de energia

compreendida a atómica

não deslocará a electricidade

da sua posição actual

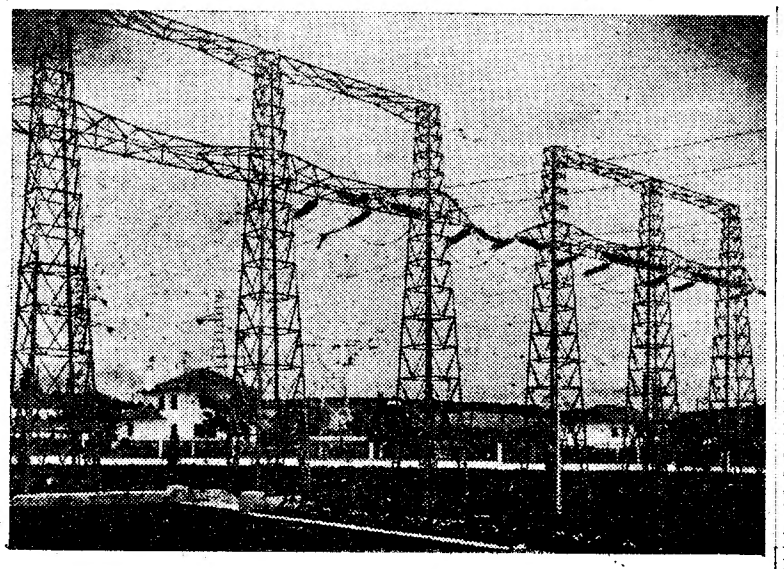
Completou dois anos de existência a Companhia Nacional de Electricidade, que assumiu o encargo de estabelecer e explorar a rede de tránsporte de energia destinada á interligação dos sistemas produtores entre si e com os concessionários da grande distribuição, e á alimentação dos consumidores cujo abastecimento directo se justifique, nomeadamente as industrias electroquímicas e electrometalurgicas, a tracção eléctrica e os grandes planos de regas.

Comemorando o importante acontecimento, foi publicado um luxuoso e artístico livro, profusamente ilustrado, a cores, sob a orientação gráfica do distinto pintor Bernardo Marques e com duas composições a cores do moderno artista Vespeira.

O prefácio é da autoria do professor Ferreira Dias, antigo subsecretário de Estado do Comércio e Industria, que preside ao conselho de administração da Companhia, e cujo estilo atraente vence a aridez e a frialdade dos temas científicos, económicos, ou técnicos sobre os quais escreve. Trata-se dum entu-

(Continua na 4.ª pág.)

Visado pela Comissão de Censura



Uma subestação da C. N. E.

UM GALARDÃO PARA EISENHOWER — (1)

Há a intenção de atribuir

o prémio Nobel da paz

ao presidente dos Estados Unidos

PARIS, Setembro — Se o prémio Nobel da paz pode considerar-se como uma espécie de barómetro da situação internacional, temos de concluir que, apesar das aparências, essa situação não é de todo má, pois se pensa muito sériamente em o atribuir este ano ao presidente Eisenhower. Em 1955 e 1956 não foi ele atribuido a ninguém. E um sinal de encorajamento, tanto mais de registar quanto é certo que, desde a sua criação em 1901, apenas o concederam quarenta vezes deixando de o fazer dezasseis que corresponderam á guerra de 1914-18 e á época perturbada que em 1933 se iniciou com a subida de Hitler ao poder.

Não deixa, portanto, de ser de assinalar o facto de se renovar a

(Continua na página seguinte)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

A INDÚSTRIA SIDERÚRGICA

A notícia veio de Bonn mas refere-se a ponto da maior importancia para a vida económica portuguesa: foi adjudicada a um grupo germano-belga a montagem da instalação siderurgica prevista no Plano de Fomento e há algum tempo já decidida. O seu custo é de 1.132.600 contos e a instalação habilitada para uma produção de 240 mil toneladas por ano. Os problemas relativos a esta nova industria fundamental vão sendo resolvidos. Cada um que se resolve, porém, é um leque de novos problemas que se desdobra, mas a que a técnica, a ansia de progresso e também a indispensável conta de prudência trarão novas soluções.

JOSÉ RELVAS

JOSÉ Relvas, amador de arte, filantropo, membro do Directório, ministro das Finanças e chefe do Governo, vai ter um retrato, solenemente inaugurado na Casa do Ribatejo. E' um começo de pagamento de dívida. A gente da sua terra (Alpiarça) a gente pobre e a outra que se deleita vendo as suas preciosas colecções de arte, na Casa dos Patudos, deve-lhe, porém, consagração eterna. O valor material e espiritual dos bens legados á Misericórdia de Alpiarça (foram-lhe há meses disputados em tribunal) exige que o seu nome se perpetue. Se não aqui, em Lisboa, pelo menos na terra alpiarcense.

APRENDER A NADAR

O Português tem a atracção da água. Sente calor e lá se mete pelos rios e mares. Mas ignora ou esquece-se de que não sabe nadar. Um pé que resvala, um terreno que aluiu, uma onda que tomba e uma vida se afunda na imensidade das águas. Quando ensinarão na escola que só quem sabe nadar deve tentar a sedução dos rios e dos mares? Enquanto esta verdade não for entendida, morrerão como morreu Laurinda Vieira da Silva (26 anos, natural de Trofa) que se banhava no Ave; ou perigarão como perigou a vida de Domingos, de 7 anos (filho de Manuel Fé Baptista), caído á água em Dois Guardas (Portalegre).

QUEM TOMA PROVIDÊNCIAS?

QUE medidas de precaução exigem as autoridades para os homens enviados ao fundo dos poços? Todos os dias há notícia de uns tantos intoxicados. Descem lá abaixo, para limpeza periódica. No fundo, porém, há resíduos tóxicos, (e a água bebe-se como sendo bacteriológicamente púra...). Levam os homens que os limpam máscaras contra gás? Não levam, com certeza. Daí, perigarem de vida e morrerem tantos deles, que não têm a sorte de encontrar quem os salve. Foi isso o que sucedeu ao Mário Ferreira Marques (Finzes, Trofa). Alguém que não deu o nome desceu ao poço a salvá-lo. E tão anónimamente como chegara lá partiu.

UMA BOA ASSISTÊNCIA

É um pobre demente. Ou, pelo menos, dá sinais de o ser. Andaria a tratar-se, o José da Silva (33 anos, Rua Augusto Rosa, 66, 5.º andar)? Ontem, imaginou qualquer coisa de muito inexplicável. Talvez se julgasse ave, talvez se sentisse atraído para o abismo da janela. Dela caiu. Perfurou o telhado de um barracão e foi estatelar-se, lá ao fundo. Não morreu, não sofreu mais que a fractura do braço. Mas o contacto com os serviços hospitalares não irão agora encaminhá-lo como devem, para a Psiquiatria? Uma boa assistência organizada reclama-o.

A SÉRIE NEGRA

A série continua. Fogos por toda a parte se assinalam. O cômputo geral (se alguém o fizer) há-de dar boa soma de prejuízos. Aos muitos outros se juntam os de Montesinho (há 24 horas que ardem castanheiros e pinheiros); Caldas de Felgueiras, onde arderam pinhais; em Sorgaçosa e Pomares, mato, arvoredo e linhas telefónicas; em Pinhel, incendiou-se uma camioneta carregada de palha; em Gouveia (Freixedas), Salir e Cristelo Novo, arderam casas (os bombeiros de Valença do Minho foram a Tuy apagar o fogo na casa do inspector da Polícia); em Limões (Ribeira de Pena) queimaram-se árvores de nove hectares; e na Quinta do Loureiro (Ferreira do Zêzere), pasto, palhas e alfaias foram destruídos.

JORNAL PEQUENO

O Chefe do Estado recebeu em Belém o governador-geral de Angola; no seu livro de cumprimentos, inscreveu-se o prof. Vandick Londres de Nóbrega. ✱ Em Junho do ano que vem, vai reunir-se em Lisboa o XI Congresso do Conseil International des Employeurs du Commerce. ✱ Uma camioneta, ao passar na ponte do Russo (Crato) atropelou uma vara de porcos, trinta e seis dos quais morreram.

O prémio Nobel para Eisenhower?

(Continuação da página anterior)

sua concessão e de esta recair numa personalidade como o presidente dos Estados Unidos.

O combatente da paz...

Essa candidatura, prevista já pelo juri encarregado da atribuição do prémio, põe em evidência o papel que o presidente Eisenhower desempenha na batalha da paz, que, diante dos nossos olhos, se desenrola há tempo. Não é segredo para ninguém que este general, coberto de glória está em condições, como ninguém, de avaliar o que representaria para a espécie humana um conflito nuclear. Esse conhecimento explica a luta porfiada que trava para a evitar, especialmente contra os seus cidadãos que se opõem á orientação que tem seguido e que reagem, de todas as maneiras, para a sabotar brincando com a hipótese da guerra como se esta fosse, no futuro, decidida com as armas que serviram no passado.

A simples leitura da Imprensa quotidiana permite fazer ideia do carácter dessa luta e tomar conhecimento de acontecimentos que, embora na aparência não estejam relacionados, se identificam e visam o mesmo fim — impedir que o presidente leve a bom termo a sua política.

Um acordo tácito

Nos comentários de Walter Lippmann á declaração tripartida de Berlim, o eminente cronista do «Herald Tribune» falava de um acordo tácito existente entre os Estados Unidos e a União Soviética, o qual resulta essencialmente da vontade do presidente. Lippmann referiu-se abertamente ás influências que procuram destrui-lo e acrescentou que pode chegar um momento em que o presidente seja obrigado a jogar tudo para evitar que isso aconteça.

Nesse esforço incessante se resume a batalha da paz, na qual Eisenhower está empenhado e de cujo epílogo depende a sorte da Humanidade. Para neutralizar a acção dos que se opõem a ela e para impedir que seja destruido o acordo tácito em que assenta, o presidente faz esforços desesperados, o que significa que, cedo ou tarde, confia em que este se transforme num acordo formal, devidamente articulado, unica maneira de pôr termo ao pesadelo da guerra nuclear.

Os episódios da luta

Por mais de uma vez se têm registado divergências profundas entre a Casa Branca e a Secretaria de Estado, sendo esta ultima apoiada pelo Pentágono, divergências que, entre outros problemas, se relacionam com o desarmamento e o papel que nelas desempenha o chefe da delegação americana Harold Stassen, o qual representa mais o presidente do que o secretário de Estado. As manobras a que aludiu Lippmann têm-se desenrolado á volta das negociações de Londres e tomaram uma amplitude maior sempre que se anunciou a possibilidade de um acordo mesmo parcial sem o qual dificilmente se sairá do imobilismo relativo da vida internacional.

Vimos, por exemplo, o secretário de Estado anunciar o envio próximo de armas atómicas ás potências europeias, signatárias do pacto do Atlantico e o presidente repudiar a sugestão, vimos o sr. Foster Dulles fazer tudo para dar ao debate sobre a questão da Hungria na O. N. U. a maior repercussão e o presidente manifestar- publicamente em sentido contrário. As mesmas divergências se registaram quando o Pentágono anunciou a intenção de enviar armas atómicas para a Coreia, decisão que o presidente contrariou.

Tensão e desanuviamento

No fundo, estas manobras estiveram sempre relacionadas com a evolução das conversações de Londres sobre o desarmamento e visavam um fim: ressuscitar o clima de tensão internacional na altura em que se falava abertamente de desanuviamento. Todas foram inspiradas e condicionadas pela evolução daquelas conversações, para destruir o espírito de conciliação que exprimiram de começo. Em Washington e Moscovo sabem que, para transformar o acordo tácito russo-americano num acordo formal é preciso chegar, nas conversações de Londres, a resultados concretos.

Entretanto se as manobras a que Walter Lippmann se referiu resultassem, como os seus inspiradores desejam, o acordo tácito seria substituido não por um acordo formal, mas pelo regresso á guerra fria. Ora o facto mais significativo a que assistimos é que esse regresso á guerra fria não é previsto por qualquer das partes e que sempre que isso está para acontecer, se regista uma reacção no sentido contrário, directamente suscitada pelo Kremlin ou pela Casa Branca.

ATTICUS

Mil cientistas reunidos em Paris para estudar o problema dos isótopos

PARIS, 7.—Cerca de mil cientistas de todo o Mundo reunem-se em conferência, nesta cidade, na segunda-feira, a fim de trocarem informações sobre isótopos, numa iniciativa patrocinada pela U. N. E. S. C. O.

A Conferência Internacional do Rádio-isótopo na Investigação Científica, que se efectua durante duas semanas, é a primeira oportunidade, na idade atómica, que os cientistas das várias nacionalidades têm de partilhar, em conjunto. do conhecimento que existe acerca do assunto.

Ao mesmo tempo, é a segunda conferência científica até hoje organizada pelas Nações Unidas. A primeira, sobre a utilização pacífica da energia atómica, realizou-se em Genebra, em 1954.

Os delegados (97 norte-americanos, 71 russos, 143 ingleses e 230 franceses além de outros) restringirão as suas discussões a problemas estritamente técnicos.

Informadores da U. N. E. S. C. O. sublinham que o objectivo unico da reunião é a troca de informações. Não haverá resoluções a votar nem se tomarão decisões.

Durante as sessões, proceder-se-á leitura de 224 comunicações. por diversos cientistas, as quais a U. N. E. S. C. O. publicará mais tarde. Os assuntos focados variam entre «a reacção mutua dos iões de uranio em solução» e o «método do argon para a determinação das idades e a sua aplicação na geologia pré-câmbrica».—(A. N. I.).

Outra reunião em Nova York

NOVA YORK, 7.—Mais de 150 físicos atómicos reunir-se-ão na próxima segunda-feira, nesta cidade, a fim de discutirem assuntos relativos á energia atómica.

Além dos três Grandes, Estados Unidos, Inglaterra e Russia, far-se-ão representar a Dinamarca, a França, a Alemanha Ocidental, a India, a Itália, o Japão, a Holanda, a Noruega e a Suécia.—(A. N. I.).

O «Diario de Lisboa» vende-se em RIO MAIOR, na Fábrica Sant'Ana

CASINO ESTORIL

HOJE — III APRESENTAÇÃO

GEORGES GUÉTARY

Vedeta internacional de TEATRO-CINEMA-RÁDIO e TELEVISÃO com o seu conjunto musical sob a direcção de JO MOUTET

e TRIO MARTELLI

FANTASISTAS COREOGRÁFICOS

ORQUESTRA INTERNACIONAL DE RAY MARTINO

Conjuntos musicais: OLIVER — HELDER REIS e HELIO GREVI

AMANHÃ — DOMINGO

«CHÁ-DANÇANTE» com GEORGES GUÉTARY

TRIO MARTELLI e Orquestra RAY MARTINO (17 anos)

COLÉGIO INFANTE DE SAGRES

INTERNATO E EXTERNATO MASCULINO

CALÇADA DE PALMA DE BAIXO, 4 — LISBOA — Tel. 781844/780051

Estão abertas as matrículas para todas as classes de Ensino Infantil, Primário e Liceal

Matrícula oficial até 15 de Setembro conforme decreto n.º 41.192

CRUZEIRO DE SANTA MARIA

Externato primário feminino do Colégio Infante de Sagres. Instalado em pavilhão separado especialmente construido. Estão abertas as matrículas para as classes primárias e admissão aos liceus

CALÇADA DE PALMA DE BAIXO, 4 — LISBOA — Tel. 781844/780051

BEBA BRANDE

A QUALQUER HORA

MAS BEBA BOM.

BEBA

KOPKE !..

1638

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Por motivo de trabalhos inadiáveis, será interrompida a corrente eléctrica no próximo Domingo, dia 8 do corrente, nas seguintes zonas :

1.ª Zona — Alto da Boa Vista, Estrada das Garridas, Estrada da Buraca e imediações (Das 8 às 12 horas).

2.ª Zona — Largo da Torre, Rua da Torre, Travessa do Armador e imediações (Ajuda) (das 8 às 12 horas).

3.ª Zona — Campo Grande entre a Rua de Malpique, Avenida do Brasil e o Quartel de Engenharia 1, Avenida do Brasil (n.os impares) junto ao Campo Grande, Rua de Malpique, B.º da Quinta da Calçada, Telheiras e Bairro Jardim (das 8 às 12 horas).

4.ª Zona — Parte da Rua Cláudio Nunes, parte da Travessa dos Arneiros, Estrada Poço do Chão, parte da Calçada do Tojal, Bairro da Pontinha e várias ruas da Venda Nova, (das 8 às 12 horas).

5.ª Zona — Paço do Lumiar e imediações (das 8 às 12 horas).

6.ª Zona — Casal Ventoso de Cima, Rua Guilherme Anjos, parte da Rua D. Maria Pia e parte da Rua Arco do Carvalhão (das 8 às 12 horas).

7.ª Zona — na Amadora: Rua Elias Garcia, parte da Rua 5 de Outubro, Rua Luís de Camões, Rua Gil Vicente, Rua Alfredo Keil, Rua Gonçalves Ramos e imediações (das 7 às 17 horas).

8.ª Zona — (Lisboa): Rua das Casas do Trabalho, Rua da Junqueira, entre Altinho e Calçada da Ajuda, Calçada da Ajuda, números pares, junto à Rua da Junqueira e Rua do Embaixador e imediações (das 8 às 12 horas).

NO PAÍS DO MÁRMORE E DAS LENDAS— (3)

A presença do Parthénon na Grécia de hoje

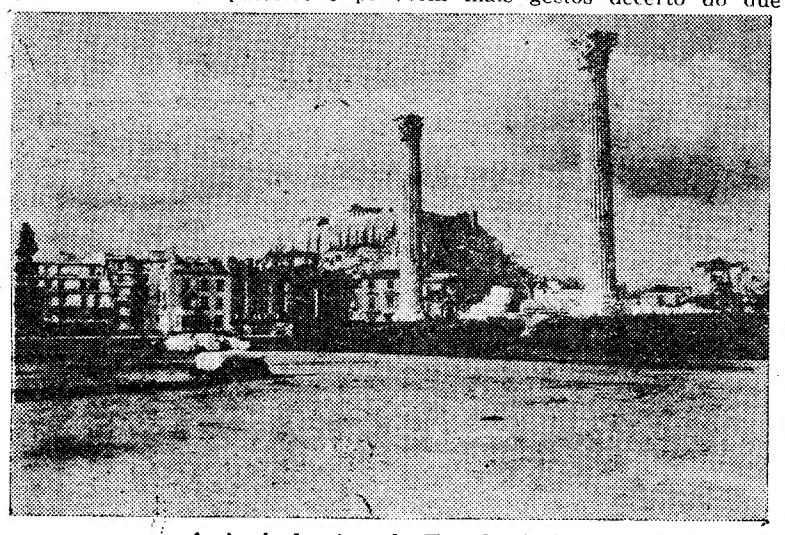
por URBANO TAVARES RODRIGUES

Uma cabeça de filósofo

A Atenas que reencontrei, agora de Verão, depois de a ter deslumbradamente visitado num Janeiro lucido e azul como nunca conheci outro, a poucos dias da vaga de frio que então me aguardava em Toulon e em Lisboa, ainda desta vez me ofereceu os mesmos momentos de silencioso e iluminado transporte. Decorrera um ano e meio e a voz dos detractores, a minha própria desconfiança das emoções primeiras, se me instilara, insidiosa, na memória. Mas não. Embora mais profundo e comovido, mais terno e visceral, seja o meu amor por Paris — que é, aliás, em nossos dias, a herdeira da mensagem ática — ; e mais alacre e familiar a minha embriaguês em Granada; aqui e só aqui, na cidade do Parthénon, sempre, paradoxalmente, miraculosamente, tão jovem e claro, eu encontro o perfeito, o calmante e renovador, o exactamente conseguido acordo do espírito e da matéria. Esse o segredo supremo de Atenas.

Em Agosto, a cidade fulva torna-se de um loiro mais difuso, mais poalhento. E a multidão vivaz que a certas horas enfebrece a Praça da Constituição e circula pela Rua Venizelos e pela grande Rua da Universidade, tolhendo o passo até aos «eléctricos» e autocarros ou furtando-se-lhes arrojadamente, deslizando, ágil, por entre os apertos do transito, anda agora em mangas de camisa, sob uma temperatura de 35 a 40 graus á sombra. Mas o clima é tão seco, neste país todo ele modelado pelo sol, e tão pródiga e caricíavel é a brisa do mar que o calor aqui se suporta sem quebranto. Muitos Atenienses, nesta quadra, trabalham só de manhã. Até as lojas fecham da uma ás quatro. Os privilegiados, aliás, prolongam a sesta até ás sete da tarde ou refugiam-se nas praias da periferia de Atenas — Falero, Glifada, Astíria, Voula-Vuliagmeni, Varkiza —, onde, a toda a hora, de dia e de noite, nas «tavernas» que enxameiam a bordadura, por vezes cobertas com latadas de vinha, se descobre gente encalmada, refrescando-se com bebidas geladas, os pés a chapiscarem na água salgada que ali chega. Fumam, jogam ás cartas e miram remansadamente os amadores da pesca submarina, que, céleres, filiformes, semelhantes aos marcianos das histórias de ficção científica, com as suas máscaras e barbatanas e uma agressiva aparelhagem de flechas e espingardas aquáticas, vogam, já a certa distancia da costa, por sobre os traiçoeiros bancos de rocha onde, desprevenida e inesperadamente, fui bater, depois de ter vencido já algumas centenas de metros de águas profundas e inalteravelmente tépidas.

Os «Kafeneion» e esplanadas de Atenas estão permanentemente cheios. Galerias de morenos e pesados rostos levantinos, de visos, mais raros, mais impressionantes, de uma forte e delicada modelagem clássica. Nos passeios e por entre as mesas, a ondulação opulenta das mulheres, que nem só na ilha de Milos florescem tão gloriosamente femeais como a milenária estátua do Louvre e que o Verão anima num movimento radioso de divindades renascidas. Muitos dos fregueses chupam sorvetes ou comem gulosamente — experiência a que já me não atrevo — mesmo entre as refeições, os «baklava» e «kadaïff», bolos açucarados, recheados de mel, de passas, de figos e de amêndoa, que são um dos escassos legados aqui bem aceites da ocupação otomana. Outros bebem simplesmente café, o delicioso café turco, ou ainda com mais frequência apenas um copo de água fresca, coisa que a ninguém e em nenhum lado se recusa em Atenas, desde o bar luxuoso ás «bodegas» dos antigos «soucks», no sopé da Acrópole, onde os cachos de sandálias, á maneira do Oriente, pendem ainda á entrada das lojas. Um dos traços mais simpáticos e evidentes do Ateniense, naturalmente cordial, mas sem servilismo, é a sua generosidade, expressa nessa singela e, no entanto, significativa, oferta do copo de água.



A Acrópole vista do Templo de Zeus

O Festival de Atenas

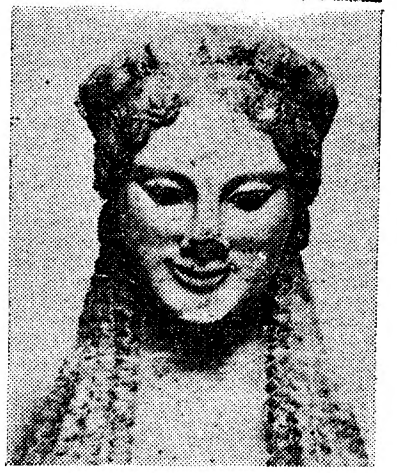
De noite, os jovens de ambos os sexos reunem-se para dançar, mesmo que seja apenas ao som de discos, ou passeiam e conversam, com mais gestos decerto do que os modelos clássicos propunham, esses que figuravam a serenidade irrepreensível, o domínio absoluto das paixões, legitimadas pela elegancia. O culto do instante fugitivo, o momento de Epicuro, de que a firmeza perante a dor foi o nobre tributo já na época helenistica, creio que sobreviveu, apesar de tudo, á idade bizantina (ainda tão viva nos «popes» piedosos de longas barbichas brancas e nas pequenas basílicas refulgentes de icones achatados, de olhos meigos e hirtos braços revestidos de prata), assim como á presença contaminadora do opressor muçulmano, que nos secos montes, nos bosques nemorosos e nas ilhas heróicas da Grécia cristianizada injectou pouco a pouco o orgulho sexual do agareno e o avaro recato da mulher. Mas a antiga Hélada não sossobrou em suas virtudes fundamentais, tendo embora cumprido o seu ciclo de civilização. E da juventude de hoje, dotada como a de outrora do senso plástico, do amor da palavra e de uma ressurrecta, senão acrescida, coragem, dessa juventude alegre, nervosa e insatisfeita (que a insatisfação é sintoma de vida), a que ama o seu passado mas que olha sobretudo para o futuro, por que não há-de sair uma «excelente» geração europeia? Lição de grandeza e de beleza mais alta do que esta que o esqueleto magnífico de Atenas lhes oferece, nenhúma outra mocidade do Mundo pode lográ-la. Um instinto secreto, a minha simpatia por esta terra me diz que sim, que o signo cultural da Grécia não se apagou. Acabo de ler os poemas cheios de esperança de Solomos e de Sikelianos e os romances de Nikos Kazantzákis, o autor de «Liberdade ou morte», indigitado para o prémio Nobel, um dos mais poderosos demiurgos do nosso tempo. Todas as noites, neste momento, o Festival de Atenas, ao ar livre, no quadro fascinante do Odeon de Herodes Ático, perante a Acrópole sòbriamente iluminada, prova ao Mundo a vitalidade do teatro grego e a fidelidade do povo de Orfeu á musa Euterpe. Encenadores como Costis Michaélidis, Alexis Solomos ou Alexis Minotis, honram a Grécia de hoje. Katina Paxinou revive prodigiosamente, em cena, a «Hécuba» de Euripedes. Não me é dado, infelizmente, devido á curteza forçosa da minha estada em Atenas, assistir já ás representações da «Ifigénia em Aulis» e da «Medeia» de Euripedes, da «Antígona» de Sófocles e das duas comédias de Aristófanes (todas pelo Teatro Nacional da Grécia) que completam o programa dramático do Festival. Embora esteja longe de ser um melómano consumado e competente, não devo — até porque procurei colher da melhor crítica estrangeira aqui presente uma opinião autorizada — deixar passar sem um louvor o nível musical e coregráfico do Festival, que abriu com um recital de canto da singularíssima Maria Callas e em que participam as orquestras sinfónicas de Viena e de Minneapolis, o «ballet» da Ópera de Belgrado e a Orquestra de Atenas.

Sim, acredito que o povo grego, sobretudo quando o acesso á instrução sofrer em toda a Grécia a evolução democratizante que cedo ou tarde natural e lògicamente nela se processará, terá pela frente as mais amplas perspectivas espirituais, na linha do seu formoso e incomparável passado.

O sorriso das «Korai»

Em muitas, ou pelo menos nalgumas, casas da alta burguesia, cujas portas, como as do povo miudo, se encontram de um modo geral sempre abertas (outro atraente traço psicológico da gente grega), o mobiliário não se afasta da tradição plástica: mesas baixas, cadeiras de respaldo esculpido, com estofo de corda entrançada, faianças polícromas, com desenhos de ciprestes e águias bicéfalas de Syros.

De novo, nestes dias, ao contrário do que propagam os que ela desilude (aqueles, suponho, que aqui vêm almejantes de papar séries inteiras de ruínas intactas e com o definido propósito de embasbacar perante os netos de Epaminondas ainda de peplo e sandálias), na Grécia se me deparam, a todo o momento, a antiguidade e o presente fundidos numa aliança subtil, na raiz dos gestos e dos sentimentos e em quadros naturais do mais pulcro e vibrante paganismo, se paganismo pode chamar-se o frémito capitoso do licor da vida irrigando e fecundando a natureza ou agitando-a em torvelinhos de amor e de ímpeto gratuito. Tal o banho dos cavalos que já, de inverno, vindo pela primeira vez do Pireu para Atenas, eu vira caracolando na crista das ondas então translucidamente franjadas de espuma e que agora me surgiu — e mais uma vez me deslumbrou — no mesmo preciso local do Hipódromo que ali já existia no tempo dos ardorosos aurigas. Um alasão todo negro, verdadeiro pégaso inquieto a que algum émulo de Alcibíades houvesse cortado as asas durante o sono, ia a entrar pelo mar agora morno, a boca fumegante, os flancos palpitando, e arrastava com ele o palafreneiro, suspenso das rédeas, um efebo seminu, de calças arregaçadas, encharcadas, e que se parecia, de relance, a um dos Hermes adolescentes cativos dos museus de Atenas.



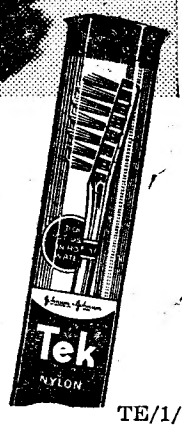
As duas Korai arcaicas

No museu da Acrópole e no Museu Arqueológico, que tornei a visitar e onde, com redobrado encantamento, passeei a minha apaixonada curiosidade pelas salas dos bronzes e dos mármores, por entre os atletas e as elásticas Artemisas, os lécitos, as anforas esbeltas e as crateras, as joias, as armas e as evocativas máscaras de ouro do período de Micenas, mais uma vez a minha atenção se fixou sobretudo na ceramica, nos deliciosos vasos vermelhos e negros, em cujas pinturas a civilização helénica se conversa intacta, desde o fantástico ao anedótico, desde as cenas em que explode o delírio dionisíaco ás expressões funéreas de uma piedade quase cristã, do heroismo exemplar ao requinte erótico, á malícia e á obscenidade grotesca. Porém, mais do que os próprios vasos, mais do que as vitórias dos baixos-relevos, muito da minha afeição, que ornavam a balaustrada exterior do templo de Atena Niké, presidindo aos sacrifícios votivos, e entre as quais distingo a mimosa e excitante vitória que aperta a sandália, revelando, através da tunica, cujas pregas se lhe ajustam ao corpo, as suas ágeis e tentativas formas, mais do que todas essas coísas preciosas e refinadas, mais do que o bronze do gentil cavaleiro-menino, a quem chamam hoje o «jockey» e que Lisboa viu recentemente no filme americano «The boy and the dolphin», astuciosa ainda que impróprìamente rebaptizado entre nós «A lenda da estátua nua», aquilo que de entre todo o espólio artístico da antiga Grécia remanescente em Atenas eu prefiro, imediata, irraciocinadamente, embruxadamente, são as duas «Korai» arcaicas, de olhos amendoados e esquivos, entre caricioso e irónicos, o perfil um pouco esfíngico, e cujo sorriso em ambas se

(Continua na 10.ª página)

Torne o seu sorriso mais atraente com Tek

TRADE MARK



A melhor escova de dentes que poderá comprar

TE/1/57

Johnson & Johnson

na BOITE

PISCINAS PRAIA DAS MAÇÃS

RESTAURANTE — BAR — «CONCHA»

Hoje, SÁBADO DIA 7

ARTUR RIBEIRO

MARIA AMELIA CANOSSA

LOCUTOR: — MARQUES VIDAL

Conjunto: — CASABLANCA

Reserve a sua Mesa pelo telefone 090067

Um inquérito na Inglaterra sobre os tratos dos colchões

LONDRES, 7.—A pedido dos industriais de mobílias e dos colchoeiros britanicos, foi recentemente realizado, por uma repartição oficial, um inquérito que visou, unicamente, as donas de casa inglesas.

Ficou definitivamente apurado que a grande maioria das mulheres prefere as camas de casal ás de pessoa só e que uma maioria ainda maior se declarou a favor dos colchões de molas.

Entre os vários pormenores obtidos sobressaem, por mais pitorescos, os seguintes numeros estatísticos:

18 por cento das mulheres interrogadas afirmaram sofrer de insónias; 60 por cento declararam que se sentiam frescas ao acordar; com base no numero de mulheres junto das quais o inquérito foi realizado 10.000 — verificou-se que 1.700 colchões eram utilizados, ininterruptamente, durante periodos que variavam entre 16 e 20 anos, e muitos outros há 25 anos e, até, há mais de 50; 40 por cento das donas de casa afirmaram virar os seus colchões uma vez por semana, pelo menos; 30 por cento uma vez por mês; 15 % uma vez de uns quantos em quantos meses, e 1 por cento uma vez por ano.—(A. N. I.)

Chefe da Repartição dos Negócios Económicos do Ministério do Ultramar

O «Diário do Governo» publicou uma portaria do ministro do Ultramar, que nomeia o dr. José Fernando Trindade Martinez, chefe da Repartição dos Negócios Económicos daquele ministério.

Trata-se de um economista que há muitos anos exerce a sua actividade no Ministério da Economia e, que desempenhava agora as funções de técnico económico de 1.ª classe da Comissão de Coordenação Económica.

Como representante do Ministério da Economia, tem tomado parte em muitas comissões de serviço no País e em várias missões no estrangeiro.

Sempre se tem dedicado ao estudo dos problemas económicos e nesse campo tem colaborado em revistas técnicas e jornais portugueses e estrangeiros.

Discurso eleitoral interrompido por bombas de cheiro

KASSEL, 7. — Bombas de mau cheiro interromperam a noite passada, um discurso eleitoral do presidente dos Democratas-Livres, dr. Reinhold Maier.

Foi o primeiro disturbio sério que se registou no decorrer da campanha que está a chegar ao seu termo. As bombas de mau cheiro foram trazidas do exterior para o local onde Maier discursava. Não foi possível deter nenhum dos que atiraram as bombas.

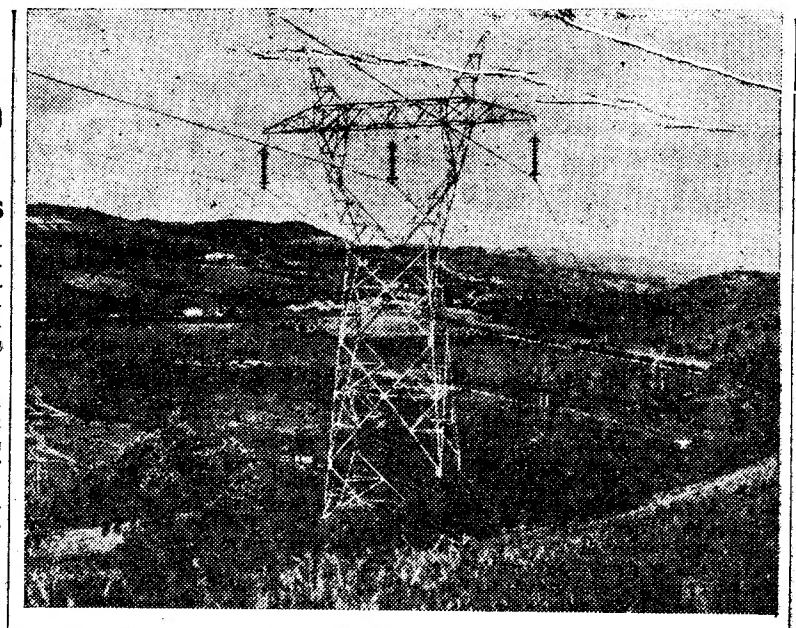
Quando a ordem se restabeleceu, o dr. Maier continuou o seu discurso, no qual pediu aos socialistas garantias de que não nacionalizariam a industria, condição necessária para que os Democratas-Livres dessem o seu apoio, depois das eleições, a um possível Governo de coligação com os Sociais-Democratas. — (A. N. I.).

O sultão de Marrocos vai a Inglaterra?

LONDRES, 7 — E' encarada como muito provável uma visita do sultão de Marrocos a Londres—segundo revelaram fontes autorizadas desta cidade.

O Governo inglês deu a entender que o sultão seria muito bem vindo á Grã-Bretanha, cujas relações de amizade com o Marrocos vêm aumentando.

Estes rumores foram facilitados pela visita do filho mais velho do sultão, Maulay El Hassanm, á Inglaterra. Muito embora o príncipe tenha vindo a título particular, já se avistou com altos representantes do Governo britanico. — (A. N. I.).



Linha de transporte de energia da rede da C. N. E.

O aumento do consumo de electricidade no nosso País está a ser de perto de 12 por cento ao ano

(Continuação da 1.ª página)

siástico hino á energia eléctrica («A vida humana depende muito—e cada vez dependerá mais—do regular e perfeito abastecimento da corrente eléctrica. São ou doente, em casa, em passeio ou no trabalho, na oficina, na herdade ou no escritório, o homem moderno vai perdendo alegremente a independência—incapaz de viver se lhe faltar a electricidade»). E nela se colhem muitas informações que, embora do conhecimento das pessoas directa ou indirectamente ligadas a tal ramo, interessam muito ao grande publico que não pode acompanhar a evolução destes problemas. Por exemplo:

As estatísticas das ultimas décadas, referentes á «mais vasta das actividades industriais e a de mais rápida e regular evolução», mostram que o consumo mundial de energia eléctrica cresce, com impressionante regularidade (ressalvados, para alguns países, os períodos de guerra e o da crise económica declarada em 1929), ao ritmo médio de 7 por cento ao ano, equivalente á duplicação em 10 anos; mas alguns países, entre os quais o nosso, situam-se constantemente acima daquela média.

O crescimento português manteve-se á roda de 9 por cento até á ultima guerra, e mantém-se perto dos 12 por cento, de então para cá.

Nos Estados Unidos, onde a produção da energia cresce na casa dos 10 por cento, calcula-se que este valor é cerca de três vezes maior que o crescimento médio de todas as outras industrias.

Comparadas com o crescimento médio da população—que é de cerca de 1 por cento, anualmente—tais percentagens demonstram que o consumo por habitante aumenta incessantemente, o que traduz a influência crescente da energia eléctrica na vida do homem.

A luz eléctrica é o modelo perfeito de iluminação artificial. Todos os ramos industriais fazem um largo consumo de electricidade, em multiplas aplicações. Os transportes são electrificados. Progride a electromedicina. Desenvolvem-se as telecomunicações eléctricas que vêm já dos alvores do século passado. Confia-se á energia eléctrica uma parcela crescente das tarefas caseiras; e na própria agricultura, apesar de a sua expansão não ser tão fácil, ela triunfa constantemente, produzindo força ou calor.

Em Portugal, excepto na cidade do Porto, estão fracamente desenvolvidos os usos domésticos da electricidade; e, no entanto, eles constituem, nalguns países, nos ultimos anos, a maior parcela do consumo e a de mais rápido crescimento. Os Americanos, por exemplo, admitem que o consumo actual de cada casa electrificada (que é de 2.000 quilovátios-hora anuais) é susceptível de se multiplicar, dentro dalguns anos, por 12, com a generalização das aplicações já correntes (cozinha, aquecimento de água, frigorífico, máquina de lavar, ferro de engomar, etc.) e o desenvolvimento de novas aplicações, como a televisão a cores e o condicionamento de ar.

Os Governos, sentindo a necessidade que todos os povos têm, de mais energia eléctrica á sua disposição, e os Estados não podem alhear-se da solução do problema, porque a tarefa de duplicar as instalações de 8 em 8, ou de 10 em 10 anos, exige um enorme volume de investimentos, em ritmo crescente. Com ou sem a participação dos Estados, «os programas de electrificação a longo prazo (5 a 10 anos) estão na ordem do dia, porque as obras são necessariamente lentas e o crescer da procura fulminantemente rápido; com dificuldade se constrói uma grande central hidroeléctrica em menos de 5 anos, ou uma grande subestação em menos de 3 ou 4».

Do avolumar, em progressão geométrica, das instalações eléctricas, resultou para os problemas técnicos conexos «uma complexidade de que não se enxerga o limite». Portugal participa de quatro organizações internacionais que se dedicam ao estudo, sempre laborioso, de mil problemas novos que constantemente se levantam; e mais se avoluma o trabalho em curso, quanto mais parecem arrumados os problemas antigos.

O antigo subsecretário de Estado observa: «A industria da energia eléctrica constitui, assim, na época presente, uma actividade de particular relevo, que a utilização futura de novas fontes de energia (compreendida a energia atómica) não deslocará da posição actual—tanto quanto hoje se sabe ou presume. A sua pujança é tal que já lhe embaraçaam a expansão as fronteiras nacionais e só no plano continental se sente á vontade; as redes dos países vizinhos começam a soldar-se numa ansia de fazer permutas e evitar desperdícios; só na Europa Ocidental o numero das interligações internacionais atinge quase a centena». E conclui assim: «Tão essencial e tão árdua é a missão de satisfazer a procura rapidíssima desta força prodigiosa, que bem a podemos incluir entre as quatro grandes tarefas que as gerações de amanhã exigem ao homem de hoje: a conservação da paz, o estreitamento dos laços espirituais, a produção de alimentos e o abastecimento de energia eléctrica».

CASINO ESTORIL
HOJE
3.ª apresentação de
GEORGES GUÉTARY
com o seu conjunto musical sob a direcção de JO MOUTET
TRIO MARTELLI
Orquestra internacional de
RAY MARTINO
(17 anos)
AMANHÃ
«CHÁ-DANÇANTE»
com todas estas atracções

Sinal vermelho: — não há cadeiras livres

SHREWSBURY (Inglaterra), 7. — Se o tráfego nas ruas, dia a dia se complica, parece que os barbeiros, pelo menos em Shrewsbury, se queixam de que o mesmo mal se faz sentir no interior das suas lojas. E de que se lembrou o mestre figaro Abbot, proprietário de uma das lojas da localidade? Sinalizou o estabelecimento. Assim, se o cliente vir o sinal verde, avança; o vermelho, claro, indica-lhe que tudo está ocupado; será então necessário esperar pelo amarelo, que o previne de que toda a atenção é pouca para evitar «ultrapassagens»... (A. N. I.).

Uma atoarda sobre incidentes na ilha de Timor

JACARTA, 7 — «E' inteiramente infundada e pode ser apresentada como um exemplo de notícia puramente tendenciosa» — disse o ministro de Portugal em Jacarta, dr. Augusto Potier, num comunicado distribuido á Imprensa indonésia e que esa inseriu.

O comunicado teve como origem a notícia proveniente da ilha de Bali e publicada por alguns jornais de Jacarta, segundo a qual quatro soldados portugueses, acompanhados por camponeses da metade portuguesa da ilha de Timor, armados de facas e lanças, haviam invadido uma aldeia indonésia.

«A Legação de Portugal — acentuou o dr. Augusto Potier — está habilitada a poder afirmar, da maneira mais categórica, que essa informação é inteiramente falsa.» — (A. N. I.).

Ainda se combate nalguns pontos da ilha de Cuba

HAVANA, 7—Segundo informam correspondentes da Imprensa estrangeira, em telegramas enviados de Cienfuegos, o grosso das forças navais que se revoltaram já se rendeu e numerosos rebeldes civis refugiaram-se nas montanhas, acrescentando que Cienfuegos está «em estado de sítio e parece uma cidade morta», e que «é provável que sejam necessários alguns dias para se contar o numero total de cadáveres».

Entretanto, foi anunciado oficialmente nesta cidade que, durante a luta travada na quinta-feira, em Cienfuegos, foram abatidos 50 rebeldes, tendo ficado feridos 12 soldados e 13 outras pessoas.

Notícias recebidas em Havana dizem que as unidades do Exército encarregadas das operações de limpeza estão a ser atacadas por franco-atiradores, e que em Santa Clara, situada a 45 quilómetros de Cienfuegos, foram mortas três pessoas, durante rusgas pelos rebeldes ás residências de «denunciantes».

Informam de Santiago que unidades do Exército ocuparam, como «medida de precaução», os quarteis da guarnição naval e que os postos de sentinela estão guarnecidos por soldados e marinheiros, lado a lado. — (A. N. I.).

As dificuldades político-económicas do Governo francês

PARIS, 7—O presidente do Conselho, tenciona convocar uma conferência com os representantes da classe patronal e dos sindicatos, a fim de discutir a maneira de se evitar que se registe, este ano, a habitual série de reivindicações sobre o aumento de salários, apresentada, invariávelmente, na época de Outono.

Julga-se provável que Maunoury convoque, para a mesma reunião, também os representantes das agremiações dos agricultores, para se assentar numa solução baseada nas concessões oferecidas pelo Governo e destinadas a pôr termo ao movimento de protesto da Agricultura contra o recente tabelamento de preços.—(A. N. I.).

O filho mais velho dos condes de Paris voluntário para a Argélia

PARIS, 7.—Henrique de França, conde de Clermont, filho mais velho dos condes de Paris, que há dois meses casou em Wurtemberg com a princesa Maria Teresa, assentou praça em Bordéus. Pediu para servir na Argélia. Foi mandado para a Escola de Cavalaria da África do Norte e seguirá ulteriormente o cúrso de alunos-oficiais da Escola de Saumur. As autoridades militares prometeram respeitar o incógnito do novo recruta.—(F. P.).

Outra emboscada contra os Franceses

ARGEL, 7 — Um grupo de 150 rebeldes armou uma emboscada a uma coluna do Exército francês, matando 12 homens na primeira descarga — anunciaram hoje as autoridades francesas. A Frente Nacional de Libertação armou a emboscada na estrada que vai de Bouhira a Maillot, a 80 quilómetros de Argel. Dois pirotécnicos franceses foram também hoje mortos pela explosão de uma mina rebelde, que examinavam. — (A. N. I.).

A acção dos homens-rãs

ARGEL, 7 — Os homens-rãs descobriram um armazém clandestino de armas e de explosivos, pertencente aos rebeldes argelinos, por debaixo do Cais dos Pescadores, a 12 metros de profundidade, no lado Norte do porto de Argel. — (A. N. I.).

Vai ser operado um filho do ex-rei Leopoldo

BOSTON, 7 — Segundo o Centro Médico das Crianças, a intervenção cirurgica que será feita ao principe Alexandre da Bélgica, em 10 do corrente, será a ablação de um segmento da aorta, no ponto onde esta se encontra indevidamente apertada, sendo depois unidas as duas extremidades. E' o doutor Robert Gross, célebre cirurgião americano, que já operou com êxito mais de 500 doentes, quem fará a operação.

O ex-rei Leopoldo e a princesa Rethy fizeram ontem uma declaração, na qual, depois de afirmarem que uma intervenção cirurgica lhes parecia necessária á completa cura do seu filho, manifestaram a sua inteira confiança no cirurgião americano e disseram esperar que o príncipe possa fazer uma vida completamente normal. — (F. P.).

Outro menino-lobo encontrado na India pelos caçadores

NOVA DELHI, 7.—O «Times of India» dá a notícia de que um grupo de caçadores descobriu, no Estado de Madhya Pradesh, mais uma criança-lobo, que os pais tinham perdido há 6 anos.

O jornal informa que os caçadores viram a criança no meio de uma alcateia, que dispersaram a tiro. Conseguiram apossar-se da criança quando esta tentava seguir a loba que se tornara sua mãe adoptiva. Segundo o jornal, o rapazito seria filho de «intocáveis» e fora raptado pela loba um dia que o tinham deixado a dormir á porta de casa dos pais.

Recorda-se que há meses foi descoberta, quase nas mesmas circunstancias, perto de Agra, outra criança-lobo.—(F. P.).

O Presidente da Itália seguiu para a Pérsia

ROMA, 7 — O presidente Giovanni Gronchi e sua mulher partiram hoje de avião para a Pérsia, a fim de visitar oficialmente o país durante 5 dias.

Acompanham o presidente, que regressa a Roma no dia 12, o ministro italiano dos Negócios Estrangeiros, Giuseppe Pella, o embaixador da Pérsia em Roma, Noury Esfandiary, e numerosa comitiva. — (A. N. I.).

Teatros e Cinemas

Cinema nacional: «Dois dias no Paraíso», no Eden e no Alvalade

Um filme português... é sempre português na sua soma de qualidades e defeitos. Não vejam nisto um *non-sens*, mas, sòmente, a indicação de que o publico os vai ver, e, algumas vezes, até admirar para ouvir a sua língua, identificar fotogénicamente, os seus artistas (quase sempre de teatro) contactar com os seus costumes, sobretudo, nestes modernos tempos, êm que a vida não se leva a sério, para passar uma noite efusiva, atirando para trás das costas com todos os aborrecimentos possíveis e imagináveis.

Criou o cinema português uma temática e um estilo? A primeira resposta, como testemunha imparcial, parece-nos que sim. Evidentemente, se os povos têm os governos que merecem, também possuem na sétima arte, os realizadores que engendram o tipo de espectáculo que cada um deseja.

Quanto ao estilo, já isso é mais variável. Ainda não se definiu. Mas daí não vem mal ao Mundo.

Sem duvida (diga-se com parêntesis e suporte o leitor mais esta circunstancia) que a função faz o orgão. Noutros tempos ainda havia —não discutimos a qualidade—cinema nacional com certa periodicidade. Agora é a época do lá vem um filme, fenómeno tão raro, como se vissemos aparecer ali, no meio do Tejo, a serpente do mar, ou o mitológico Ulysses que nos fundou para repreender qualquer dos seus descendentes. Quando muito, limitamo-nos aos documentários, ainda sem banda sonora que, mesmo quando bons, como o das forças aéreas nacionais, feito pelos respectivos serviços militares, que ontem, se exibiu, nos deixamos pela sua mudez um patriótico ressaibo de tristeza.

Numa palavra: precisamos de mais filmes bons, maus, mediocres, e que o nosso cinema quando vai com o Chefe do Estado ao Brasil, ou desbobina as películas por esse País fora, gravando curiosidades, não tenha a voz emprestada do locutor que, por muito boa vontade que tenha não pode imitar o fretenir das cigarras nem o rumor do Oceano, nas tais praias «que lhe sorriem». Bem sabemos que nos são capazes de demonstrar por $A+B$ que a produção nacional não dá, financeiramente, mas também muitas outras coisas uteis, até de prestígio, não dão e nem por isso deixam de estar em actividade.

Noblesse oblige—é o caso!

Artur Duarte, o homem da noite de ontem, é um conceituado veterano do cinema lusíada. Se os seus papeis de identidade estão certos começou na «Sereia de Pedra» «in illo tempore». Mas foi a sua estadia em Berlim, na Ufa, nos tempos de Pabst (?) que lhe deu o que falta a muitos outros—uma técnica. Tivesse ele um pouco mais de sobriedade que engenho não lhe falta. Sabe planificar, contar uma história, iluminar as cenas e mover com acerto, a camara. A obra que, ontem, estreou no Eden e Alvalade, demonstra os seus recursos. Outrem não a faria melhor. Mas quão difícil, secante, até antipático, usar antolhos no estudio, não tanto para conter a vibração dos *sunlights*, mas para captar, nitidamente, sem refrangências as reacções do publico: aqui o rodriguinho, sentimental, á velha maneira portuguesa, acolá a cena de efeito bem salpicada de graça, e outras soluções ainda nas quais se procura, denodadamente a adesão das plateias!

«Dois dias no Paraíso», feito sobre um argumento do saudoso João Bastos, é um título promissor. Espalha alegria e felicidade á volta.

E' claro que dois dias é pouco para o género humano, mas, enfim, antes esses que nenhuns, embora estas considerações nada tenham que ver com a produção duartesca.

Trata-se de uma história alegre e sentimental, em que uma actriz portuguesa, trabalhando num teatro de Madrid, vem a Lisboa, e aqui encontra os seus amores, na pessoa de um jogador de hóquei em patins. Na volta á capital de Espanha é que decorrem os tais dois dias de exultiva felicidade amorosa, um pouco queirosinamente, no regresso á terra e ás coisas simples, embora o parzinho seja perseguido por um velho Don Juan (António Silva) e uma trefega e ciumenta rapariga (Carmen Mendes).

«Dois dias no Paraíso» está cheio de incidentes. Artur Duarte deu-lhe o máximo do interesse, só podendo ser acusado (e absolvido) por encher a acção de circunstancias e pormenores a mais, decerto no intuito de o valorizar.

Dir-se-ia que «Dois dias no Paraíso» participa quase em partes iguais, da arte do cinema e do teatro, mas isso também não passa de pecado venial porque grandes nomes de França têm feito o mesmo, com fortuna diversa. Não os citamos para que não se julgue que pretendemos obter comparações. O publico de estreia, pelo menos, no Eden, assaz teatreiro, comoveu-se e sorriu, gargalhou mesmo. Supomos que isso é de bom augurio para o destino de uma obra, executada com seriedade, dignidade e, sobretudo, conhecimento profissional.

Artur Duarte, embora tivesse muitas dificuldades a vencer, soube preencher o espaço ecranico, desenvolveu com fluência várias sequências e eliminou as distancias (o filme e um pouco de entrecho luso-espanhol).

E mais não dizemos sobre «Dois dias no Paraíso». Uma ou outra lentidão, no estilo germanico, que tanto parece ter influido no destino de Artur Duarte são compensadas pelo sabor popular (menção especial ao triunfo hoquista) que lhe imprimiu.

De quem nos vamos esquecer? Ao lado do realizador destacamos a colaboração de Fernando Fragoso, preciosa em mais de um aspecto; a musica de Jaime Mendes e a fotografia de João Moreira. No desempenho, Milu, num largo papel. Só quando contracena com Virgilio Teixeira, nos dá a plenitude do seu talento histriónico, abandonando então o ênfase e a importancia de ser bonita. Virgílio é um galã natural, simpático, que fàcilmente conquistou o publico. António Silva e Costinha são o par cómico, quase o Bucha e o Estica, fisicamente falando, cada um no seu género. Referência especial a Alves da Costa, que viveu um tipo admirável de composição rustica. Outra a Artur Agostinho, que pôs a plateia em delírio. Aura Abranches e Josefina Silva em papeis característicos. Madeira, engraçado.

Carmen Mendes é uma revelação. Em «Flora de Abril» deu-nos uma rapariga viva, moderna, integralmente verídica. Tem expressão e frescura. Supomos que é este o seu primeiro papel em cinema. Pois há que aproveitá-la.

Falta, ainda, na «ficha artística», falar no actor brasileiro Luís Tito, autêntico pai nobre, até na caracterização, e em Carlos Coelho, num breve apontamento. Supomos que há mais, mas ficamos por aqui, desejando que sobre o filme trapejem todas as bandeiras do êxito.—Visor 49.

(Ler mais noticiário teatral na 8.ª página)

HOJE AS 22 HORAS NO TEATRO LIDO-FINAL
DO GRANDE CAMPEONATO DO ROCK and ROLL
PARA DISPUTA DA VALIOSA TAÇA «FEIRA POPULAR»
UM COLOSSAL ACTO DE VARIEDADES COM OS ARTISTAS
HERMANAS ROMERO — Aliciante parelha de baile
FERNANDA MARIA — Notável vedeta do fado da E.N.
FAMOSA ORQUESTRA DOMINGOS VILAÇA
ALICE MAGINA e VICTOR ALVES, acompanhados por SALES CORREIA (guitarra) e JOAQUIM PINTO (viola)
do elenco artistico gentilmente cedido pelo RITZ CLUB
AMANHÃ, À NOITE, NO TEATRO LIDO
SENSACIONAL FESTA DE HOMENAGEM PARA ENTREGA DAS TAÇAS E MEDALHAS AOS VENCEDORES DO ROCK and ROLL ORQUESTRA VILAÇA E VARIEDADES
AMANHÃ, ÀS 22 H. NA FEIRA POPULAR
MAGNIFICO CONCERTO MUSICAL PELA EXCELENTE BANDA DA SOCIEDADE ANTIGA FILARMÓNICA MONTEMORENSE (CARLISTA) DE MONTEMOR-O-NOVO

Vida musical

Vai a Angola a Fundação Musical dos Amigos das Crianças

A fim de prestarem demonstrações-pedagógico-musicais nas principais cidades de Angola, partem, de avião, no próximo dia 10, acompanhados de três professores, cinco pequenos artistas musicos da Fundação Musical dos Amigos das Crianças. Do programa a executar pelos juvenis artistas, constam vários solos, um «Trio» de Beethoven, um «Quarteto» de corda e um «Quinteto», sendo feita a reconstituição de um Serão Mozartiano com os pequenos intérpretes rigorosamente vestidos á época.

Os três professores, que os acompanham são a musicólaga e escritora D. Adriana De Vecchi, D. Noémia Bredérode e o violoncelista Fernando Costa, que seguem de Luanda para Lourenço Marques e Beira onde, a convite do «Círculo de Cultura Musical», vão realizar uma série de concertos.

Concurso para a musica da canção da Praia de Quarteira

A Junta de Turismo da praia de Quarteira abriu um concurso para musicar uma letra, constituída por três coplas e um «refrain», que será fornecida por este organismo. As provas musicais devem ser enviadas, sob pseudónimo, até ao próximo dia 12, para a Junta de Turismo, que oportunamente publicará o nome do concorrente premiado, ao qual serão atribuidos mil escudos.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo. 11

Leiam o jornal humoristico sempre fixe

Retiro Andaluz
Casa de Deolinda Rodrigues
AV. CONDE VALBOM, 114 — Telef. 773134
Hoje: reaparição do grande artista MANUEL FERNANDES que apresenta em estreia a revelação do Norte Maria Rosa Rodrigues e o novo elenco de fado castiço.
Para 17 anos

M. Fernandes

BOITE DE NUIT NINA (Maiores 17 anos)
APRESENTA COM ENORME ÊXITO
TRIO GUADALAJARA

UMA PEGA 6$50 no BAR RIBATEJO
P. do Areeiro, 11-D — T. 724111 — Até às 3 e 30 da manhã

Cartaz dos Cinemas

EDEN — Tel. 20768
15.30 - 18.30 e 21.30
Um filme português realizado por Artur Duarte
DOIS DIAS NO PARAÍSO
Um espectáculo cheio de graça, emoção e ternura com MILU e VIRGILIO TEIXEIRA.
(Para 12 anos)

IMPERIO — Tel. 55134-35
A's 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (12 anos)
Em Superfilmscope e Eastmancolor a realização de Mário Mattoli
OS DEZOITO ANOS
com Marisa Allasio, Antonio de Teffé e Virna Lisi
— AR CONDICIONADO —

MONUMENTAL — TEL. 55131
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (6 anos)
A emocionante e graciosa aventura
EMILIO E OS DETECTIVES
com Seter Finkbeiner — Kur Meisel — Heli Fuikenzeller — Margarethe Haagen e um sensacional grupo de garotos
No programa: «A XX VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA».

ALVALADE — TEL. 763080
A's 15.15 (p. r.) e 21.30 (12 anos)
O filme português
DOIS DIAS NO PARAÍSO
com Milu — Virgílio Teixeira — António Silva e Costinha
Uma realização de Artur Duarte

AVIS — TEL. 47163
A's 15.30 - 18.30 (p. r.) e 21.45
Um romance policial de raro interesse em technicolor
ENCONTRO INESPERADO
com Esther Williams — George Nader
(17 anos)

ROMA — TEL. 727778
A's 15.30 - 18.30 (p. r.) e 21.45 (17 anos)
Em 6.ª SEMANA de continuação de estreia, o sensacional drama que foi premiado com um «Oscar» da Academia Americana
ESCRITO NO VENTO
com Rock Hudson — Laureen Bacall — Dorothy Malose — Robert Stack

ROYAL — Telefone 845037
A's 21 (17 anos)
4.ª SEMANA
Uma comédia maravilhosa
CIGANA TINHAS DE SER
No programa — a pedido: «O PEQUENO ROUXINOL».

RESTELO — Tel 610375
A's 21.15 (12 anos)
O emocionante filme em Cinemascope
PILARES DO CEU
c/ Jeff Chandler

RAVILHÃO PORTUGUÊS — TEL. 366783
Às 21.30 (17 anos)
TEIA DE CRISTAL
TERRAS DA MORTE BRANCA

CINEMA IDEAL — Tel. 24194
A's 21 (12 anos)
INFERNO ABAIXO DE ZERO
A MULHER QUE DEUS ME DEU

TIVOLI — TEL 50595
Spencer Tracy e Katherine Hepburn na sensacional comédia
Cinemascope
Cor de Luxe
As 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
A MULHER QUE SABE TUDO
(Para maiores de 12 anos)

POLITEAMA — TEL 26305
15.15 - 18.15 e 21.30
Sensacional êxito do extraordinário filme de aventuras, em Cinemascope
A JUSTIÇA DE JESSE JAMES
com Robert Wagner e Hope Lang
A história de um temerário bandido que só foi vencido á traição.
Col. De Luxe (Para 17 anos)

CONDES — TEL 22523
A's 15.15 18.15 (p. r.) e 21.30 (17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme de rara violência e emoção que mantém o publico em constante sobressalto
FURIA DAS ARMAS
com Rock Hudson — Donna Reed — Phil Carey — Robert Haymes

SÃO JORGE — BALCÃO 24154 PLATEIA 54153
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (12 anos)
Uma empolgante produção colorida
SANGUE NO ASFALTO
com Anthony Steel — Odile Versois e Stanley Baker
Um filme de avassaladora sugestão dramática.
EASTMANCOLOUR

ODEON — TEL. 26283
A's 15.15 e 21.15 (17 anos)
Um filme violento «acção e suspense»
NÃO QUERO ROUBAR
com William Cambell e Karene Sharpe
Em reposição:
O FILHO DE SINBAD

TERRAÇO CAPITÓLIO — Tel. 27493
A's 21.30 (17 anos)
A divertida comédia colorida
TRÊS RAPARIGAS MODERNAS
com Esther Williams
22.45: O filme violento de acção intensa
TODOS OS IRMÃOS ERAM VALENTES
com Robert Taylor

LIZ — TEL 48560
Às 15.15 e 21.15
SUPREMA AMBIÇÃO
Cinemascope
(12 anos)
com Allan Ladd
RETRATO DE MULHER
com Kathryn Granyson

ESPLANADA — Tel. 56148
Às 21.15 (17 anos)
ESTÃO A TOPAR?
A MUNDANA RESPEITÁVEL

TERRAS — TEL 20917
A's 21 (17 anos)
DEMÓNIO DOURADO
INGÉNUA... ATÉ CERTO PONTO

NO ESTORIL
A's 21.30 (17 anos)
A FAMILIA MINIVER
com Greer Garson

LUZES DA CIDADE

NOVA MATANÇA DE INOCENTES?

Esta crónica é dedicada ao meu querido amigo Carlos Gomes da Costa, filho do velho marechal, em quem personifico todos os amigos e protectores dos animais não humanos.

Acordei, de madrugada ao cantar vibrante de um grilo, destacando-se no meio do marulhar monótono e intérmino das ondas, quebrando-se mesmo á beirinha da janela aberta sobre a praia. E, de repente, lembrei-me de Lisboa—de Lisboa e dos seus ruidos. E, por associação de ideias, da postura, aprovada mas ainda não sancionada—e ainda bem!—que condena a multas, de 500 ou 100 escudos, conforme o «delito» for praticado entre as 20 e as 8 horas, ou, fora desse período, os «responsáveis» de determinados ruídos.

E, claro, pensei que, se o barulho do Atlantico—como o das várias actividades da Carris e de outras Companhias que tais, na capital do Império—não pode ser castigado, o cântico alegre do pequeno apreciador de «alfacinhas» poderia acarretar grossa sensaboria, no caso de a pensão ser em Lisboa—e de a postura ser sancionada...

O meu terraço da Estrela dá para as capoeiras do meu amigo João Dinis, um dos dirigentes do nosso prezado colega «Diário de Notícias»; e o «recheio» delas, pouco a pouco renovado, constituiu durante muitos anos o encanto dos meus filhos, que seguiam, interessados, o «pé de alferes» dos franganitos, a marcha majestosa dos perús e o arrulhar das rolas. Ora, acontece que, gostando eu de dormir com as janelas abertas, tenho de as fechar, ao romper da madrugada, porque a minha mulher não pode suportar o «concerto» dos galos das referidas capoeiras (há vários, mas vivem harmònicamente, sem se hostilizarem...).

Conheci, como toda a gente, «uma velha que tinha um gato», símbolo de toda a gente que adora os bichanos e por eles chega a sacrificar até o seu próprio estômago. E não é sem comoção que vejo homem, mulher, de pouca, muita, ou meia idade, manifestar o seu carinho, o seu entusiasmo, a sua saudade, por um cavalo, por uma vitelinha, por um cão, por um papagaio, por um simples pintassilgo.

Não! Não creio que a postura seja aprovada—pelo menos no que se refere aos ruidos provocados por animais.

E' que o terror da multa levaria á matança de numerosos inocentes, pois ninguém pode evitar o relinchar alegre ou faminto de um cavalo, os mugidos de uma vitela, o ladrar ou uivar de um cão, os «desabafos» de um papagaio ou o chilrear tonificante de um pássaro cantor. E eu não quero ver o meu velho amigo Alvaro Salvação Barreto também apelidado de «Herodes».

Sou uma pessoa tanto quanto possível disciplinada. A minha disciplina provém, sobretudo, do feitio que tenho, naturalmente ordeiro e respeitador; mas confesso que, ás vezes ,se não fosse o receio da multa...

Eis como, no meio de uma crónica despretensiosa e ligeira, surge um problema digno de meditação dos psicólogos e dos homens do Governo: os efeitos do medo á multa na mentalidade e no procedimento das gentes de agora. Por mim, acho que ele tem produzido, em muitos, uma espécie de inibição moral.

Os ruídos inuteis e evitáveis—e até os uteis e inevitáveis — são incómodos — como tantas outras coisas que nunca mais se regulamentam... Mas mais incómodo passaria a ser uma pessoa nunca mais poder estar sossegada, com o receio permanente de ter de pagar meio conto de multa, só porque ao seu cavalo lhe deu para ser eloquente entre as oito da noite e as oito da manhã, o seu cão se lembrou de ladrar ou uivar, ao seu gato deu «o Janeiro», o seu grilo começou a cantar, o seu papagaio repetiu pela milionésima vez:

—E' o rei que vai á caça...

FÉLIX CORREIA

Uma expedição científica conseguiu identificar *40 espécies de lagostins* nas águas do Polo Norte

TORONTO, 7. — A Conferência da União Geodésica e Geofisica Internacional, reunida nesta cidade, escutou, ontem á noite, uma pormenorizada exposição acerca dos trabalhos soviéticos a bordo das «ilhas flutuantes», que seguem á deriva nas águas árcticas.

O dr. E. I. Tolstikov, chefe da delegação soviética, falando primeiramente das dificeis condições de vida nos blocos de gelo, precisou que a ilha «Polo Norte 4» (2.700 metros de diametro e 2,5 a 16 metros de espessura), que terminou a sua missão depois de percorrer um trajecto de 7.000 quilómetros em 3 anos, se reduzia na Primavera até ficar num décimo do seu volume.

«A fim de preservar o nosso bloco de gelo, disse, nós faziamos nele buracos por onde escorria a água que se formava á superficie. Muitas vezes, no Verão, as ondas salpicavam o nosso acampamento».

Fazendo, seguidamente, o balanço das verificações soviéticas, o dr. Tolstikov afirmou que não existe, como se pensou até há pouco, uma grande fossa na parte central da bacia do Arctico, mas que o fundo é muito acidentado e nele se ergue uma cordilheira submarina de 2.500 a 3.000 metros de altura, que separa o Atlantico do Pacífico.

Os sábios soviéticos chegaram igualmente á conclusão, segundo figuras da fauna microscópica impressas em sedimentos apanhados no fundo do oceano, que períodos frios e temperados — estes ultimos coincidindo com a chegada de massas de água do Atlantico — alternaram regularmente no Arctrico, todos os 8 ou 12 mil anos.

Referindo-se á fauna árctica, o conferente assinalou a presença de estrelas do mar e de umas quarenta espécies de lagostins.

Por outro lado gaivotas e por vezes até patos passam o Verão no centro do Arctico.

Falando finalmente dos trabalhos do Ano Geofisico Internacional no Arctico, o dr. Tolstikov precisou que as estações soviéticas dispõem de 189 especialistas. As condições de trabalho são muitas vezes durissimas, nomeadamente na estação «Vostok-1» (3.800 metros de altitude), onde se registaram em 12 de Julho passado 73° centigrados abaixo de zero.

A expedição soviética no Antarctico estabeleceu relações «estreitas e amigáveis» com as expedições da França, Estados Unidos, Inglaterra, Austrália e Japão, disse ainda o dr. Tolstikov, que considera que os trabalhos do Ano Geofísico Internacional trarão preciosas informações cientificas, e «ajudarão, ainda a reforçar a colaboração cientifica e a paz no Mundo».—(F.P.).

A grande feira de 2 mil ovelhas numa pitoresca festa na Serra da Estrela

OLIVEIRA DO HOSPITAL, 7 — (Pelo telefone)—Toda a vila e arredores estão em festa, para celebrar a Senhora de Sant'Ana. As festas são tradicionais e a feira também. Mas o que é novo, isso sim, é o espírito revivificador que lhe instilou o actual presidente do Município, sr. dr. João Ferreira Dinis. Terra das faldas da Estrela do «Cavaleiro de Oliveira», de belos monumentos góticos e de progresso quase ímpar na Beira—tem óptima situação geográfica, bom comércio, boa industria—nas suas vinte freguesias se fazem dos melhores queijos da Serra. A agricultura floresce e em poucas outras terras do País haverá melhor vinho e mais fino azeite. A pecuária, sobretudo a ovina, é uma das riquezas da região, rica de pastos. Por tudo isto, a festa de hoje, já quase prontas as colheitas, trouxe a Oliveira do Hospital farta concorrência. No Largo Ribeiro de Amaral, abriu uma feira com divertimentos, onde haverá hoje á tarde e á noite exibição de ranchos folclóricos e gincana de automóveis.

Amanhã, porém, será o dia maior da festa, coincidente com a feira de gado e o concurso de ovinos. Espera-se que mais de duas mil ovelhas acorrerão, enfeitadas, ao campo da feira, levando á frente os seus pastores, vestidos á moda serrana. Um concurso, organizado pela comissão de festas, a que preside o presidente da Camara, galardoará os melhores criadores, das muitas dezenas que descerão das faldas da Estrela.

Futebol, com o grupo de Ciudad Rodrigo, orquestras e filarmónicas, ranchos típicos — incluindo o de Pombal que já esta noite se exibe —arraial bem português, com a alegria da gente bem portuguesa, eis, enfim, o que o início das festas anunciam, para se prolongar até segunda-feira próxima.

O novo uniforme dos soldados al mães. Dentro de três meses, todo o nascente exército germa nico estará assim uniformizado. Os diversos graus de hierarquia militar distinguir-se-ão pelos cordões

O pão de ... poder ... em quatro tama... com preços de...

O «Diário do Governo» publica hoje o seguinte despacho do mini tro da Economia:

«Em complemento das dispo ções constantes do diploma que in tituiu o novo regime cerealífero por proposta do Instituto Nacion do Pão, determino o seguinte:

1) A farinha de tipo especial e tra será fabricada simultaneamen com a farinha de trigo que ent na composição da de tipo corren com as seguintes extracções:

Proporção da farinha extra e tipo corrente: 2 de extra: 1 de ti corrente. Extracção: peso do hect litro do trigo menos 4 por cent 1 de extra: 1 de tipo corrente, pe do hectolitro do trigo menos 2 p cento; 1 de extra: 2 de tipo corre

O pavilhão de Portugal *tem este ano as honras* na Feira de Lausana

LAUSANA, 7. — Pela primeira vez, Portugal ocupa o pavilhão reservado aos expositores estrangeiros da Grande Feira Helvética do Outono que se inaugurou esta manhã em Lausana.

A apresentação deste pavilhão é obra de uma equipa de artistas cuja escolha foi feita após um concurso organizado em Lisboa. Esta embaixada da vida portuguesa é obra de Conceição Silva, arquitecto do pavilhão, Almada Negreiros, pintor, Jorge Vieira, escultor, Querubim Rodrigues, decorador e Lopes Graça, compositor. Francisco Mata, chefe do serviço de Imprensa e informação do pavilhão, é o delegado em Lausana do Ministério português da Economia.

Desde a entrada, o visitante sente-se em pleno centro de uma nação em completa expansão. Os organizadores quiseram recordar nos seguintes termos a missão de Portugal: «A nossa História é a de um povo marítimo que tornou maior o Mundo e aproximou os homens». Um painel recorda igualmente a cordialidade e antiguidade das relações suiço-portuguesas.

As várias secções do pavilhão português, de aspectos multiplos, apresentam produtos de exportação de Portugal e de suas provincias ultramarinas. O vinho, o café de Angola, o chá, as madeiras exóticas, a cortiça, as matérias oleaginosas, as obras de arte e de cerâmica, as criações do artesanato, as conservas de peixe, tudo ali se encontra. O turismo não foi esquecido, nem as realizações industriais. Pode-se assim verificar que há 10 anos a esta parte, Portugal vive uma época brilhante neste campo, nomeadamente no que respeita á electrificação, á construção civil, desenvolvimento da sua rede rodoviária, construção de hospitais, etc. Numerosas montagens fotográficas completam as várias secções do pavilhão. Também não foi descuidado o aspecto cultural da vida portuguesa. Anuncia-se a vinda a Lausana da famosa cantadeira portuguesa Amália Rodrigues. O Teatro de Beculieu acolherá igualmente o pianista Sequeira Costa, bem como o «ballet» folclórico «Verde Gaio». O cinema do «Comptoir Suisse» apresentará uma série de filmes em versão francesa e em cinemascópio acerca da vida económica e dos aspectos turisticos de Portugal.

O pavilhão português será inaugurado oficialmente, na próxima segunda-feira, durante uma «Grande Jornada de Portugal», pelo dr. José Luís Archer, ministro de Portugal na Suiça.

A Imprensa suiça consagra muitas colunas á presença de Portugal na Feira de Lausana. — (F. P.).

Ensopado de enguias
FAMOSO PRATO REGIONAL
do RIBATEJANO de Salvaterra

Um astrónomo desvendou *com um telescópio-gigant...* o mistério da «Beta Lyrae»

SÃO FRANCISCO, 7 — O dr. Otto Struve, director da secção de Astronomia da Universidade da Califórnia, apresentou, recentemente, uma interessante tese sobre a estrela «Beta Lyrae» que, ao longo de duas gerações, foi o constante e insoluvel problema que preocupava os astrónomos de todo o mundo.

A «Beta Lyrae» é uma estrela de grande luminosidade, situada a alguns graus ao Sul da sua irmã «Vega» e que possui um espectro luminoso inteiramente diferente de todas as centenas de estrelas que foram observadas até aos nossos dias.

Utilizando o telescópio-gigante do Observatório do Monte Wilson, o dr. Struve verificou que a «Beta Lyrae» atravessa, presentemen uma fase evolucionária e que é fo mada por duas estrelas de enorm dimensões: uma é cerca de 50 v zes maior do que o Sol e tem um temperatura de 15.000 graus cen grados á superfície; a outra, 30 v zes o volume do Sol, tem uma te peratura de 7.000 graus.

Embora distantes uma da outr cerca de 9.600.000 quilómetros, e relação ás distancias siderais, duas estrelas estão práticamen juntas e, em consequência das su massas gigantescas, mantêm-se paradas devido ás enormes mar gasosas.

E' devido a tais marés que se ram grandes correntes gasosas qu mercê do seu movimento em es ral, se evolam constantemente espaço, reduzindo a massa das du estrelas gémeas.

Segundo as aparências — afirm o dr. Struve — a perda da mas verificar-se-á apenas durante u espaço de tempo relativamente cu to — 5.000 a 10.000 anos.

São as particularidades espect gráficas da «Beta Lyrae» duran aquele período transitório da pe da massa que explicam o seu a pecto raro em relação ás outras e trelas. — (A. N. I.).

Dinheiro
LISBOA
Rossio, 3
Tel. 21391
30257
EMPRESTAMOS
s/ automóveis e prédios
2 E 24 HORAS - JURO DE LEI
MÁXIMO SEGREDO
AVALIAÇÕES
GRÁTIS
PORTO
R.P.Manuel
14 Tel.
27011 28721
A CONFIDENTE
a maior organização do país

T L PAI, TAL FILHO

Logo de manhã, ao pequeno a moço, ambos comem Corn Flak Kellagg's. O pai porque obtém energias para o seu trabalho e filho porque adora o seu sabor d licioso. A mãe ficou radiante po que, assim, todos os dias poupa tem po, trabalho e dinheiro.

Cerca de cem operários participam

nos trabalhos de carrilamento das carruagens

que ontem saltaram espectacularmente

junto à estação de Vila Franca de Xira

As circunstancias invulgares que motivaram o acidente ocorrido ontem, pelas 10 e 45, na estação de Vila Franca de Xira, com o descarrilamento de 2 carruagens do «Lusitania-Expresso», desastre a que nos referimos largamente, causaram justificado interesse na opinião publica. Constitui, principalmente, motivo de especial atenção o facto de, durante parte do percurso, se terem ouvido persistentes ruidos na carruagem mista de 1.ª e 2.ª classes, a penultima da composição, que pertence á Rede Nacional dos Caminhos de Ferro de Espanha e que provocou o acidente. Os passageiros, dando conta de que alguma coisa se passava de anormal, pois os ruidos eram semelhantes ao bater de chapas soltas, comunicaram o caso aos empregados da C. P., que logo se apressaram a tomar conta do estranho caso.

Segundo o que está previsto no horário do «Lusitania-Expresso», este parou normalmente naestação de Santarém.

Em dado momento, o comboio retomou a sua marcha, mas como os ruidos,, ao que parece, tivessem aumentado e provocado natural receio nos passageiros, a composição teve uma paragem extraordinária na estação de Vale de Santarém, a fim de se poder verificar do que se tratava.

Ao que parece, a revisão de material de tracção procedeu a um sumário exame, que deu como resultado chegar-se á conclusão de que se tratava de avaria na manga central, que não foi julgada grave, pelo que se entendeu que o comboio podia seguir até á estação do destino—Santa Apolónia.

Assim, a composição retomou a marcha, mas teve, no entanto, paragens não previstas no seu horário, nas estações de Setil e Azambuja, estas, segundo parece, devidas, todavia, a trabalhos na via, por motivo da electrificação.

A C. P., pelos seus serviços competentes, está a proceder a um rigoroso inquérito.

Está normal a circulação dos comboios

Em virtude das prontas e rápidas providências da C. P., já ontem, ao fim da tarde, a circulação dos comboios era feita por ambas as linhas, havendo apenas o que ainda pelo dia de hoje se manteve—cuidado na passagem em frente da estação de Vila Franca, onde os comboios passam, pela linha ascendente, a 5 quilómetros e descendente, a 10.

Os comboios partem todos á tabela e a chegada aos seus destinos, por aquele facto, apenas lhes traz um atraso que não vai além de 10 minutos

Os trabalhos de carrilamento em Vila Franca

Na estação de Vila Franca de Xira prosseguem os trabalhos de carrilamento das duas carruagens do «Lusitania-Expresso». O vagão-restaurante já hoje ficou devidamente colocado sobre os carris. Quanto á outra carruagem que entrou pelo Jardim Constantino Palha, só mais tarde será carrilada, pois terá de se construir uma curta linha provisória, por onde deslizará até entrar na via normal. Cerca de cem operários se encontram ali a trabalhar. Entretanto, os comboios atravessam a estação de Vila Franca de Xira em andamento reduzido.

tipo extra

á ser fabricado

hos diferentes

de $20 (30 gramas)

te: peso do hectolitro do trigo; 1 de extra: 5 de tipo corrente: peso do hectolitro do trigo mais 2 por cento.

A extracção da farinha extra isolada será feita com 8 por cento abaixo do peso do hectolitro do trigo.

2) A farinha extra não pode conter mais de 0,6 por cento de cinzas, incluindo a tolerancia analitica; deve apresentar-se práticamente isenta de pontuações no ensaio de Pekar e ter boa consistência glutinosa.

3) As farinhas que não se apresentem com as características referidas não podem ser lançadas no mercado como farinha extra e serão transformadas em farinha de tipo especial ou corrente, consoante as características que tiverem, sendo de conta da moagem o encargo que resultar dessa transformação.

4) A quantidade de farinha extra a produzir pela moagem será determinada pela Federação Nacional dos Industriais de Moagem, tendo em conta a quantidade desta farinha necessária ao consumo, bem como a da farinha de tipo corrente obtida simultaneamente.

5) O preço da farinha extra não pode exceder 5$32 por quilograma, na moagem ou sobre vagão, e o lucro resultante da sua produção reverte para o Fundo Especial de Compensação, mantendo-se a taxa de moagem estabelecida nos termos do artigo 5.º do decreto-lei n.º 41.249.

6) O pão de tipo extra será fabricado em unidades de 30, 60, 120 e 240 gramas e vendido nas padarias e depósitos ao preço actualmente vigente de, respectivamente, $20, $40, $80 e 1$60.

O pão fabricado com farinha extra deve corresponder a um fabrico esmerado e não pode conter mais de 30 por cento de humidade, podendo fabricar-se em qualquer dos formatos de pão pequeno usados correntemente.

7) Mantém-se livre o preço de venda da regueifa, da tosta, do pão de forma e dos produtos afins do pão, obtidos a partir de massas alveoladas de tipo panar, com adição de leite, açucar, gordura, ovos ou aromatizantes, fabricados com farinha extra, nos formatos habituais de cada especialidade. Exige-se, no entanto, que os preços sejam justificáveis em face dos encargos de fabrico.

8) Continua autorizado o fabrico do pão de tipo espanhol com farinha de tipo especial nos locais em que o seu consumo é habitual, designadamente nas zonas fronteiriças.

9) Não é permitido, em qualquer caso, vender ou ter exposto á venda qualquer dos artigos mencionados nos numeros 6) e 7) quando a padaria ou o depósito não tenham á venda pão de tipo especial e de tipo corrente em quantidade bastante».

Os fogos

nos pinhais de Montesinho

(Continuação da 1.ª página)

Dissemos que ás 3 horas se tinham retirado os soldados. Nessa altura já não havia focos que oferecessem perigo, mas as chamas lavravam ainda em diversos pontos, obrigando os bombeiros e o restante pessoal a vigilancia constante, depois de enorme esforço dispendido nos cortes que foi necessário efectuar, designadamente para defender o viveiro de trutas. Assim só pelas 5 horas, verdadeiramente, o fogo foi considerado totalmente extinto, á excepção de um foco que se observava para os lados de Soutelo.

Do lado do território espanhol também se ateou um foco, cujas chamas se observaram para cá da fronteira.

Quantidades incalculáveis de caça se perderam no fantástico braseiro. Guardas florestais viram duas corças fugir ás chamas. Sabia-se que havia exemplares desta espécie na serra de Montezinho, mas há muitos anos que não se deixavam observar. Também foram vistos muitos javalis. Presume-se que tenham desaparecido nos incêndios, que devastaram uma área florestal superior a 2.000 hectares, muitos exemplares de caça grossa.

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257

Debate sobre Goa

no Parlamento da União Indiana

GOA, 7. — O mau humor do primeiro-ministro indiano, Nehru, foi a nota dominante na sessão parlamentar de ontem, em que continuou o debate sobre política externa e em que o caso de Goa voltou a ser o assunto debatido.

Iniciando as interpelações, o deputado socialista Samokar, perguntou ao primeiro-ministro se o Governo nada tinha a declarar sobre as notícias propaladas na Imprensa e na Rádio, sobre a proclamação da «lei marcial» em Damão e Goa. Nehru respondeu secamente que os territórios portugueses na Peninsula do Industão estavam sob a lei marcial. Insistiu o deputado para que Nehru dissesse «quando» esse regime excepcional fora estabelecido. O primeiro-ministro, não escondendo a sua irritação e impaciência, afirmou: «A lei marcial sempre existiu em Goa e Damão».

Dias antes, Nehru havia confirmado na Camara Alta as notícias da propaganda indiana segundo as quais a pretensa lei marcial fora declarada nos territórios portugueses em 14 de Agosto passado. O deputado salientou a contradição, mas Nehru não respondeu...

Pouco depois, o primeiro-ministro, usando da palavra para encerrar a sessão, tornou a referir-se ao problema de Goa, dizendo:

«A revolução da India não será completa enquanto Goa não fizer parte integrante do nosso país. A União Indiana não poderá consentir no seu território a menor pegada de dominação estrangeira. A integração far-se-á pacíficamente. Qualquer solução violenta poderia ter o condão de se espraiar e fazer enveredar a India por grandes conflitos. No entanto — acrescentou — o facto de se usarem métodos pacíficos não significa que a India não esteja empenhada em libertar Goa o mais cedo possível».

Samokar interveio novamente perguntando qual a opinião do Governo sobre o apoio que a Imprensa e a Rádio do Paquistão dão a Portugal, no caso de Goa. Nehru, não escondendo uma vez mais o seu mau humor, respondeu que «era de lamentar que o Governo do Paquistão, favoreça Portugal, não hesitando em contrariar as decisões que, em Bandung, subscreveu». — (L.).

PASTA MEDICINAL Couto
EVITA estomatites
TRATA doenças da boca

EM 3 LINHAS

Foi declarada a utilidade turistica ao Hotel Vera Cruz, de Lisboa, em construção na Praça de Londres (com 156 quartos e apartamentos), e do Restaurante Galo de Ouro, de Aveiro.

///

O director-geral de Saúde foi nomeado representante de Portugal na reunião do Comité Regional da Europa, da Organização Mundial da Saúde, que ter álugar em Copenhague, a partir do próximo dia 10.

///

Estão abertos concursos documentais para provimento das vagas de professores de vários grupos do quadro comum dos liceus e de professores adjuntos do ensino profissional, industrial e comercial do Ultramar.

///

Os srs. António da Silva Borges e Julio Nestor Soto foram exonerados, a seu pedido dos cargos de vice-consules de Portugal em S. Luís do Maranhão e em San Pedro de Macoris.

///

O sr. Manuel Pedro Ribeiro da Silva foi nomeado terceiro secretário da legação e colocado na Secretaria do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

///

Vai ser remodelado o 3.º pavimento do Hospital Militar de Doenças Infecto-Contagiosas, no Largo da Boa Hora, para instalação do bloco operatório, dos quartos de oficiais e enfermarias de sargentos.

///

Portugal efectuou o depósito da carta de ratificação e confirmação da Convenção Fitossanitária para a Africa ao Sul do Saará, assinada em Londres em 29 de Julho de 1954.

///

Foram trocados os instrumentos de ratificação da Convenção de Assistência Mútua entre Portugal e a Espanha, com o fim de impedir, descobrir e reprimir as infracções aduaneiras.

///

Foram modificados os portes de pacotes postais para as províncias ultramarinas de Africa, o Estado da India, Macau e Timor.

O novo arranjo

da Praça Marquês de Pombal

Escreve-nos o sr. arquitecto João Simões, para nos informar que só teve interferência no primeiro estudo de arranjo da Praça Marquês de Pombal e apenas teve conhecimento do segundo projecto, com cujo programa lamenta não poder concordar inteiramente. Mais nos informa que não conhece a maqueta ou os estudos finais que antecederam o recente despacho municipal.

Novo ciclone

a caminho da Flórida

MIAMI (Florida), 7 — Segundo anunciam os serviços meteorológicos, encontra-se a 4.500 kms. a Sueste desta cidade, um novo ciclone, o terceiro da estação, cujos ventos atingiriam 200 kms. á hora.

Este ciclone, denominado «Carrie», é considerado «perigoso» pelos especialistas, que lembram que os tornados que devastaram Galveston em 1900, Miami em 1926 e New England em 1938, eram provenientes dessa região do Atlantico.—(F. P.).

Violento tufão sobre as ilhas japonesas

TÓQUIO, 7—O tufão «Bess» que caiu hoje furiosamente sobre o Sudoeste do Japão com ventos de 80 milhas á hora, deixou atrás de si um rasto de casas destruídas, derrocadas, inundações, comboios despedaçados e linhas telefónicas arrancadas. No entanto, a irregular tempestade, que tanto tempo levou antes que se decidisse a assaltar este populoso império insular, está a perder rápidamente a sua força.

A menos que haja uma mudança inesperada, os serviços meteorológicos prevêem que o «Bess» se transformará numa tempestade tropical antes do anoitecer.

O numero de 20 mortes primitivamente indicado foi alterado para 4 e 20 desaparecidos.—(A. N. I.).

Straulino

desistiu

na regata de hoje

e perde o título de campeão de "stars"

Cerca das 14 e 30, chegaram ao Clube Naval de Cascais, acompanhados do sr. comandante Henrique Tenreiro, presidente da Federação Portuguesa de Vela, os srs. almirante Américo Tomás, ministro da Marinha; prof. dr. Pinto Barbosa, ministro das Finanças, e esposa; e Américo Breia, industrial português do Brasil. Foram recebidos, á entrada do clube, pelo sr. comandante Caetano Pestana, delegado marítimo de Cascais, embarcando, a seguir, no iate a motor «Rumbo», de onde assistiram á ultima fase das regatas de hoje.

A falta de vento retardou, porém, as chegadas, que só começaram a verificar-se depois das 15 horas. Entretanto, chegou ao fundeadouro do Clube Naval de Cascais o «star» do concorrente Straulino, que fora obrigado a desistir, em consequência de ter tocado numa baliza ao fazer uma rondagem. Assim, embora não se saiba ainda o resultado da regata, Joaquim Fiuza deve ser o vencedor do Campeonato da Europa de «Stars».

A penultima regata do Campeonato do Mundo de «Snipes» terminou com a vitória do suiço Raimond Fragniere, seguido do espanhol Alonso Allende.

Disputar-se-á ainda hoje a ultima regata deste campeonato, tudo indicando, em face das classificações anteriores, que o Suiço alcançará o título de campeão.

Cena dramática

no Zoo de Nápoles

NAPOLES, 7. — Um gigantesco chimpanzé do Jardim Zoológico de Nápoles arrombou a porta da sua jaula, ontem, e tentou ararncar uma criança de 13 meses dos braços da mãe, paralisada pelo terror.

A senhora Angela di Palma mostrava os macacos á sua menina quando «Sanira», o chimpanzé, conseguiu abrir a porta e se lançou sobre a senhora, esforçando-se por lhe tirar a criança. Depois dos primeiros segundos de pavor, a senhora di Palma largou a correr, com a filha apertada nos braços, gritando por socorro, até que dois guardas acorreram em seu auxílio. Foram necessárias duas horas, todavia, para conseguirem que o animal voltasse á jaula.

Este é o segundo incidente registado no Jardim Zoológico de Nápoles no espaço de poucas semanas. Não há muito tempo, outra menina caiu no fosso dos ursos polares e ficou seriamente ferida. Temia-se pela sua vida quando a arrancaram das garras de um urso enfurecido, mas hoje já se encontra restabelecida.—(A. N. I.).

As manobras militares

em Santa Margarida

SANTA MARGARIDA, 7—*(Pelo telefone)*—Terminada ontem a concentração das tropas que vão participar nas manobras de Outono, o dia de hoje foi dedicado a missões de reconhecimento. Só á noite as unidades começam a deslocar-se do Campo de Instrução de Santa Margarida para o campo, onde amanhã já estarão devidamente instaladas e prontas a iniciar os exercícios ao nível de batalha, a que se destinam os primeiros dias das manobras.

MOLOTOV

apresentou credenciais

PEQUIM, 7 — A agência «Nova China», num telegrama datado de Oulan Bator, capital da Mongólia, anuncia que Molotov, novo embaixador da U. R. S. S. naquele país, apresentou hoje as credenciais a Zhamzarangin Sambu, presidente do «Praesidium» do Grande Hural (Assembleia) Popular da Mongólia. — (F. P.).

Teatros e Cinemas

Atras do reposteiro

O Teatro Experimental do Porto está a representar no Teatro da Feira Popular do Porto a peça de Guilherme Figueiredo, «Um deus dormiu lá em casa»

—Segue amanhã para Bragança, onde apresentará os seus dois espectáculos, o Teatro Nacional Popular.

—Intitulam-se «Saias curtas!» e «Terminou a revista» os dois finais de acto da revista «Curvas perigosas», em ensaios no Teatro Maria Vitória.

—Não se efectuará a digressão á província do conjunto artistico dirigido pelo actor M. Santos Carvalho.

—Consta que da companhia do Teatro D. Maria II, fará parte, na próxima época, o actor Carlos Duarte.

—Chamar-se-á «Retiro da Hermínia» uma casa para todos—a casa típica que, situada no Bairro Alto, Hermínia Silva inaugurará oportunamente.

—A direcção do Sindicato dos Artistas Teatrais, a propósito da autorização concedida á empresa do Teatro Sá da Bandeira, do Porto, para passar a cine-teatro, reuniu extraordinàriamente, tendo resolvido fazer uma representação sobre o assunto, que foi entregue ás entidades competentes.

—O actor João Villaret, que ainda se encontra no Rio de Janeiro, está a preparar a temporada que irá efectuar em S. Paulo.

—A distribuição das figuras da peça «Com a verdade engana», que a companhia Irene-Isidro-José Gamboa está a ensaiar é a seguinte: «Clara Montoussen», Irene Isidro; «Baronesa de Vilancourt», Beatriz de Almeida; «Verónica», Branca Velez; «Miguel Maret», José Gamboa; «Barão de Vilancourt», Alberto Ghira; «Legraud», Carlos Alves; «Lepetit,», António Sarmento; «Eduardo», Joaquim Miranda; e «Estêvão», Andrade e Silva.

A nova revista

do Monumental

A nova temporada do Teatro Monumental principia no próximo dia 12, com a estreia da revista de grande espectáculo, «Musica, mulheres e...», com poema de Eduardo Damas e musica de Fernando de Carvalho e Manuel Paião. Do elenco desta revista, fazem parte Camilo de Oliveira, Maria Domingas, Raul Solnado, Armando Cortês, Maria Luisete, Susana Prado e a bailarina Águeda Sena. A coregrafia está a cargo do bailarino Fernando Lima, que dirige um «ballet» inglês, composto por 12 lindíssimas bailarinas e 5 bailarinos clássicos. A montagem, maquetas e figurinos são do pintor Manuel Lima.

Teatro de ensaio

Sob a direcção de João Sarabando, o Teatro de Ensaio prepara o seu próximo espectáculo, que estreará na segunda quinzena do corrente mês. Para ele foram escolhidos quatro autores portugueses: Gil Vicente, representado pelo «Auto da Visitação», Fernando Pessoa, com o seu admirável poema dramático, «O Marinheiro»; Nascimento de Morais, com «Acaso»; e José Viana, com «Pingue-Pongue». A professora Margarida de Abreu colabora também gentilmente na realização deste programa, cabendo-lhe a coreografia de «O Marinheiro».

Primeiras exibições

«Encontro inesperado», no Avis

Esther Williams, a escultural nadadora-actriz, é a grande vedeta de «Encontro inesperado», ontem estreado no Avis. E é também, a figura central do drama, extraído de uma novela americana, em que se chocam violentas paixões, no ambito do triangulo amoroso formado por uma bela professora, um seu discípulo e admirador e um polícia que tenta salvá-la da exaltação amorosa do jovem estudante. Tudo isto se passa em «tecnicolor», com vantagem para o espectador que pode recrear os olhos policromia das imagens.

A sessão inclui, ainda, um jornal de actualidades e um documentário sobre peixes.—*Visor 75.*

Um jornalista inglês

não concorda com Chaplin

LONDRES, 7.—«O ultimo filme de Chaplin é divertido, mas tem cenas pesadas». E' esta a opinião do correspondente do jornal ultra-conservador «Daily Express», acerca de «Um rei em Nova York», apresentado numa sessão privada, em Paris. O filme conta a história dum rei europeu destronado que se refugia nos Estados Unidos, convencido de que aí encontrará a liberdade. O «Contrôle» de Imigração e, a seguir, uma organização que muito se assemelha com o «comité» para as actividades anti-americanas encarregam-se de o desenganar bem depressa. E o rei, desiludido, regressa á Europa.

O princípio é cómico, diz o correspondente. Mas, logo a seguir, o filme orienta-se para a sátira política demasiado amarga para ser agradável. O mais penoso, acrescenta, é ver o filhito de Chaplin encarnar o papel dum rapazito que amaldiçoa os encarregados do inquérito que o levam a denunciar os ex-comunistas amigos de seus pais.

«Tomo a responsabilidade de tudo quanto digo», declarou Charlie Chaplin ao jornalista, que concluiu: «Não, sr. Chaplin, é fácil declarar que toma todas as responsabilidades. Mas será honesto pôr tais durezas na boca duma criança?»—(France Presse).

VIDA ARTÍSTICA

Exposição de pintura

VIANA DO CASTELO, 6. — Esteve patente ao publico, durante quinze dias, num salão dos Bombeiros Voluntários, uma exposição de pintura do artista vianense Carolino Ramos, que foi muito apreciada por um publico numeroso.

Dois paineis de Portinari

oferecidos pelo Governo brasileiro

estão desde ontem a decorar

o edifício das Nações Unidas

NOVA YORK, 7. — Nesta nova Bizancio, que são as Nações Unidas, os paineis murais pintados pelo artista brasileiro Candido Portinari estão a ser alvo de grande controvérsia.

Os dois enormes paineis, intiulados «A Guerra» e «A Paz», a cuja inauguração procedeu ontem o delegado brasileiro na O. N. U., Cyro de Freitas-Valle, na presença do secretário-geral, Dag Mammarskjoeld, constituem uma oferta do Brasil ás Nações Unidas.

De todos os paineis murais que ornamentam o edificio da O. N. U., estes são os que ocupam o lugar mais categorizado e importante. Foram colocados no grande salão do rés-do-chão do edifício da Assembleia Geral. São totalmente visiveis da praça fronteira ao edificio da O. N. U., através das gigantescas vidraças. Todos os delegados que entram ou que saem passam por diante dos paineis, que medem 10 metros por 13.

A colocação dos paineis custou á O. N. U. 20.000 dólares, o que causou certas preocupações aqui, pois alguns elementos do Secretariado Geral pensam que uma nação que oferece á O. N. U. dois importantes paineis deve ela própria suportar as despesas da sua colocação, pois a O. N. U. não dispõe de tanto dinheiro que possa assim gastá-lo á larga.

Do ponto de vista artistico, também as opiniões divergem muito. Alguns condenam irremediàvelmente os paineis, outros acham-nos surpreendentes, especialmente, no de «A Guerra», a representação dos sofrimentos humanos, em particular os das mulheres e crianças.

Mas já se faz notar que, em contraste com todos os outros quadros e paineis do edificio da O. N. U., nos quais as figuras se apresentam taciturnas e de rosto torturado, estes paineis de Portinari trouxeram para a sede das Nações Unidas os primeiros rostos sorridentes. Estes notam-se especialmente no painel de «A Paz». — (A. N. I.).

Concurso Internacional

para arquitectos

Está aberto concurso internacional para a construção de uma Camara Municipal e um largo, em Toronto, Canadá. O concurso, que tem a aprovação da União Internacional dos Arquitectos, será feito em duas partes. Ao fim da primeira parte oito concorrentes serão seleccionados a fim de concorrerem na segunda parte, pelo que receberão 7.500 dólares cada. O vencedor receberá 25.000 dólares adiantadamente, além dos honorários que serão de 6 % sobre o custo do edifício, cujo orçamento está calculado em 18 milhões de dólares.

As condições para o concurso, já aprovadas pela cidade de Toronto, poderão ser pedidas ao prof. Eric Arthur, Camara Municipal de Toronto, Canadá, por 5 dólares ou o equivalente. Esta importancia será devolvida aos arquitectos que concorram.

Os concorrentes interessados deverão escrever ao prof. Arthur por via aérea

As condições do concurso estarão prontas a ser distribuidas dentro de dias.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

AUTO-INDUSTRIAL, LDA.

AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 93 E 95-B—TELEF. 59135

ESTAÇÃO DE SERVIÇO

AUTO-PALACE—RUA ALEXANDRE HERCULANO, 66 A 68-A—TELF. 682041

Comunica que foi nomeada concessionária da conceituada marca de automóveis

Pontiac

para os distritos de Lisboa, Leiria, Castelo Branco e todo o Sul do Pais

GENERAL MOTORS SERVIÇO

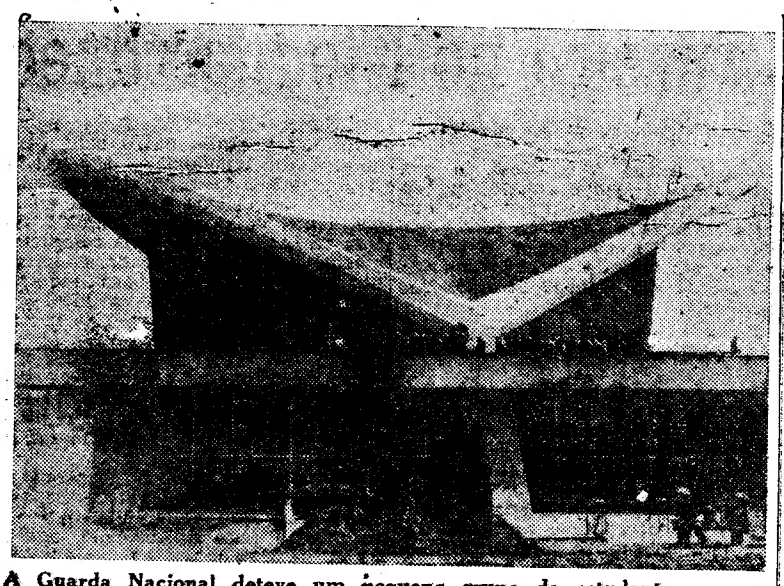
GM GENERAL MOTORS PEÇAS LEGÍTIMAS

AUTO INDUSTRIAL

EM EXPOSIÇÃO

NO NOSSO STAND, A PARTIR DA PRÓXIMA 2.ª FEIRA

CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS



A Guarda Nacional deteve um pequeno grupo de estudantes negros, quando tentavam passar em frente do Liceu Central, a caminho do Colégio Baptista de Arkansas, exclusivamente destinado á sua raça. Os estudantes foram desviados noutra direcção, para evitar que se dessem quaisquer actos de violência. Nove negros foram impedidos de entrar no Liceu Central, e, depois, mais nenhum tentou ser admitido

O PORTO pelo telefone

Atingidos por um tiro de pedreira

PORTO, 7. (Pelo telefone). — Recolheram ao Hospital de Santo António, os mineiros João de Oliveira, de 41 anos, casado, e Edgar Lucas, de 31 anos, também casado, ambos residentes em Tabuaço, que foram atingidos por um tiro de pedreira quando trabalhavam no fundo de um poço, ficando os dois gravemente queimados.

Entalado numa alavanca de ferro

Deu entrada no Hospital de Santo António o pedreiro José Teixeira, de Paços de Cabeceira de Basto, que ficou entalado numa alavanca de ferro quando trabalhava na barragem de Paradela do Rio. Sofreu graves ferimentos no baixo ventre.

Ferrageiro gravemente atropelado

Um automóvel conduzido por Augusto Rocha Duarte, atropelou na Rua do Almada o ferrageiro José Ribeiro, de 57 anos, morador na Rua da Aldeia, 115.

Deu entrada no Hospital com fractura de uma perna e contusões.

IV Volta ao Minho

Esta manhã, pelas 7.30, partiram desta cidade com intervalo de um minuto, os concorrentes da IV Volta ao Minho em automóvel, prova organizada pelo Futebol Clube do Porto em colaboração com as autoridades de Braga, Viana do Castelo, Guimarães e Póvoa de Varzim.

Cartaz do Porto

Para amanhã, dia 8

COLISEU — A's 21 e 30 — «O grande erro».
AGUIA DE OURO — A's 21 e 30 — «Sol e touros».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Marcado pelo ódio».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O conquistador da Asia» e «Ao longo das ruas».
BATALHA — A's 21 e 30 — «O leão da Estrela».
TRINDADE — A's 21 e 30 — «Familia Miniver».
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «O preço do pecado».
VALE FORMOSO — A's 16 horas e 21 e 30 — «Teodora».

Está iminente a remodelação do Governo inglês

LONDRES, 7. — Prevê-se, nos círculos parlamentares, dentro em breve, uma remodelação ministerial restrita. Chegara a atribuir-se a Harold MacMillan o propósito de proceder a uma remodelação substancial do seu gabinete, abrangendo os postos-chave, incluindo os dos Negócios Estrangeiros e da Defesa. Mas, pelo menos por agora, o projecto, se existia, não será executado.

Segundo os observadores políticos bem informados, é provável que Reginald Maudling, tesoureiro-pagador-geral, passe a fazer parte do gabinete restrito, e que as pastas dos Assuntos da «Commonwealth», da Educação Nacional e da Saude Publica fiquem vagas muito em breve. — (F. P.).

O ministro do Interior visita Campo Maior

CAMPO MAIOR, 7. — Amanhã, ás 14 e 30, realiza-se o cortejo de oferendas, a favor da Misericórdia local. Conta-se com a presença do ministro do Interior e do subsecretário das Obras Publicas, director-geral da Assistência, director da Assistência aos Tuberculosos, governador civil do distrito e outras entidades oficiais.

O cortejo abre, assim, um programa de festas — as Festas do Povo — com as ruas vistosamente engalanadas. Há três meses que a população trabalha para estes festejos.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 33°; mínima, 19°,5.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 24°,7; mínima, 16°.*

—Temperaturas observadas hoje, ás 10 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 23°; na água do mar, 18°,2.

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

Pequenas noticias

PELA POLICIA

FALSO ABONADOR — Por se dedicar a abonador de pessoas que não conhece, junto do Arquivo de Identificação de Lisboa, foi preso mais um individuo de nome Fernando Augusto Martins, de 26 anos de idade, que diz ter a profissão de pintor, natural de Lisboa e residente na Rua de S. Julião, 12-5.°. Foi enviado, com o processo, á Polícia Judiciária.

SUSPEITA DAS CLIENTES — Idalina Pereira Tavares, solteira, moradora na Rua do Norte, 18-2.°, queixou-se á P. S. P. de que, num consultório médico em que é empregada, lhe roubaram a quantia de 800$00. Suspeita de duas clientes que ali foram á consulta e cujos nomes indicou.

PELOS HOSPITAIS

VITIMA DE ATROPELAMENTO — No Hospital de S. José foi identificada a vítima do atropelamento de ontem, por um automóvel, na Rua Marquês de Fronteira. Trata-se do estudante Pedro Luís de Azevedo Ludovice da Paixão, de 17 anos, morador na Rua Marques da Silva, 99, 3.°

COLHIDOS POR AUTOMÓVEIS — Na sala de observações do Hospital de S. José deu entrada, muito ferido na cabeça, Miguel dos Reis, de 79 anos, trapeiro, residente numa barraca da Charneca do Lumiar, que foi colhido por um automóvel (no Bairro da Encarnação.

Também ali deu entrada, colhido por um automóvel, no alto das Linhas de Torres, Julio Augusto Ferreira, de 42 anos, jornaleiro, ali residente. Igualmente Gabriel Carvalho, de 37 anos, estivador, morador na Quinta da Figueira, em Alverca, foi conduzido ao mesmo hospital, em virtude de ter sido colhido por um automóvel, quando saia da referida quinta numa bicicleta.

CAIU DA CAMIONETA — António Garcia, de 35 anos, jornaleiro, residente na Rua Maria, 16, r/c. aos Anjos, caiu de cima da carga de uma camioneta, e sofreu contusões na cabeça pelo que deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José o jornaleiro Manuel Catarino, de 47 anos, das Marés (Abrigada), que ali foi colhido por um automóvel e ficou muito contuso.

EXPLOSÃO DE GÁS — Maria da Piedade Gonçalves, de 31 anos, moradora no Bairro do Jacinto, Rua 5, porta 19, sofreu queimaduras numa explosão de gás Cidla, ao acender um fósforo para verificar uma rotura. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Na Academia Recreativa Francisco Gomes Lopes, realiza-se hoje, á noite uma reunião dançante. Também haverá baile hoje, á noite, no Clube Rio de Janeiro.

AS INFRACÇÕES DO TRANSITO

A Polícia levou ontem, a efeito, entre outras intervenções, as seguintes autuações: Quanto a veículos — por estacionamento irregular, 24; por ultrapassagens irregulares, 1; por não respeitar a prioridade de passagem, 1; por circular na metade esquerda da faixa de rodagem, 1; por desobediência á sinalização (placas e sinais luminosos) 41; por fumos e escape livre, 1; por uso desnecessário do sinal sonoro, 3; e por impedir a circulação de outros veículos, 1. No que se refere a peões — por atravessamento irregular, 59; nos passeios, 55; e por andarem pendurados nos veículos (menores), 20.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma caneta de tinta permanente e outra esferográfica; um periquito; um par de óculos de sol; um par de luvas de pelica de senhora; um lenço de seda, de senhora; uma peça de um limpa-brisas de automóvel; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; um pacote de anilina; uma agenda de 1954, com vários endereços; os bilhetes de identidade de Manuel Gameiro das Neves, Maria da Assunção Carvalho Rodrigues e José Lemos de Magalhães; um macaco de ferro, para automóvel; a cédula pessoal de Elisiário Saraiva Marques; dois tampões de depósito de gasolina; um escudete de automóvel; um esticador de borracha, para moto; uma pasta-lancheira com louça; nove vigésimos da lotaria, para a extracção de 6 do corrente; um porta-moedas com dinheiro; um cartão do Sporting Clube de Portugal, com o n.° 22259; um bibe e um sapato de criança; uma pequena roda dentada; uma bolsa de plástico, com um terço de rosário; duas pulseiras de ouro, achadas há cerca de 6 meses e, uma corrente de ouro, achada em Dezembro de 1956, numa Escola Superior.

—Encontram-se expostos na Secção de Justiça da P. S. P. (Governo Civil) a fim de serem reconhecidos e entregues aos donos, vários objectos de ouro (alfinetes de peito, argolas e aneis, alguns com pedras finas) que se supõe tenham sido furtados de casas particulares.

O suposto achado dos restos mortais de D. Sebastião

TETUÃO, 7.—Tem causado repulsa a afirmação de haverem sido descobertos os restos mortais do rei D. Sebastião de Portugal. Nem a fonte de origem do boato está bem esclarecida, nem o desconhecido investigador poderá apresentar provas convincentes. A divulgação dada á notícia foi feita de boa fé e na suposição de ir ao encontro do interesse português pelo malogrado rei.—(Efe).

Três navios portugueses nas festas de Ayamonte

AYAMONTE, 7. — Por motivo das festas da padroeira de Ayamonte, Virgem das Angustias, fundearam no Guadiana três vasos da Marinha espanhola e três portugueses: o aviso «Gonçalo Velho», o contratorpedeiro «Vouga» e a lancha «Azevia». Amanhã, domingo, há novilhada com o português José Trincheira, e o numero de forasteiros é já grande, especialmente vindos de Portugal. — (Efe).

CARRIS

ASCENSOR DA BICA

A Companhia Carris comunica que este ascensor recomeça o seu funcionamento normal amanhã, Domingo, dia 8.

Lisboa, 7 de Setembro de 1957.

A ADMINISTRAÇÃO

DE LUTO

José António Costa

Faleceu ontem em Portalegre, o sr. José António Costa comerciante dos mais antigos de Portalegre. Contava 75 anos e foi sempre devotado republicano, tendo ocupado cargos no P. R. P. e sendo muito respeitado e estimado.

Deixa viuva a sr.ª D. Maria Chaves Costa e era pai do sr. dr Manuel Chaves Costa, clínico em Lisboa, e do sr. José António Chaves Costa, correspondente do «Diário de Lisboa» naquela cidade, a quem apresentamos os nossos pesames.

O funeral efectuou-se esta manhã, com grande acompanhamento para o cemitério local.

Monsenhor José Jorge Fialho

NAZARE', 7. *(Pelo telefone).* — Com 76 anos faleceu ontem monsenhor José Jorge Fialho, natural do Tojal, Porto de Mós, e há 16 anos administrador da Confraria de N.ª S.ª da Nazaré, onde realizou obras notaveis, como a renovação do hospital que ficou a ser dos melhores do distrito. Distribuia grande parte dos seus honorários aos pobres, que muito o estimavam, bem como todos os habitantes da Nazaré e seus frequentadores.

Saira ontem para levar o Santo Sacramento a uma doente no Sitio, chegando ali tão cansado que pediu para se sentar, surgindo então a crise cardiaca que o vitimou, tendo chegado ao Hospital já cadáver.

Hoje celebraram-se missas por sua alma, saindo o funeral para o cemitério da Pederneira ás 18 e 30 fazendo-se representar o sr. cardeal-patriarca. Perante os seus restos mortais, desfilaram centenas de pessoas.

P.e João Maria Carlos

MURTOSA, 7 (Pelo telefone) — Causou grande consternação em toda a freguesia, a morte do p.e João Maria Carlos, que se encontrava a convalescer de uma intervenção cirurgica numa casa de saude de Coimbra.

O extinto que contava 60 anos e era natural da Gafanha, paroquiava esta freguesia há 8 anos, onde era muito considerado.

O 1.º centenário do nascimento de Antonino Alves Barata

Conforme estava anunciado, realizaram-se hoje as comemorações do centenário do nascimento de Antonino Alves Barata, grande impulsionador dos Estabelecimentos Barral. No gabinete da administração desta firma, efectuou-se uma singela mas significativa homenagem do seu pessoal. Proferiu algumas palavras alusivas, a empregada mais antiga, e o funcionário há mais tempo ao serviço da firma descerrou uma placa que fica a assinalar a data do centenário.

A's 12 horas, na basílica dos Mártires, houve uma missa solene de «Requiem». O templo encontrava-se cheio, vendo-se entre a assistência ao piedoso acto, além de pessoas de família, os empregados da firma e os representantes do Grémio das Farmácias.

O templo estava ornamentado interior e exteriormente com panejamentos vermelhos franjados a ouro.

Um alpinista morreu ao cair de 150 metros

INNSBRUCK, 7 — Um novo acidente de montanha que eleva a nove o numero de excursionistas que encontraram a morte nos Alpes austríacos, desde 1 de Setembro, acaba de se registar no Tirol.

Um habitante de Munique, Karl Hans Bernegger, deu uma queda de 150 metros de altura quando vinha de colher «edelweiss» na encosta do Hohen Wildspitze.

Por outro lado, continuam a efectuar-se pesquisas, até agora em vão, para encontrar dois alpinistas de Viena desaparecidos durante o fim da ultima semana no maciço do Rax, a cerca de 100 kms. da capital austríaca. — (F. P.).

Ministro do Paquistão

De Lisboa, onde esteve alguns dias em missão oficial partiu de avião para Londres, o ministro do Paquistão nesta cidade que, simultaneamente, desempenha as funções de alto comissário daquele país na capital inglesa.

Alguns exemplos práticos

da assistência técnica à Lavoura

(Continuação da 1.ª página)

comunicação, não era de admirar que costumassem obter resultados económicos favoráveis e que tivessem alcançado níveis de vida pelo menos satisfatórios. O problema principal com que se defrontavam, e que as incidências do pós-guerra haviam agravado, era o da escassez de mão-de-obra, fenómeno que tende a ser geral na agricultura francesa (a qual não deve empregar hoje mais de 20 por cento da população activa) e é particularmente acentuado nas proximidades de Paris.

Não queriam estes 16 homens, de modo algum, abandonar a sua profissão, pretendiam manter o seu nível de vida, não desejavam ver reduzida a sua produção global. Um só caminho lhes estava aberto e lucidamente compreenderam qual era: aumentar até aos limites do possível a produtividade do factor-trabalho, i. e. agir de modo a que, por cada hora de trabalho humano que utilizassem, obtivessem o máximo possível de rendimento bruto. Ora, para isto, era evidente que se tornava indispensável: 1.°) escolher as culturas e os animais que mais rendosos se mostrassem; 2.°) aumentar, até determinados limites, as respectivas produções unitárias; 3.°) conseguir os resultados anteriores com o recurso ao mínimo possível de mão-de-obra. Significava isto: técnicas agronómicas modernas adaptáveis á região, organização científica do trabalho, mecanização intensiva, comercialização eficiente, contabilidade apropriada. Questões complexas para cuja resolução cabal não eram demais os esforços conjuntos de todos os interessados e a colaboração de técnicos especializados chamados para serviço exclusivo do grupo.

A originalidade da fórmula foi precisamente esta: juntarem num só bloco as experiências individuais e associarem depois esta experiência colectiva á ciência alheia posta á sua disposição. A cooperação do técnico com o agricultor define-a expressivamente uma brochura de propaganda, da qual copiamos este trecho: «O agricultor que vive permanentemente na sua exploração, com os seus animais, as suas plantas e as suas máquinas, adquire uma visão global dos problemas. Dispõe de pouco tempo livre para estudar, mas pode contribuir com os seus conhecimentos práticos para um trabalho em comum com o engenheiro-agrónomo e está mais apto do que ninguém a realizar uma síntese de todos os elementos que formam a sua exploração. O seu papel consiste em expor com a maior precisão possível as dificuldades que encontra, em seguida passar ao crivo das exigências ou das possbilidades práticas as soluções que o técnico lhe propuser. O engenheiro agrónomo ao serviço do C. E. T. A. possui uma formação científica adiantada e não sente, como o agricultor, as preocupações quotidianas inerentes á direcção de uma empresa agrícola. O tempo de que dispõe e a competência que tem garantem-lhe possibilidades de profundar os problemas a partir da exposição que deles lhes tenha feito o agricultor. A visão fragmentária que é a sua acerca de cada problema consente que os aborde sem ideias preconcebidas. Compete-lhe submeter á apreciação do agricultor todas as possíveis soluções por forma clara e precisa, sem omitir nenhum dos inconvenientes e nenhuma das vantagens de cada uma. A confrontação das ideias do técnico com as do prático, torna possível achar-se a solução mais apropriada ao problema em causa».

Convém acentuar que a cooperação que entre si realizam os aderentes do C. E. T. A. e aquela que pedem aos técnicos ao seu serviço têm carácter meramente informativo e consultivo e em nada afectam a liberdade de decisões ou diminuem a responsabilidade dos agricultores. Estes continuam a ser, em tudo e por tudo, donos em sua casa.

O êxito da iniciativa destes 16 agricultores desempoeirados foi total. Tivemos ocasião de visitar, levados ali pelo dr. Luís Cerqueira, da Shell Portuguesa, o C. E. T. A. de Mantais localizado na pitoresca aldeia, tão tipicamente francesa de «La Queue-les-Yvelines» (lembra-se, meu caro Ribeiro dos Santos?) e aí ouvirmos as explicações de um dos seus engenheiros-agrónomos privativos. Os membros do C. E. T. A. reunem-se pelo menos uma vez por mês, naquela mesma sala arejada e simples onde nós estivemos ou então ao ar livre nas terras de um deles. As reuniões têm sempre como tema a discussão de um problema profissional capaz de interessar a todos ou a muitos; delas se extraem actas que se distribuem não só aos membros do C. E. T. A. mas também aos seus cento e tal correspondentes, juntamente com um boletim mensal de informação técnica redigido pelo engenheiro-agrónomo e portador das ultimas novidades julgadas aplicáveis regionalmente. Estão ao serviço deste C. E. T. A. três engenheiros-agrónomos, um que se ocupa de agronomia-geral, outro de mecanização e o terceiro de fitossanidade. Dispõem de um campo experimental com 8 hectares, onde realizam experiências sob a orientação dos serviços oficiais de investigação agronómica. O C. E. T A. possui uma biblioteca, com grande numero das mais modernas revistas, a cuja leitura os agricultores procedem facultativamente e os técnicos obrigatoriamente *(nous lisons pour eux*, disse-nos um deles). Tivemos ocasião de verificar pessoalmente que a preparação científica e profissional destes ultimos era vasta e se encontrava o mais possível em dia.

Tão grande foi o interesse dos agricultores de Mantais pela obra do C. E. T. A. de la Queue-les-Yvelines que, em Junho de 1955, foi necessário proceder ao desdobramento deste a fim de contentar todos os interessados e manter a norma, julgada essencial, de não elevar além de 15 a 20 os componentes de um centro. Daqui nasceu o agrupamento dos C. E. T. A. de «Ile de France» que abrange hoje 12 centros locais com 191 membros efectivos.

O exemplo do C. E. T. A. de Mantais foi contagioso. Ano a ano, e em ritmo de acréscimos sempre crescentes, foi subindo o numero de centros, a tal ponto que existem hoje, espalhados por toda a França, cerca de 1 milhar, muitos dos quais especializados em determinadas culturas ou em determinados ramos da exploração agrícola. A experiência provou que a «fórmula C. E. T. A.» é perfeitamente viável, podendo aplicar-se tanto ás regiões de pequena, como de média, como de grande exploração agrícola, á planície como á montanha, á floricultura como á especialização cultural. No dizer de Gabriel Ardant, comissário-geral para a «Produtividade», os esforços em favor da produtividade revelam a imperfeição de toda a técnica imposta do exterior, de toda a lição decorada, de todo o progresso que se não apoie na iniciativa e na participação daqueles a quem cumpre aplicá-lo». E conclui: «com o C. E. T. A. o agricultor não se submete ao progresso, é ele quem o inventa, ele próprio quem o promove».

Desde 1951 existe a Federação Nacional dos C. E. T. A., cujos propósitos não são de modo algum directivos ou sequer orientadores da actuação dos centros, mas consistem simplesmente em assegurar a interligação e em melhorar a informação que facultam aos aderentes. Um dos mais importantes benefícios da existência da Federação é a possibilidade de contratar um certo numero de especialistas, a cujos conselhos passam a poder recorrer os técnicos ao serviço dos Centros. A Federação edita o «Bulletin Inter-C. E. T. A., graças ao qual os membros dos vários centros são informados do trabalho realizado em qualquer deles.

Ser-nos-ia impossível expôr, em simples artigo de jornal, as características técnicas da actividade dos C. E. T. A. franceses, e os resultados, todos interessantes e alguns brilhantissimos, já atingidos nos dominios do aumento da produtividade da terra e do trabalho. E' assunto cuja exposição destinamos a um publico de especialistas.

A lição a extrair, sobre a qual todos podem meditar com vantagem, é o facto de ter alcançado pleno êxito, com rapidez fulgurante, um movimento nascido da própria iniciativa dos interessados, sem imposições nem sequer estimulos exteriores, graças ao qual as mais modernas técnicas agronómicas ficaram ao alcance do agricultor individual, sem que este alienasse a sua liberdade de planear e executar.

Trata-se, por isto mesmo, de uma actividade que se insere perfeitamente no ambito do Movimento Cooperativista, que em diversas frentes e por todo o Mundo está a lutar pela verdadeira emancipação do homem. Um eminente cooperativista definiu a Cooperação em termos que se aplicam inteiramente á actividade das instituições que descrevemos: «No Mundo moderno, cooperação é juntar o povo para realizar os seus próprios negócios, com seu próprio dinheiro, para seu próprio beneficio mutuo».

HENRIQUE DE BARROS

Cruzeiro no Mediterrâneo

(Continuação da 3.ª página)

arqueia numa indefinível, a um tempo misteriosa e serena, expressão de felicidade, sorriso esse que extasiadamente (aqui eu compreendo que se possa beijar um mármore) me recorda a dulcíssima ambiguidade das figuras de Leonardo da Vinci.

A Acrópole: princípio e fim

Desejoso de percorrer a Grécia central, em demanda de Tebas e de Delfos, e de peregrinar até Corinto, a cupida e solerte cidade mercantil outrora protegida pela sua estranha legião de sacerdotisas do amor, não me tem sobrado o tempo para rever todos os sítios de Atenas que me são gratos. Mas á menor deslocação que aqui se faça, mesmo de fugida, há sempre uma bela perspectiva que surge, mármore ou pedra, alguma forma eurítmica, imponderável, graciosa, em que se nos decanta o olhar, seja o arco de Adriano, a Necrópole do Ceramico escoltada de bronzeos ciprestes ou o templo de Zeus Olímpico, com a sua colunata coríntia perfilada no azul violáceo do Céu.

A Acrópole, tornei a vê-la, no centro do meio-dia branco de calor, exasperado de luz; e os imotos fustes do Parthénon, esses prodigiosos fustes sem uma unica superfície plana, pareceram-me então os suportes do destino helénico. Ali se conciliam rigorosamente — e jamais, em nenhum outro lado, essa aliança foi igualada — a perfeita elegancia e a perfeita simplicidade, a suma delicadeza e a suma energia. Nada se descobre naquela escola do belo que não seja completo, mesmo quando destroçado, como se um sopro imaterial para todo o sempre a animasse — o ideal de beleza atingido, coisa que se basta, que se divinizou, que se fez alma. Porém, no friso mutilado das divindades olímpicas esse sopro é antes vital: aí, num realismo de assombro, palpita sob o mármore pentélico a carne do resplandecente Apolo.

O Parthénon, diadema de Atenas, aparece a subitas e logo cresce, de onde quer que venhamos, quando se avança para a Acrópole, agora de marfim na loucura solar da manhã alta, cuja mudez só as cigarras perturbam, escondidas na coma dos pinheiros, enquantos os cactos se nos afiguram prestes a arder junto ás ruínas do Teatro de Diónisos. Depois, já no declínio da tarde, o Parthénon recupera o seu tom fulvo, cor da juba de leão, e fica purpureo na agonia do crepusculo, mas sem romantismo dulcificante, sempre impassível e supremo. De noite, á falta de luar, mostra-se agora doirado, mas de um doirado cetinoso, graças a uma iluminação sábiamente discreta e macia, e assim parece renascer da rocha abrupta qual uma forma só de luz inconsumível, sob o céu estrelante da Ática.

Tal o vi do cimo da colina onde se encontra, rodeado de arames farpados, o monumento funerário de Filopapos — a colina dos namorados, que ali se topam no escuro, de mãos entrelaçadas, divagando pelo meio dos penedos escabrosos, olhos nos olhos, e onde também alguns ociosos, ou vagabundos, adormecem atravessados no caminho, num soberbo desprendimento de tudo, ou se quedam contemplando a cidade imensamente estendida, sulcada de rios eléctricos, cascatas de néon, e com pestanejos, vibrações nervosas; fabulosas tiaras de joias a fremirem, espasmos de luz até á orla das praias do mar Egeu, manto luxuoso de que Atenas se reveste todas as noites. Dali conseguia eu distinguir concretamente o Himeto, o Parnaso, o Pentélico, o Aegaelós. Mais próximas a Pnyx e a Ágora—a Ágora dos homens livres e tolerantes no comércio da vida—, a fria e severa silhueta intacta do Theseion. Mas sempre os meus olhos se volviam para a plataforma de glória, para o mármore imaculado do Propileu e, buscando outro angulo de espectáculo, percorriam o jónico Erechteion — cujas cariátides virginais mais graciosas, ainda que transfiguradamente, se definiam naquele temperado banho eléctrico —, todo ornado, todo florido, de adivinhadas rosas, de palmas, de pérolas, e enfim iam embeber-se, com uma espécie de sede inestancável, sede da vista, sede do espírito, nos troncos doirados, flexíveis, do impoluível templo da razão.

URBANO TAVARES RODRIGUES

GRIPE EM ÉVORA

EVORA, 6. — Registaram-se nesta cidade os primeiros casos de gripe asiática.

Os doentes, em numero de dois, por determinação das autoridades sanitárias locais, deram entrada no hospital da Misericórdia, onde se encontram isolados.

Um dos internados regressou há pouco de uma viagem a Itália.

VIDA RELIGIOSA

Missa nova

PALMEIRA, 6 — Celebrou aqui a sua primeira missa o padre José Alves Duarte. A' cerimónia assistiram numerosas individualidades, entre elas o antigo ministro da Economia sr. eng.° Daniel Barbosa.

BOLSA DE ESTUDO

Como bolseiro da Fundação Gulbenkian, partiu hoje, de avião, para Boston, a sr.ª dr.ª D. Maria Helena de Freitas, médica pediatra da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. A sr.ª dr.ª D. Maria Helena de Freitas vai á América frequentar, na Universidade de Harvard, um curso de especialização de saude publica aplicado á pediatria.

Fátima

EM AUTOCARRO

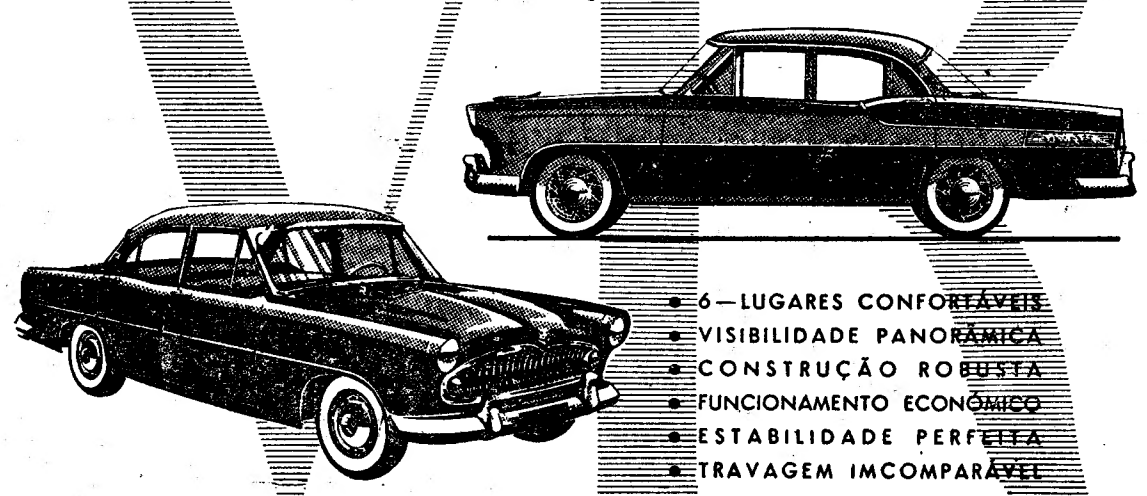
Dias 12 e 13 de Setembro

Inscrições: Rua Jardim do Regedor, n.º 35 — Telefones 30971 e 30972 — LISBOA.

REGENCE

VERSAILLES

OS CARROS DE TODOS OS QUE APRECIAM O CONFORTO



• 6—LUGARES CONFORTÁVEIS
• VISIBILIDADE PANORÂMICA
• CONSTRUÇÃO ROBUSTA
• FUNCIONAMENTO ECONÓMICO
• ESTABILIDADE PERFEITA
• TRAVAGEM IMCOMPARÁVEL

LINCURI CONCESSIONÁRIOS OFICIAIS AVENIDA DA REPUBLICA, 32

AUTOMOBILISTAS

HIPOTECAS

Qualquer quantia ao juro da lei Transacções rápidas. Sigilo absoluto

PREDIAL RUICAR

Rua de Santa Marta, 27-G, 1.° Telefone 732662

L ce ças de co ução

Pessoas com defeitos físicos podem obter carta de ligeiro, pesado, moto ou «scooter», pelas tolerancias legais. Projectos mecanicos e veiculos adaptados. Informa e legaliza—CENTRO TECNICO DO NORTE — Escrever ao Apartado 256 (Correio) — Porto.

CAFÉ CORUJA

Restaurante típico
Coruche — Telefone 114
Pratos regionais
Caldeirada á Sorraia
Ensopado de Enguias
Lombo de porco no espeto
Caril á Indiana
Lombo de vaca á Coruja
animado com folclore e fandango regional

DOUTRINA POLÍTICA

Qual a melhor forma de governo?

O pensamento político de S. Tomás de Aquino, o maior doutor teólogo-filósofo da Cristandade, aqui exposto em 30 de Agosto p. p. segundo o qual ao povo pertence o direito soberano de eleger os governantes, incluindo o chefe de Estado, está em inteira concordancia com a doutrina aqui também exposta em 15 do referido mês. É porque têm o mesmo fundamento: a revelação cristã e a razão.

Tal doutrina, por isso, com ligeiras variantes, foi sempre tradicional entre os teólogos e filósofos católicos. Exceptuam-se, nos tempos modernos, alguns influenciados pelo conceito pagão da divinização do governante, revivido e praticado recentemente no nazismo, no fascismo e no estalinismo.

Todos sabemos que ao imperador romano, por ex., eram prestadas honras e culto divinos.

Quantos milhões de cristãos imolaram a sua vida no martírio por nobremente se negarem a tal idolatria?

Na verdade, noutro estudo, aqui publicado em 15 de Maio ultimo vimos que Iavé, Deus dos Hebreus, dissera a Samuel que, embora não achasse bem que este povo escolhesse a realeza como forma de governo, em face da persistência dos cidadãos Hebreus, já devidamente esclarecidos quanto aos inconvenientes da Monarquia, ele, Iavé, acedera a dar-lhes a realeza. (1)

O próprio Deus não quis ir contra a vontade dos cidadãos, indicando que a eles pertence escolher o seu governo, afirmando assim o princípio democrático da soberania do povo, mesmo em oposição á opinião política do próprio Deus. Grande lição, tão esquecida!

Quem primeiro pretendeu basear-se na doutrina do Cristianismo, para se opor a esta tradição cristã universal, foi o rei Jaime I, de Inglaterra, ao querer defender a teoria do direito divino dos reis, *isto é, que os reis eram investidos no poder soberano directamente por Deus.*

Com tal princípio, exposto pelo monarca num opusculo, com larga citação de textos, pretendia ele justificar o seu odioso despotismo e ilegítimo juramento de fidelidade imposto aos subditos, atribuía-se poderes ilimitados e que ninguém o podia depor nem exigir-lhe contas do seu governo, senão o próprio Deus que o investira directamente no poder soberano, que não era concedido a mais ninguém.

Foi pena Jaime I ter-se esquecido de indicar quando e como Deus o investira no poder soberano. Assim como dar-lhe crédito.

Doutrina falsíssima, pois já vimos, em artigo nosso neste diário de 25 de Maio ultimo, que os unicos reis até hoje de direito divino, que não obstante prevaricaram gravemente, como se lê no Antigo Testamento, foram Saul, David e Salomão. Só estes, e mais nenhum, foram escolhidos pelo próprio Deus e ungidos rei.

A primeira exposição dogmática das teorias absolutistas, obra de Jaime I intitulada «O Dom Real», foi condenada pelo Papa Paulo V com 2 breves, um de 1606 e outro de 1607.

Lutero também promoveu o absolutismo dos principes que aceitaram o protestantismo, e abençoou as suas sangrentas repressões das massas populares desejosas de liberdade e de justiça.

Para destruir a argumentação de Jaime I, o Papa escolheu quem tinha fama do maior teólogo dessa época. Francisco Suarez, o Doutor Exímio, professor então da nossa Universidade de Coimbra, que, com esse fim, compôs «Defensio Catholicae Fidei contra Anglicanae Sectae Errores». Jaime I e o Governo de Paris condenaram a obra de Suarez a ser queimada pelo carrasco.

O cardeal, S. Roberto Belarmino, reputado o mais sábio controversista do seu tempo, e teólogo particular do Papa, também refutou os erros do pretencioso rei inglês, numa sua obra de vulto, que também foi condenada pelo rei e declarado culpado de lesa-majestade quem a conservasse ou publicasse. Outros escritores defenderam a tese tradicional católica, como Santarelli e Andrey, cujas obras foram igualmente condenadas.

«Não cremos que se possa formular uma teoria antiabsolutista de estrutura mais sólida e dar uma base mais racional á democracia do que a constituída por Suarez na sua obra Defensio Fidei *e no seu tratado De Legibus»* (2).

A referida doutrina tradicional da Igreja pode resumir-se: o agregado nacional ou o povo é o unico sujeito titular do poder soberano ou do direito de governar a sociedade que constitui, direito recebido de Deus por via da criação da natureza humana com seu impulso e necessidades sociais e não por uma intervenção especial. O povo pode exercer o poder político directamente, ou delegar o seu exercício, por um consentimento convencional expresso ou tácito, em determinados governantes. Estes, uma vez investidos nas suas funções, recebem o poder de Deus, segundo uns, directamente, segundo outros indirectamente por via do acto da translação do exercício desse poder de que é titular o povo.

Em qualquer dos casos, esta translacção é sempre revogável quando os governantes, mandatários do povo se afastarem gravemente dos fins para que receberam o poder político: o bem-comum. As circunstancias que justificam tal revogação variam com os escritores.

Em suma, na doutrina tradicional da Igreja, a começar em S. Tomás, o governo é electivo, convencional *e* revogável.

S. Tomás é claro quanto á revogabilidade do governo. Afirma que os governantes investidos no poder por um acto de «translatio imperii» do povo que os elegeu, exercem esse poder apenas como gerentes em nome de toda a multidão — gerentes vicem totius multitudinis — (3), *é porque, a comunidade politica apenas transfere o exercício do poder, mas permanece, evidentemente, titular do direito ao poder soberano que recebeu de Deus e é inalienável, tendo por isso sempre o direito de revogar a* translatio imperii, *que nunca é definitiva. Tem, portanto, o direito de resistência activa, diz S. Tomás, contra a tirania quando intolerável, e á resistência passiva contra toda a tirania.*

Condena a sedição como pecado mortal, mas diz que o levantamento contra a tirania não é sedição. A aparente revolta do povo é na realidade o regresso á ordem violado pela tirania. (4).

Veremos depois as objecções a esta doutrina.

VIEIRA DA LUZ

(1) Capítulo 8.º do 1.º livro dos Reis, segundo a Vulgata.

(2) Angelo Brucculéri, S. J., in «A Democracia», página 15.

(3) S. The., 1.ª 2ae. q. 90, a. 33.

(4) S. The., 2.ª 2ae., q. 42, a. 2 et 3.

As brigadas da Intendência
continuam activas

Continuam a ser fiscalizados os preços praticados em restaurantes, casas de comidas, esplanadas, etc. Alguns estabelecimentos têm sido autuados por especulação, designadamente com a venda de pratos de refeições e refrigerantes. Em Coimbra, foi processado o proprietário de uma pensão, por ter cobrado algumas diárias com mais 10$00 do que a tabela aprovada superiormente. Naquela cidade e na Póvoa de Varzim foram também processadas casas de pasto.

Batata de consumo

As brigadas estão a vigiar, em Lisboa e no Porto, o transito da batata de consumo. Chama-se a atenção do comércio interessado, para as disposições do despacho ministerial de 21 de Agosto findo, o qual regula o transito da batata destinada a Lisboa, Porto, Loures, Oeiras e Vila Nova de Gaia. Em Loures foram detidos um motorista e o seu ajudante, por transportarem 47 sacos com batatas, no total de 3.760 quilos, sem as competentes guias de transito, e ainda por terem utilizado nos sacos selos da Junta Nacional das Frutas, que se supõe tenham sido falsificados. Em Viana do Gastelo foi processado um cortador de carnes verdes, que estava a vender batata por grosso, a retalhistas do mercado municipal, sem estar devidamente inscrito no organismo competente.

Vários processos

Está a ser ultimada a instrução preparatória de alguns processos por oportunismo no comércio de vinhos por grosso. Entre os arguidos figuram um, de Ourentã, e outro, de Cordilhã, ambos de Cantanhede, o primeiro, por ter negociado, indevidamente, mais de 275.000 litros de vinho, no valor de 474 contos, e o segundo, 1.230 almudes, no valor de 52 contos.

— Em Lisboa e arredores foram autuados vários vendedores ambulantes de leite e agricultores, bem como uma leitaria, por venda do produto que não passou pelos postos de recepção. Foram apreendidos cerca de 100 litros.

— Foram processados proprietários em Lisboa, Matosinhos, Argoncilhe (Vila da Feira) e Santa Marta (Viana do Castelo), todos por recusa de passagem de recibos de renda paga, e um outro, também de Matosinhos, por aumento indevido de renda.

— Foi processada uma firma de fanqueiro, da Rua Gomes Freire, que, pelo sistema de pagamentos antecipados, vendeu quatro metros de popeline de 24$00, por 45$00, e mais quatro metros de percal de 11$00, por 17$50. No total, atribuiu o valor de 250$00 á mercadoria cujo preço legitimo era de 140$00, mas a lesada pagou, por aquele sistema, 300$00.

— Foi levantado auto a um industrial do concelho de Cantanhede, por ter especulado no custo do transporte de cantarias em camionetas de aluguer.

— Em Carnide, foi processado um comerciante que expusera á venda uma porção de chouriço de carne, impróprio para consumo, por putrefacção. No Porto, também foi processado um comerciante de carnes verdes, da Rua da Alegria, por ter vendido dobrada que o veterinário municipal considerou imprópria para consumo.

Roubaram
um amigo
e ficaram depois muito desolados

Os agentes Canhoto, Fausto e Cristina, da 5.ª Secção da Polícia Judiciária, prenderam os seguintes indivíduos: José Fernandes Martins dos Santos, o «Vê se colas»; António da Fonseca Fernandes, o «Cigano»; Américo Valente Matoso, António da Conceição Oliveira, o «António do Porto» ou o «António Pintor»; e João Couto Soares. Todos juntos assaltaram o estabelecimento de artigos eléctricos da Rua da Penha de França, n.º 220, pertencente ao sr. Flávio Amadeu dos Santos.

Os gatunos entraram no estabelecimento utilizando uma chave falsa e furtaram aparelhos receptores de T. S. F. no valor de 10 contos, que depois venderam a diversas pessoas, que a Polícia identificou.

Este caso de roubo também teve um aspecto enternecedor: alguns dos acusados eram amigos do dono do estabelecimento, desconhecendo-lhe, porém, esta qualidade. Quando souberam quem tinha sido vítima do roubo, manifestaram a sua grande consternação.

Os referidos indivíduos foram agora enviados a tribunal com o respectivo processo.

A actividade cultural
da Fundação da Casa de Bragança

A convite do conselho administrativo da Fundação da Casa de Bragança, o prof. dr. José Onório Rodrigues, do curso para diplomados do Palácio do Itamaraty, do Rio de Janeiro, profere hoje, ás 17 horas, na sala de leitura do Paço Ducal de Vila Viçosa, uma conferência subordinada ao título «Historiografia Brasileira e Vila Viçosa».

A bomba de hidrogénio
virá em breve
a ser adaptada para fins pacíficos?

DUBLIN, 7 — Duas das principais autoridades científicas britanicas, em matéria de energia nuclear, vaticinaram que a bomba de hidrogénio virá em breve a ser adaptada a usos pacíficos.

Dado que se mantêm ainda secretos os progressos da Grã-Bretanha neste campo de activa concorrência, sir George Thomson, Prémio Nobel da Física, e J. D. Lawson, elemento superior no quadro dos cientistas do Campo Atómico de Harwell, foram, naturalmente, discretos nas suas comunicações.

Depois de discutir uma série de sugestões relativas ao «contrôle» dos gases que num reactor libertam energia termo-nuclear, sir George observou:

«E' dificil, sem duvida, o problema de isolar um gás a temperaturas elevadas, mas não parece que ele deva ser considerado impossivel de resolver. De facto, há razões para confiar em que se encontre uma solução, num futuro não muito distante».

Lawson, por seu turno, deu a entender estar já a ocupar-se de métodos que tornariam económica a libertação da energia do hidrogénio. Observou ser actualmente proibitivo o custo da potência necessária para elevar o pesado hidrogénio á temperatura de centenas de milhões de graus, necessária para lançar um electrão controlado. Isso corresponderia, disse, a aplicar na fornalha mais energia do que dela se obtinha.

O cientista britanico prosseguiu, referindo-se ao problema de libertar e utilizar sob «contrôle» a potência gerada pela Bomba H, classificando-o de «trivial», em comparação com as dificuldades que se apresentam para conseguir essa energia a um preço economico.

Na sua dissertação, Thomson disse que o pesado hidrogénio utilizado num reactor teria de ser elevado a uma temperatura superior á do centro do Sol. Esta circunstancia, acentuou, faz surgir a questão da forma de fornecer o calor ao reactor, sem permitir que ele se evole antes de elevar o hidrogénio ao crítico grau térmico.

Para obstar a que os gases toquem as paredes do reactor, relativamente menos aquecidas, poderia recorrer-se a campos magnéticos, com vista a exercer a necessária pressão sobre esses gases, «tal como se comprime a mangueira de rega de um jardim».

Acrescentou que o domínio dos gases, desta ou de outras formas, mediante o recurso a campos magnéticos, é «teóricamente possível».

Mais tarde, interrogado pelos jornalistas, sir George Thomson manifestou a convicção de que o Mundo venha a dispor ilimitadamente de energia produzida pela Bomba H, para usos pacíficos, dentro de 15 anos. Condicionou, contudo, este vaticínio a várias circunstancias.

Thomson colabzora nos trablhos de pesquisas atómicas da Grã-Bretanha e participou este ano numa troca de impressões com cientistas norte-americanos, acerca da potência produzida pela bomba de hidrogénio.

Na mesma conferência de Imprensa, sir George deu a entender que os Estados Unidos e a Inglaterra se encontravam, pelo menos, num pé de igualdade com a União Soviética, para serem os primeiros a utilizar as reservas infinitas de energia termo-nuclear.

Observou que o periodo de estudos entre a primeira Bomba H (1954) e a utilização da energia dessa fonte seria mais extenso do que o decorrido desde a realidade da primeira bomba atómica (1945) até se conseguir o primeiro reactor de tipo comercial, em 1956.

Assediado por perguntas, para definir o período que previa, Thomson sugeriu 15 anos. — (A. N. I.).

A loja abriu
só para burlar os *fornecedores*

A Polícia Judiciária concluiu e enviou a juizo criminal um processo em que são arguidos Manuel da Cruz Afonso, Manuel Saturnino de Jesus Dias, Jaime Rodrigues dos Santos, Duarte Lourenço e António Ribeiro, que burlaram em mais de cem contos alguns comerciantes do Norte e de Lisboa.

Todos estes indivíduos são acusados de ter simulado a constituição de uma sociedade, em cuja escritura figuram o Duarte Lourenço, com uma quota de 80 contos, e o Jaime dos Santos, com uma quota de 5 contos. O Manuel Afonso e o Jesus Dias arrendaram um estabelecimento na Rua Ferreira Borges, que designaram «A Mobiladora de Campo de Ourique», da firma Jaime & Lourenço, Ld.ª. Depois, foram ao Norte e encomendaram mercadorias que prometeram pagariam a pronto. O Afonso intitulava-se falsamente sócio-gerente da firma, e foi ele próprio quem recebeu as mercadorias no estabelecimento da Rua Ferreira Borges.

Entretanto «fazia o negócio»: as mercadorias desapareciam do estabelecimento e os fornecedores não recebiam os seus créditos. Nas diligências que fizeram para receber o seu dinheiro, tiveram de reconhecer que tinham sido logrados, pelo que apresentaram queixa á Polícia Judiciária.

Os agentes encarregados do caso, averiguaram então que os burlões haviam feito nova escritura, simulando a cedência da quota de 80 contos — que nunca fora realizada — pelo Lourenço ao Afonso, e que o unico capitalista — o António Ribeiro, que emprestou 4 contos para as despesas — retirara do estabelecimento mercadorias no valor de 50 contos. Por seu turno, o Afonso, depois de ter vendido todo o recheio da loja, fechou-a e entregou a chave ao senhorio.

A falta de padres
nos Países eu o eus

ROMA, 7.—A revista ilustrada «Settimo Giorno» escreve que a Europa conhece uma tal penuria de padres que não deve estar longe do tempo em que outros continentes deverão socorrê-la: a Europa será tornada «país de missão».

Eis algumas das razões citadas pela revista: a Itália, onde, durante os 85 ultimos anos, o numero de sacerdotes diminuiu de mais de 100.000, viu a sua população aumentar, no mesmo período, de 22 milhões; a França vê, desde o princípio do século, o numero de sacerdotes a diminuir de ano para ano, de 5 a 600; e situações semelhantes a estas existem em Portugal e na Espanha.—(A. N. I.).

Cursos por correspondência

LONDRES, 7 — Durante os dois ultimos anos, foram recebidos 67.000 pedidos para o envio de curso de religião católica, por correspondência.

Os Anglicanos, vendo o êxito da iniciativa dos Católicos, resolveram agora iniciar semelhantes cursos por correspondência. — (A. N. I.).

O Governo inglês
perante a hipótese da desvalorização da libra?

LONDRES, 7 — Crê-se nos círculos financeiros que, pelo menos até á Conferência dos Ministros das Relações Exteriores da Comunidade, prevista para o próximo mês, nenhuma medida será tomada pelas autoridades monetárias, com vista á alteração do valor da libra. Sabe-se que o Governo britanico considera que a desvalorização poderá acarretar complicações reais e psicológicas de larga repercussão, tal como sucedeu com a recente medida do Governo francês em relação ao franco. — (A. N. I.).

NOVO BARCO
para as carreiras no Tejo

As autoridades marítimas visitaram esta tarde o novo barco «Rio Jamor», com capacidade para 400 passageiros e destinado ás carreiras entre Terreiro do Paço e Cacilhas. Até ao fim do ano entrarão em serviço mais duas unidades com a mesma capacidade que se encontram em construção no Seixal.

As carreiras ficarão assim sensívelmente melhoradas.

Tropas francesas

entraram de novo em território da Tunisia

ARGEL, 7 — O Governo da Tunísia publicou entem um comunicado, acusando as tropas francesas de terem atravessado, pela segunda vez, durante esta semana, a fronteira.

A nota diz que foram mortos dois pastores, e feridos alguns outros tunisianos, numa operação na linha da fronteira e «dirigida apenas contra a população tunisiana», não se tendo travado luta.

Referindo-se ao incidente, o Gabinete do comandante militar francês em Argel, general Raoul Salan, retorquiu com outro comunicado, no qual se diz que uma patrulha de infantaria andava, ontem de manhã, em operações próximo da fronteira da Tunísia, quando avistou um «vigia» empoleirado numa árvore, a 500 metros de distancia, mas ainda dentro do território argelino.

As tropas abriram fogo e o «vigia» caiu abaixo da árvore, mas ignora-se se foi morto ou ferido, visto que foi transportado imediatamente para o outro lado da fronteira, por algumas mulheres.

O comunicado francês conclui dizendo que as tropas, procedendo a um reconhecimento, avançaram até á referida árvore e descobriram uma mina, havendo a convicção de que o «vigia» se preparava para dar o sinal para a sua detonação. — (A. N. I.).

Pineau vai lutar em Washington

com «uma teia hàbilmente tecida para tornar aceitável a ideia duma federação de países independentes mediterrânicos»

WASHINGTON, 7 — A decisão do Governo norte-americano de enviar, por avião, o material de guerra solicitado pela Jordania, para lhe servir de armamento defensivo,, prova bem a preocupação crescente de Washington, a respeito da situação no Próximo e no Médio Oriente.

Mas além das armas a fornecer á Jordania serem transportadas em aviões «Globemaster C-124», sabe-se agora que serão retiradas das reservas norte-americanas da Alemanha, para que a entrega possa efectivar-se mais ràpidamente.

Anuncia-se, igualmente, que serão enviadas armas anti-tanques, e essa informação seguiu-se imediatamente á publicação da notícia de que a Síria recebeu quantidades importantes de tanques da Russia.

A crise do Próximo e do Médio Oriente quase fez esquecer aqui, ao publico norte-americano, os outros problemas que o têm preocupado— entre os quais o das conversações do ministro dos Negócios Estrangeiros da França com o secretário de Estado, a respeito da Argelia. O facto de se ter anunciado que Foster Dulles será recebido por Eisenhower e que o presidente deseja também escutar pessoalmente Loy Henderson faz prever um «fim de semana árabe» muito intenso nesta capital.

Porque ha esta inquietação crescente a proposito da Síria?—ná quem pergunte aqui, considerando excessivo que o presidente tenha resolvido interromper as suas ferias—aliás tão curtas—para escutar o enviado do Governo ao Proximo Oriente. Recorda-se, a proposito, que o regresso de Loy Henderson aos Estados Unidos marcou o inicio de uma inquietação cada vez maior.

«E que—explica-se nos circulos oficiais—antes da visita do secretário de Estado adjunto ao Próximo Oriente, o Governo dos Estados Unidos tinha a impressão de que, se a Síria aderisse ao comunismo, se veria isolada no meio do mundo árabe, porque o presidente Nasser tentaria uma aproximação com a Arábia Saudita. Esta opinião do embaixador norte-americano em Riade era perfeitamente aceite pela Secretaria de Estado».

Os embaixadores dos Estados Unidos em Beirute e em Ankara tinham dos acontecimentos opinião muito menos optimista, e foi a seu pedido que Loy Henderson empreendeu a viagem ao Próximo Oriente. Os estadistas libaneses eram de opinião que o presidente Nasser preferiria mil vezes seguir na esteira da Síria do que enfraquecer a aliança sírio-egípcia.

Por seu turno, a Síria, que não quer, evidentemente, sentir-se isolada na sua política de chamada «neutralidade», havia de lançar uma vasta campanha de propaganda e de terrorismo—a que o Egipto não deixará de se associar, para manter a aliança.

Previam, portanto, os diplomatas norte-americanos do Líbano e da Turquia uma campanha violenta contra Israel—o ponto sensível do mundo árabe—contra a França, a respeito da Argélia, e contra a Inglaterra, a pretexto de Oman.

Loy Henderson, na sua visita aos países daquela região, tinha perante si as teses em contradição. Comparando-as, parece ter reconhecido a evidência da razão que assiste aos estadistas libaneses.

Com efeito, o Egipto parece decidido a estreitar os laços que o ligam á Síria, tanto sob o ponto de vista económico como sob o próprio aspecto ideológico. O tom da imprensa egipcia tornou-se de novo agressivo e violento, depois de uma ligeira acalmia de conciliação.

Relacionando estes factos com a situação na África do Norte, em que os «nacionalismos» de vários matizes se proclamam anti-comunistas, justamente para obter o apoio norte-americano—que defende os nacionalismos árabes contra o comunismo — compreende-se a que ponto a tarefa de Pineau em Washington é delicada e difícil. Assim, as preocupações norte-americanas quanto á Síria têm a sua influência—que pode não ser exactamente favorável aos direitos e aos interesses da França—na atitude que Washington venha a tomar perante os problemas argelinos. O que Pineau tem de combater, com a argumentação dos seus direitos e da sua razão, é toda uma tarefa habilmente tecida para tornar aceitável a ideia de uma federação de países independentes mediterranicos, em que se promete á França uma «posição económica de privilégio». — (A. N. I.).

Espera-se uma declaração de Eisenhower

WASHINGTON, 7 — Segundo indicações que até agora não foram confirmadas nem desmentidas, a Casa Branca publicará hoje uma declaração do presidente Eisenhower reafirmando a intenção de conceder todo o apoio ao Líbano e á Turquia, assim como a outros países pro-ocidentais do Médio Oriente.

Esta declaração que poderá vir a ser feita após a conferência que o presidente terá esta manhã com Dulles, tem por objectivo assegurar os vizinhos da Siria sobre a atitude dos Estados Unidos. — (F. P.).

O embarque do primeiro material

WASHINGTON, 7—A Secretaria da Defesa anuncia que as remessas de armas para a Jordania serão expedidas na próxima segunda-feira, por oito dos «Globemasters» gigantes das Forças Aéreas dos Estados Unidos.

A Secretaria do Estado não enumerou os nomes dos países em perigo. Sabe-se, porém, que no plano de auxílio militar estão incluidos a Arábia Saudita e o Iraque, lado a lado com a Jordania.—(A. N. I.)

Protesto russo

NAÇÕES UNIDAS, 7 — A Russia acusou ontem, no Conselho de Segurança da O. N. U., os Estados Unidos de estarem a exercer «ostensiva pressão sobre os Estados árabes». Arkady Sobolev, delegado russo, foi quem apresentou essa acusação durante os debates sobre a questão da Palestina.

Salienta-se que, apesar de ter sido anunciado ontem que os Estados Unidos iam começar, na próxima semana, a fornecer armamento á Jordania, a delegação da Russia apoiou, no Conselho de Segurança, a queixa apresentada pelo Governo jordano contra Israel, alegando que o Governo israelita tem estado a infringir o acordo de armistício. — (A. N. I.).

Em que consistem as divergências

entre os dois blocos que levaram à suspensão de trabalho na Subcomissão de Desarmamento

LONDRES, 7 — O delegado da França na subcomissão do Desarmamento, Jules Moch, comentando a suspensão dos trabalhos daquele organismo, disse que a Conferência, iniciada num ambiente de esperança decerto exagerada, termina noutro beco sem saída com aspectos de guerra fria.

No entanto estas reuniões de Londres provocaram o aparecimento de dois elementos positivos:

1.—Pela primeira vez há cinco anos, as potências ocidentais conseguiram entender-se a respeito dum plano comum, apresentado em nome de quinze países.

2.—Pela primeira vez, a discussão entre Leste e Oeste definiu e aprofundou as divergências fundamentais, ao mesmo tempo que mostrava um desejo real e comum de chegar a acordo. O tom polémico das ultimas sessões resulta apenas de estar próxima a reunião da O. N. U.

Quanto ás divergências, podem resumir-se assim:

1.—Os Russos pretendem que a proibição do uso de armas nucleares se faça sem condições, ao passo que os ocidentais prevêem uma excepção, aliás expressamente prevista pela Carta da O. N. U.: o caso de agressão. Se assim não fosse, a proibição absoluta seria bonificar a agressão.

2.—Os Russos pretendem que a suspensão das experiências nucleares seja a primeira medida a tomar, enquanto os ocidentais entendem que ela não abranda a corrida aos armamentos e deve acompanhar-se da proibição de produzir materiais cindíveis para fins militares. Os Russos recusam-se a isso, a não ser que se destruam as armas existentes. Os ocidentais não aceitam essa destruição, que é infiscalizável, enquanto não houver um ambiente de confiança.

3.—Os Russos querem que, na redução dos efectivos, que os ocidentais pretendem se faça por fases, que a passagem de fase para fase seja automática. Os ocidentais subordinam essa passagem a progressos na solução dos problemas internacionais.

4.—Quanto á redução dos orçamentos militares, as potências ocidentais não prevêem uma redução géral. Em todo o caso, a França prevê uma grande redução unilateral.

5.—Os Russos pretendem que se suprimam as baes militares no estrangeiro, mas as nações ocidentais não poderiam consentir nisso enquanto não se restabelecesse a confiança.—(F. P.).

Uma declaração de Adenauer

HAMBURGO, 7 — Numa reunião eleitoral efectuada nesta cidade, Adenauer lamentou que se tivessem suspenso os trabalhos da subcomissão do Desarmamento de Londres, dizendo: «Este adiamento tem gravidade excepcional, não só para a Alemanha, como também para todo o Mundo. Londres oferecia aos Russos a possibilidade de mostrar se se decidiam a favôr da paz ou da manutenção da tensão internacional. Sei perfeitamente que as armas atómicas são terríveis, mas não se consegue fazê-las desaparecer do Mundo com protestos ou fazendo ver todo o mal que podem causar. O unico recurso é um desarmamento fiscalizado, e era esse o objectivo da Conferência de Londres». — (F. P.).

Ultimas notícias

• Desaparecimento de uma russa

BUENOS AIRES, 7—Desapareceu misteriosamente a russa Grecia Friedman, que, ontem, chegara a esta cidade, vinda da Suíça, fugindo aos agentes soviéticos que a perseguiam.—(A. N. I.).

• Volta ao Minho em automóvel

VIANA DO CASTELO, 7—(Pelo telefone) — A' hora prevista—11 e 45—começaram a chegar a esta cidade os concorrentes á IV Volta ao Minho em automóvel, organizada pelo Sport Clube do Porto. O «contrôle» estava instalado na Praça da Republica.

Cerca das 14 e 30, na Estrada de Santa Luzia, iniciou-se a primeira prova complementar, constituida por um quilómetro de arranque em rampa, após a qual os concorrentes partiram em direcção a Guimarães.

• 5 mortos e 50 feridos num descarrilamento

MARSELHA, 7 — Registou-se um acidente de caminho de ferro que, segundo as primeiras notícias, teria provocado 5 mortos e uns 50 feridos, na estação de Moziers-Brinon (Gard), onde o comboio de passageiros Paris-Nimes descarrilou por motivos ainda não averiguados. — (F. P.).

• Choque de comboios na Escócia

LONDRES, 7. — Treze pessoas ficaram feridas num acidente de caminho de ferro, ocorrido hoje na estação de Stafford. O expresso Londres-Glasgow chocou com um comboio que estava parado. Os dois comboios puderam, no entanto, seguir o seu caminho, depois de serem retiradas as carruagens danificadas. — (F. P.).

• Um louco à solta apunhalou 6 pessoas

CHICAGO, 7 — Um homem atacado de loucura, foi detido pela Polícia depois de ter apunhalado pelo menos seis pessoas nas ruas da cidade. O louco começou a ser perseguido por vários populares logo que conseguiu escapar da loja onde se encontrava. Clientes e empregados agarraram-no, mas ele libertou-se e fugiu, começando então a perseguição, que terminou numa rua próxima da loja. — (A. N. I.).

• Morto pelo seu próprio carro

WELKN GARDEN (Inglaterra), 7 — Walter Lawrence, de 55 anos de idade, foi morto pelo seu próprio carro, a noite passada. Lawrence estava tentando pôr o motor do carro a trabalhar por meio de manivela. O motor pegou e o carro avançou, derrubando Lawrence e passando-lhe por cima. — (A. N. I.).

• As forças da O.N.U. na área de Gaza

OSLO, 7. — Dando satisfação a um pedido de Dag Hamarskjoeld, secretário-geral das Nações Unidas, a Noruega enviará um novo destacamento militar para Gaza, por volta de 15 de Outubro próximo, a fim de substituir os soldados que ali se encontram. — (F. P.).

BICO DOURADO

presenta em grande êxito o escu ural BALLET inglês

JEANNE MAREEN and the FOUR SOPHISTICATES

(17 ANOS)

RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS

Telefone 14

Amanhã, Domingo:

Almoço com folclore regional

"ESCOLA DE G. L. VICENTE"

EXTERNATO FEMININO PARA OS CURSOS DE:

Inst. Primária, Liceu (1.º, 2.º e 3.º Ciclos)

COMÉRCIO E CICLO PREPARATÓRIO

Curso Nocturno Feminino para os três ciclos do Liceu

Av. Almirante Reis, 78—Tel. 40760 — LISBOA

ESTÃO ABERTAS AS MATRICULAS

NOTA: O Decreto-Lei n.º 41.192 determina que todas as alunas, até aos 21 anos, estão obrigadas a matrícula oficial, mesmo para o 3.º ciclo, e o prazo termina em 15 de Setembro.

Externato Moderno

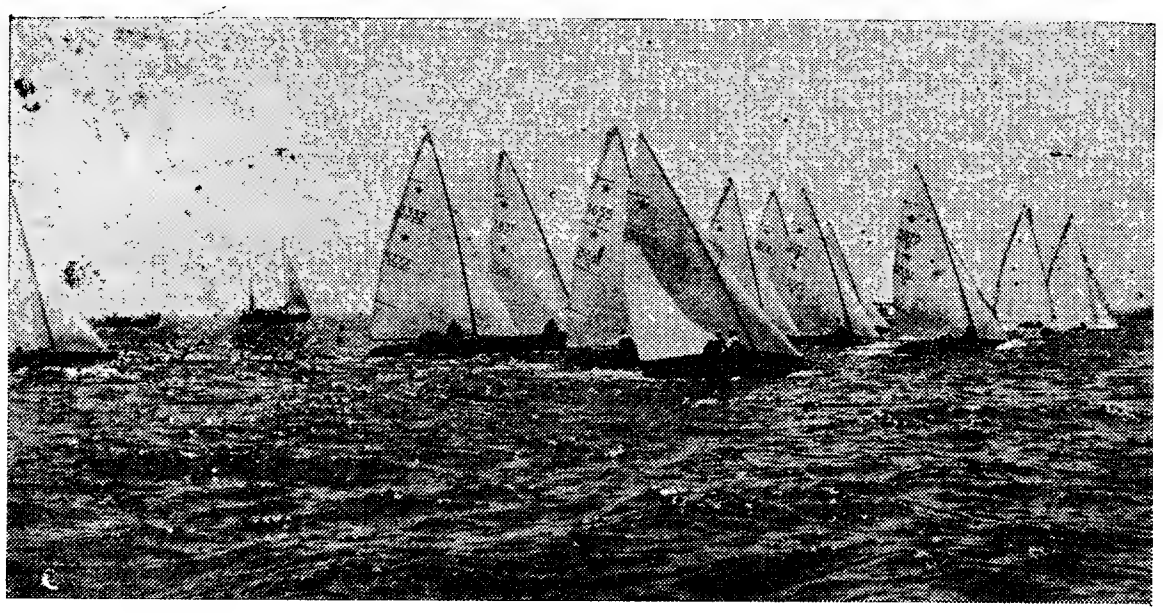
(ANTIGO COLÉGIO INSTITUTO MODERNO)

SEXO FEMININO

Fundado em 1920 pelos seus actuais Directores—Avenida D. Carlos I, 130—Lisboa—Telefone 664530.

CURSOS PRIMÁRIO E LICEAL COMPLETO

Diário de Lisboa



Um belo conjunto fotográficò da largada de «stars»

Só a última jornada
da Quinzena da Vela
decidirá hoje os vencedores
das regatas de Cascais

A Quinzena Internacional de Vela teve hoje as suas ultimas regatas, pelo que, ao fim da tarde, devem deixar de tremular no espaço as bandeiras das 24 nações participantes nas grandes competições, há duas semanas içadas, em lugar de honra, na sede do Clube Naval de Cascais.

Ao descerem os pavilhões dos 24 países que andaram envolvidos na mais bela e leal luta, num despique curiosíssimo e apaixonante, todos, por força, se sentirão satisfeitos com a invulgar organização norteada pela experiência dos homens que há dezoito anos estão á frente da Federação Portuguesa de Vela, trabalhando sempre e cada vez mais pelo desenvolvimento duma modalidade, que só tem dado honras ao desporto nacional.

Chegados ao fim para se decidir os vencedores das três grandes competições, que foram a alma da Quinzena, foi com a maior ansiedade e, até, com certo nervosismo, que a maioria dos concorrentes — pelo menos os que estavam melhor classificados — encarou o dia de hoje — que teve de especial, em relação á véspera, dois factos muito curiosos: o de se apurarem os campeões e de se ter chegado finalmente á conclusão de que as regatas de »snipes», com garantia de vento, só podem efectuar-se, mais pelo mar dentro, em percursos mais afastados da costa do que aqueles que inicialmente haviam sido escolhidos.

Era, na verdade, muito estranho o que estava a passar-se, quanto aos sucessivos adiamentos das provas de «snipes» por falta de vento. O facto dava-se todos os dias para os barcos daquela classe — enquanto que os «stars» e «dragões» jamais deixaram de disputar as suas provas. Porquê? Muito simples. E' que enquanto os primeiros largavam, á vista de terra e faziam as respectivas rondagens, também muito próximo da costa—os «stars» e os «dragões» iam largar muito

Na prova de «snipes»

longe, só se sabendo deles, quando no regresso começavam a aparecer no fundeadouro do clube.

Esperamos, pois, que ao fim da tarde possa já saber-se se Joaquim Fiuza é ou não o novo campeão da Europa — é com certeza!; se Carlos Ribeiro Ferreira conseguiu ganhar a taça «Virginie Heriot»; e se o suíço Fragniere levou a melhor na grande luta que travou com os representantes da Espanha, Itália, Inglaterra, Estados Unidos e Cuba, no Campeonato do Mundo de «Snipes».

estão a suscitar expectativa acima do vulgar
e tudo leva a crer que se desenrolem em toada de sensível equilíbrio

O «Nacional» da 1.ª Divisão começa amanhã, em ambiente de inusitada expectativa. Nunca com tanto empenho encararam os clubes a preparação dos seus quadros. Os «quatro grandes», esses, vão para a prova com as atenções firmemente depositadas na obtenção do título. Prevê-se luta áspera, emotiva e os primeiros encontros estão, a ser aguardados com verdadeira ansiedade, pois poderão fornecer já uma ideia mais ou menos exacta sobre as possibilidades das equipas.

Num torneio que deverá nascer sob o signo do equilibrio, quaisquer malogros iniciais poderão acarretar más consequências. E nunca a vantagem de jogar em casa terá suscitado tanto interesse aos clubes que dela poderão beneficiar, pois, nestas circunstancias, pontos perdidos em terreno próprio representará um atraso considerável, com os inevitáveis reflexos no moral dos jogadores.

Os «quatro grandes» parecem bem apetrechados para a luta, mas será lícito aguardar-se dos outros concorrentes actuações dignas até de referências sensacionais.

Tudo poderá acontecer. Que indicações nos fornecerá a primeira jornada? Dela fazem parte jogos que estão a provocar justificada expectativa, principalmente os Sporting-F, C. Porto, Setubal-Benfica, Belenenses-Académica e Braga-Lusitano.

SPORTING-F. C. PORTO—No ultimo domingo, como se sabe, os dois clubes defrontaram-se, nas Antas, na festa de homenagem a Virgílio. Foi uma espécie de ensaio geral. Os Portistas ganharam por 4-3, depois de haverem desfrutado do avanço de 4-1, tendo-se registado no final uma interessante reacção dos «leões». Que sucederá no desafio de amanhã, a disputar no Estádio de Alvalade?

Há a convicção que nesta altura o F. C. Porto dispõe de equipa mais homogénea, mas tem-se também a impressão de que o Sporting está á altura de exibir, em relação á época transacta, um maior poder ofensivo, que decerto aumentará quando a equipa actue no seu ambiente. No Estádio de Alvalade deverá ser muito difícil o Sporting sofrer dissabores (no que respeite aos resultados, claro...) e isso aliás se tem verificado nas épocas anteriores.

Tudo leva a crer, pois, que o Sporting obrigue «pelo menos» o F. C. Porto a um empate. «Pelo menos»!

O jogo reveste-se de grandes atractivos—é, sem duvida alguma, o jogo n.º 1 da jornada. Em ambas as equipas há elementos que estão á altura de exibir já forma apurada. E prevê-se que as duas equipas se empreguem deliberadamente no ataque, valorizando, assim, ainda mais, o desafio. Tudo ficará a depender, como tantas vezes acontece, da qualidade do remate. Os Portistas, repita-se, deverão demonstrar mais homogeneidade, mas os «leões» têm premente necessidade de um começo auspicioso ante o seu publico — e um adversário de tanto valor.

SETUBAL-BENFICA — Certamente, os benfiquistas desfrutam de favoritismo. Ainda na ultima quinta-feira deram soberba amostra de poder, ao derrotar o Barcelona por 4-0. Os campeões nacionais têm larga experiência de embates difíceis e disputados até nos ambientes mais temíveis. A sua recente digressão pelas Américas ainda mais robusteceu essa já notável experiência, ao mesmo tempo que fortaleceu também a confiança nos recursos próprios.

Todavia, nos Arcos, os Setubalenses são sempre perigosos e na defesa trabalharam rudemente, estando já á altura de dar réplica condigna durante todo o prélio. As condições físicas são as melhores e o conjunto oferece igualmente sensação de melhoria, em relação á ultima época. Assim ficou demonstrado através dos recentes treinos.

Prevê-se pois a vitória do Benfica, mas alcançada á custa de laboriosos esforços.

SALGUEIROS-ORIENTAL — Outro desafio que deverá também decorrer em toada de sensível equilibrio. Os Lisboetas são sempre animosos e decididos e parecem dispor agora de conjunto mais afinado. Os salgueiristas desejam manter-se no torneio máximo do País, não tendo regateado energias para valorizar o seu quadro e as suas instalações desportivas. Uma derrota no primeiro desafio e no seu campo afectaria, naturalmente , o moral dos salgueiristas. É, pois, natural que o triunfo penda para os Portuenses, mas por pequena margem, pois o Oriental bater-se-á com a habitual voluntariedade.

TORRIENSE-BARREIRENSE — Os Torrienses «acordaram» tarde. Começaram os trabalhos de preparação quase uma semana antes do começo da prova. Mas a verdade é que possuem uma boa equipa, constituída por elementos de qualidade, que no seu campo deverá ser capaz, tal como aconteceu nas ultimas temporadas, de dificultar até a acção dos adversários mais bem apetrechados.

O Barreirense acaba de realizar uma digressão pela Espanha. Está, como é natural, mais «rodado» que os Torrienses. Tudo indica, pois, que o encontro também se desenrole em toada de sensível equilibrio. Mas a verdade é que, «apesar de tudo», os Torrienses deverão ter o triunfo mais ao seu alcance.

C. U. F.-CALDAS—Os cufistas te-

(Continua na página seguinte)

2.ª DIVISÃO

O Covilhã e o Atlético
alvo das maiores atenções

Frustradas algumas tentativas para remodelar o sistema de disputa do campeonato nacional da 2.ª Divisão, vai iniciar-se amanhã mais uma «edição» do certame.

De novo, 28 clubes repartidos por duas zonas vão estar em acção, durante 26 jornadas, continuando na liça, por mais dez jornadas, os seis (3 de cada zona) que melhor se comportarem nesta fase da prova.

A competição tem inegável interesse, não parecendo descabido afirmar-se que todos os concorrentes alimentam as melhores esperanças. Em relação á época anterior, há ligeiras alterações nos lotes dos concorrentes. Não esqueçamos que o Sporting da Covilhã e o Atlético procurarão recuperar o lugar perdido na 1.ª Divisão.

Os «leões da serra» e os Alcantarenses serão, por certo, alvo das maiores atenções. Mas, não deve esquecer-se que há outras equipas com valor suficiente para conseguir o convivio entre os «maiores» do nosso futebol.

*

A competição, na Zona Norte, fornece-nos, na 1.ª jornada, os seguintes desafios:

Chaves-Leixões
Boavista-Vila Real
Spt. Espinho-Tirsense
Spt. Covilhã-Gil Vicente
Marinhense-Sanjoanense
Peniche-V. Guimarães
Leões-Vianense

Desconhecidas, como são, as possibilidades actuais das equipas, não é fácil — bem pelo contrário — prever qual será o encontro de maior interesse. A jornada é, pois, da maior expectativa. Se, ao menos, as classificações obtidas pelos concorrentes na época finda pudessem dizer alguma coisa... Mas, não.

Talvez, o factor «casa» possa ajudar aos vaticinios. E assim, acreditamos que o Boavista, por mais experiente e porque defronta uma equipa vinda da 3.ª Divisão, sairá vencedor; que o Sporting da Covilhã, o Marinhense, o Sporting de Espinho e o Leões de Santarém, saibam, também, tirar bom partido dos incitamentos que os seus adeptos certamente lhes dispensarão.

Ao Desportivo de Chaves e ao Desportivo de Peniche não sabemos se a vantagem de estarem em «sua casa» bastará, pois, tanto aos Flavienses como aos Penichenses cabe defrontar equipas que, tradicionalmente, andam mais perto dos lugares cimeiros da tabela.

*

Na Zona Sul, teremos:

Juventude-Atlético
Estoril-Almada
Arroios-Serpa
Portalegrense-Olhanense
U. Montemor-Coruchense
Desp. Beja-Portimonense
Farense-Montijo.

Sete desafios cujos desfechos são outras tantas incógnitas. Tanto melhor para o interesse da jornada.

O encontro a disputar em Evora tem a curiosidade de ver como se comportará a equipa descida da 1.ª Divisão: o Atlético. A tarefa dos Alcantarenses não pode considerar-se fácil.

O jogo do Estoril põe frente a frente duas equipas que, no fim do campeonato passado, lutaram desesperadamente para conservar o lugar na Divisão. A perspectiva é a de um desafio bem disputado.

O Arroios, de quem se diz ter sofrido algumas baixas, defronta o cafpeão da 3.ª Divisão e nisso está um motivo de interesse do desafio.

Nos restantes desafios, com todas as equipas a conhecerem-se já, admite-se que as lutas sejam equilibradas e que os visitados possam levar a melhor.

Ajudauto, L.da
Secção de desempanagem de automóveis
R. Damião de Goes, 18-B a 18-E a Algés — T. 610051
Todos os dias até às 0 horas incluindo domingos

FUTEBOL

Reuniu-se a Associação de Lisboa

Efectuou-se ontem, sob a presidência do sr. Francisco Mega, a primeira reunião de direcção da Associação de Futebol de Lisboa, a qual durou até ás 3 da madrugada.

O assunto versado foi a indicação dos nomes da A. F. L. para a Federação Portuguesa de Futebol, verificando-se a existência de duas correntes de opinião.

O assunto será novamente discutido e votado numa reunião a realizar na próxima terça-feira.

+ Página da MULHER +

Pergunte para saber

UMA BORDADORA — O desenho de cada monograma com duas letras importa em 5$00 que podem ser pagos em selos, adiantadamente. A remessa á cobrança acresce 2$00 ao valor total de qualquer encomenda. Muito frequentemente publicamos desenhos de lençois e almofadas. Se não conhece as nossas publicações anteriores aguarde as futuras e encontrará o que deseja.

UMA MADRINHA IGNORANTE — As respostas nesta secção dão-se pela ordem de recepção das perguntas. Não podiamos, portanto, responder-lhe em tão curto prazo de tempo tendo, com tinhamos, tantas perguntas feitas anteriormente á espera das nossas respostas. Mas cá estamos sempre ás suas ordens, não é verdade?

MARIA RAFAEL — Parece-nos melhor a estola de peles e os sapatos de camurça.

O vestido, está bem como diz. Quanto ao calmante para não chorar durante a cerimónia, não nos parece que sejamos nós os mais indicados para o recomendar. Porque não fala ao seu médico? Podiamos indicar-lhe uma infinidade de calmantes inofensivos desde que sejam tomados em pequenas doses. Mas isso seria tão descabido como ter sido o seu médico a responder ás perguntas feitas sobre as «toilettes». Descabido, e muito mais perigoso...

Em SETUBAL é o «Diário de Lisboa vendido pelo sr. Augusto Carlos, Irmão, Ld.ª.

Os meus segredos

Ao encher as formas de bolos que vão para o forno deixo-lhes sempre uma grande parte vazia e consigo que eles fiquem, assim, com melhor apresentação depois de cozidos.

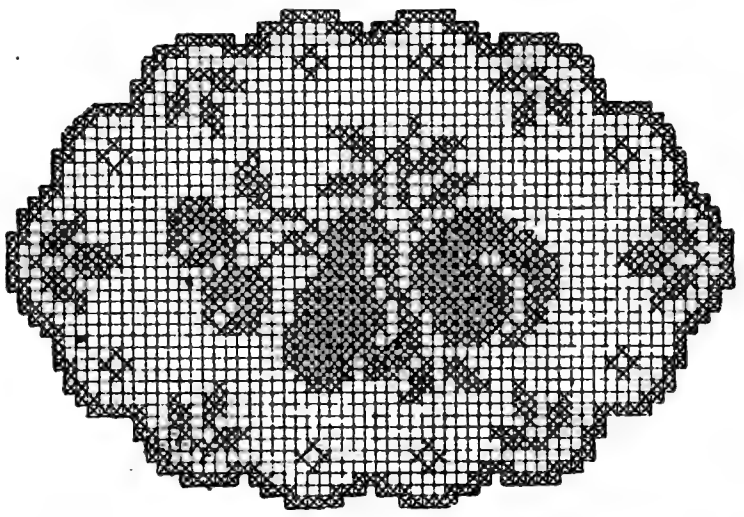
*

Quando alguma peça de roupa branca aparece com nódoas de bolor, tiro-as imediatamente pelo seguinte processo: ponho num alguidar dois litros de água a ferver e junto-lhes, sem perda de tempo, dois decilitros de lixívia. Mergulho nesta mistura a parte da roupa que se apresenta manchada e deixo-a estar assim durante o tempo necessário para as nódoas desaparecerem completamente. Passo depois por águas limpas e ponho a secar ao sol ou em sítio bem arejado.

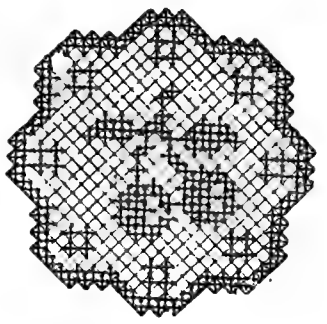
*

Não gasto muito gás na minha cozinha porque conservo a torneira do contador um nadinha fechada. Tenho sempre tempo de a abrir num caso especial em que necessito de fogo muito vivo para qualquer preparação culinária a realizar apressadamente...

GATA BORRALHEIRA



PARA SERVIÇOS DE REFRESCOS



Num serviço de sumo de frutos ficam muito graciosos, por baixo do jarro e dos copos, estes «napperons» feitos na malha de abertos e fechados com agulha de «crochet». Na sua execução deve empregar-se a linha Mercer Corrente, branca ou crua, n.º 30. O desenho dos dois «napperons» no tamanho natural importam em 5$00. A' cobrança mais 2$00. O pagamento pode ser feito em selos.

Pedidos á Página da Mulher. Diário de Lisboa. Rua da Rosa, 57, 2.º — Lisboa.

Receitas de culinária

Bacalhau gratinado

Escolhe-se um lombo alto de bacalhau e põe-se de molho durante quarenta e oito horas, mudando-se-lhe a água passadas as primeiras vinte e quatro horas.

Tirando-se-lhe a pele e as espinhas, põe-se num tabuleiro, cobre-se com leite e deixa-se em repouso durante duas horas. Passado esse tempo, leva-se o tabuleiro ao lume, tapa-se e deixa-se levantar fervura. Espalha-se depois sobre o bacalhau alho muito picado, pimenta, queijo ralado e pão ralado. Rega-se com bastante manteiga derretida.

Mete-se no forno bastante quente para gratinar rapidamente, ficando tostada a parte superior.

No momento de servir, se todos gostam, rega-se com sumo de limão; se nem todos são apreciadores deste tempero, serve-se o sumo de limão separadamente.

Bolos esquecidos

Batem-se quatro gemas de ovos com duzentos e cinquenta gramas de açucar e duas claras. Juntam-se-lhes duzentos gramas de farinha de trigo e deita-se em formas pequenas bem untadas com manteiga.

Levam-se a cozer ao forno dentro de um tabuleiro que tenha o fundo coberto com água.

Bolinhos de claras

Batem-se quatro claras de ovos em castelo, juntam-se-lhes cem gramas de açucar, cem gramas de amêndoas pisadas e cinquenta gramas de farinha. Depois de bem misturado deita-se tudo, em montinhos, num tabuleiro muito bem untado com manteiga e leva-se a cozer no forno com calor regular. Depois de cozidos levantam-se do tabuleiro com auxílio de uma faca ou espátula própria.

Se V. Ex.ª escolhe uma boa modista, escolha também um bom sapateiro.

ORION

R. Garrett, 42 — Telf. 25943

Tão leve...
Tão refrescante...
Tão arrebatadoramente encantador...

O PÓ DE ARROZ

Max Factor Hollywood

LANA TURNER
Encantadora estrela da METRO-GOLDWYN-MAYER

A maquillage para as Estrelas de Cinema e PARA SI, por MAX FACTOR Hollywood

é o segredo usado pelas mulheres de toda a parte como toque final da sua própria beleza.

O Pó de Arroz Max Factor Hollywood, criado para as mais famosas estrelas do cinema mundial, realçará os seus predicados físicos graças à sua excepcional leveza, perfume e gama de cores harmonizantes com a sua tez.

À venda nos melhores estabelecimentos da especialidade.

Place Vendôme, capital da moda

O que é a moda lançada por Paris? Cada uma de nós, mulheres, que a escolhemos, teremos muita dificuldade em defini-la. Saias amplas? Saias rodadas? O melhor, naturalmente, será aplicar á linha do corpo de cada qual a linha do vestido mais agradável. Este modelo, (duas peças, criação de Jacques Heim), para o próximo Outono. A tunica curta é rodada e apertada na cinta com um largo cinto do mesmo tecido. Os botões são forrados e o decote não tem gola que o guarneça. Um gorro de «rasé» dá a nota picante ao modelo e ao manequim, surpreendido quando atravessava a Place Vendôme, capital da moda de Paris...

Leiam o jornal humorístico

Sempre fixe

RUHMAL

Minha Senhora:

—O trabalho extenuante
—A vida agitada
—As preocupações
—As dificuldades

tornaram-na excessivamente nervosa e esgotada. Acalme os seus nervos enquanto é tempo: Tome **RUHMAL**... **RUHMAL** dar-lhe-á sono tranquilo e reparador. **RUHMAL** está indicado nas perturbações nervosas em geral, estados depressivos, excitações, insónias, receios infundados, complexos e outras afecções nervosas

À VENDA NAS FARMÁCIAS

NOVA AUTOMÁTICA SINGER* 319

COM ALAVANCAS, ALÉM DE DISCOS

Maravilhosa! Basta um simples toque numa alavanca e passa a fazer recortes, ziguezague, cordão e uma infinita variedade de pontos ornamentais.

SUA CASA E' PEQUENA? Isso não a impedirá de ter máquina de costura de qualquer modelo, incluindo os automáticos.

SEJA MODERNA, compre uma **SINGER** portátil, fácilmente transportável para campo ou praia.

A melhor organização de Fabrico e Venda de Máquinas de Costura em todo o Mundo.

* Marca Registada de The Singer Manufacturing C.º

Emagrecer só com

OBESYL

Comprimidos e CHÁ

Elimina as gorduras
Evita a assimilação
Normaliza o intestino
Activa a função renal

À venda nas bôas Farmácias

Máquina de TRICOTAR **BUSCH**

APENAS POR **115$** MENSAIS

CHEGOU NOVA REMESSA DA MAIS SIMPLES, ECONÓMICA E SENSACIONAL MÁQUINA DE FAZER "TRICOT"

REPRESENTANTES:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Ldª.
Avenida Fontes Pereira de Melo, 37
Telefs. 59181-2-3 - LISBOA

Eduquemos o nosso filho

Acerca da escola

Em Francfort, reuniram-se recentemente, professores e educadores, idos de todas as partes do Mundo, como representantes de 73 federações em 41 países, ou seja de três milhões de «mestres». Foram do Ocidente e do Extremo Oriente, dos países altamente industrializados e dos países jovens que ainda estão ante os problemas da estruturação económica em moldes modernos. No entanto, estes homens e estas mulheres, vindos de países tão diferentes, assumiram uma atitude intelectual muito semelhante e queixavam-se, quase todos, da atmosfera de insegurança da posição social do professor na nossa época. A insatisfação exprimiu-se em exigências, em projectos idealistas e em desejos materiais.

Dêem-nos mais escolas!

Faltam hoje no Mundo centenas de milhar de professores e de salas de aulas. Na Republica Federal da Alemanha, construiram-se, depois da guerra, dentro do quadro da reconstrução e da integração dos refugiados, milhares de escolas — mais do que anteriorment,e em meio século. Não obstante, ainda se nota uma falta acentuada em certos centros urbanos. Em 1956, construiram-se nos Estados Unidos 67.000 escolas, indicando-se a falta de outras tantas. Na União Soviética, edificaram-se, de 1950 a 1955, numeros redondos, 11.400 escolas, sem que com isso se resolvesse o problema cada vez mais premente do ensino, prevendo-se, pelos projectos elaborados a construção de mais de 20.000 escolas de 1956 a 1960.

Enfim, na reunião de Francfort, verificou-se que 70% das crianças não gozam as vantagens de um ensino regular. Na Coreia, há turmas de 70 alunos. Na Suécia, país altamente desenvolvido, não constituem raridade turmas de 30 a 40 alunos o que se considera demasiado e antipedagógico. Por toda a parte, como em Portugal, dir-se-ia que o mundo infantil é cada vez mais e das boquitas das crianças sai o mesmo protesto: escolas! Dêm-nos mais escolas!

Professores ou professoras?

Enfim, pelos trabalhos apresentados na reunião de Francfort concluiu-se que, por toda a parte, o ensino primário volta ás mãos de professores e pelos vistos, com melhores resultados.

Todavia, nos Estados Unidos, nada menos de 88% dos professores do ensino primário são mulheres, passando esta percentagem nas escolas de ensino secundário a 55%. Na Alemanha, a percentagem das professoras foi antigamente de 10 a 12%, percentagem que aumentou consideràvelmente depois da guerra. Nas academias de formação de professores primários a percentagem de estudantes feminino é hoje de cerca de 65%. Não se negam na Alemanha as qualidades das educadoras, mas aponta-se que cerca de metade das professoras abandonam a sua profissão depois de casadas.

Ensinar pela Televisão

Em quase todos os países se ouvem queixas sobre a preferência que os jovens formados em ciências naturais e matemáticas mostram pelos empregos na industria. Nos Estados Unidos, a preferência era de tal modo concorrida, que foi necessário recorrer ao ensino pela televisão...

Nos países menos desenvolvidos, as preocupações de ordem social são acentuadas tanto mais que o magistério é considerado, frequentemente, o ponto de partida para a ascensão a profissões mais altamente remuneradas.

Uma função complexa

A verdade é que, em certos países, as atribuições dos professores são multiplas. O professor ensina a ler, a escrever e a contar, encarrega-se do trabalho cultural na comunidade, ministra conselhos ás futuras mães, é higienista, farmacêutico e quase médico. E isto sem excluir o seu papel na formação da consciência civica e moral dos rapazes, que encontram na escola o prolongamento de um lar bem formado, porque já os seus pais foram educados nessa boa escola.

Tal como sucede em Portugal, também noutros países, não havendo professores que cheguem para tantos alunos, se recorre á colaboração de elementos sem o curso. Mas, ao contrário do que sucede em Portugal, esses professores auxiliares não são pessoas alheias ao ensino, mas jovens estudantes que vão completar os cursos e principiam logo não só a sua experiência mas a ganhar pequenas ajudas de custo.

Na Jugoslávia a percentagem dos auxiliares de ensino é de 10% (sóna Africa e na Asia é que se recorre á colaboração de pessoas de certa cultura mas sem a formação normal) e nos Estados Unidos e na Alemanha convidam-se os professores reformados a continuar em serviço com um numero reduzido de aulas.

Mais tempo para brincar

No congresso, reinou unanimidade sobre um prolongamento do período escolar, com o fim de evitar a especialização prematura e exagerada. Por outro lado, a industria e o comércio insistem em que se dê ao ensino uma feição mais prática. Os professores do Mundo Ocidental defendem a educação clássico-humanística de cunho filosófico-literário. Na Asia e na Africa prevalecem as considerações de ordem prática. Nos Estados Unidos observa-se a grande dificuldade com que os jovens se adaptam ás necessidades da vida profissional, exigindo-se, por isso, o prolongamento do período escolar obrigatório que é actualmente de oito anos e que se pretende passar para nove ou dez. Os pedagogos reunidos em Francfort, chamaram a atenção para o perigo de se ampliar constantemente o quadro das matérias. Discutiu-se também o problema da semana escolar de cinco dias. De maneira geral, os professores concordam em que se deve conceder ás crianças mais tempo para brincar e dedicar ao desporto. Os cursos de extensão e de formação de adultos são considerados indispensáveis.

À procura de profissão

Um dos problemas de mais difícil solução são as consequências do facto de as populações escolares representarem hoje grandes massas. Nota-se, paralelamente, uma forte tendência de acesso ao ensino secundário. Enquanto em 1950 apenas 12% dos alunos do ensino primário passaram para o ensino secundário, essa percentagem subiu para 16% em 1955. O numero dos estudantes nas universidades aumenta constantemente. A título de exemplo, realçou-se que de 1900 para 1955, período em que a população duplicou, o numero de estudantes inscritos nas universidades se multiplicou onze vezes.

Em todas as universidades—salvo talvez em Portugal, onde a Faculdade de Letras tem das maiores preferências — sente-se cada vez mais a tendência para os cursos relacionados com actividades industriais e comerciais. Na Alemanha Ocidental, verificou-se que o interesse pela Teologia, pelo Direito e pela Medicina diminuiu de 20 a 30%. Nas faculdades de Filosofia e de Ciências, prevalece certa estabilidade, cumprindo apontar que das ciências muitos estudantes passam para a industria. Nas ciências económicas e financeiras o numero de estudantes aumentou de 40 a 45% e nas matérias técnicas de 25%.

A impressão predominante do congresso de Francfort foi que, pelo menos de momento, os professores não sabem indicar soluções para os seus problemas e para os problemas do ensino, o que é tanto mais grave quanto o papel da escola e do ensino na sociedade moderna é cada vez mais importante. A escola é um dos elementos decisivos da «mobilidade social», da ascenção a escolas superiores, desempenha papel de relevo na luta contra os preconceitos de classe e de raça. Compete-lhe além disso, promover o progresso científico.

ANTES E DEPOIS DO BANHO
de Sol use APYROL
o produto preferido desde 1933

Instituto e ciências da maternidade

Para a maioria das mulheres, a maternidade representa o fim normal e natural da existência Criar um lar, educar os filhos corresponde ao ideal da maioria das mulheres, independentemente do que ela seja como profissional, fora ou dentro desse lar criado por amor e com amor. E' preciso, porém, não confundir instinto maternal com a ciência de ser mãe. Ter filhos é cada vez mais fácil; mas educá-los e prepará-los para a vida é cada vez mais difícil. Nenhuma máquina, droga ou método servirão para taxativamente formar o carácter dos nossos filhos. Tudo terá de suceder, pois, de acordo com princípios gerais que cada qual aplicará segundo a sua sensibilidade e inteligência.

Conselhos e sugestões

Eu, eu e mais eu !

Os rapazes foram para o patio brincar. Todos revelam grande espírito combativo. Cá de cima, o professor, á janela, debruça-se no parapeito e aparentemente despreocupado, segue os movimentos do grupo. De vez em quando, com um desportivo e alegre espírito de justiça, faz de árbitro. Sempre em grande plano, está João. E' um aluno zeloso a quem a vitória sorri. Mas, a certa altura, foi vencido. Perdido de raiva, começa a soquear o vencedor. Lá de cima, da janela, o mestre interpõe-se. João lança-lhe um olhar de desprezo. Depois, o mestre insiste e João deixa o terreno da luta. Vai amuado. E' humano. Tem fama de bom lutador. Ele próprio se vangloriava de ser invencivel. Neste momento, portanto, sente-se vexado. Espera só a altura de ser vexado pelos companheiros. Eis porque João está amuado...

Certas crianças que têm demasiadamente desenvolvida a noção do seu valor (são em regra egoistas) amuam-se, para manter a sua situação privilegiada. E' afinal um meio de tentar a superioridade.

Caberá, porém, aos mestres e aos pais corrigir essas crianças que pensam, como Luis XIV, que depois delas só o diluvio. E que elas e só elas é que contam para a vida. São, em regra, uma excessiva preocupação e demasiadas atenções e carinhos dispensados ás crianças os responsáveis pelo seu egocentrismo. Amemo-las, estimulemo-las, ajudemo-las, cuidemo-las, sem duvida. Mas tudo como se na verdade as amassemos, estimulassemos e cuidássemos um pouco menos...

Vai ser mamã ?

Tenha um cuidado especial com a sua «toilette». Tome banhos diários. Ande, em passo de passeio, três quartos de hora ou uma hora por dia. Se antes fazia exercicios físicos, continue. Mas que não sejam violentos. Faça, enfim, tanto quanto possivel, vida normal. Evite, porém, fadigas excessivas. E acabe com a lenda, transmitida de geração para geração, acerca da preparação dos bicos do peito, no período em que espera o seu «bebé». O bom ou mau aleitamento não tem nada com essa preparação fantasiosa. Em compensação, senhora futura mamã: cuide da sua pele. Use no ventre e no busto um creme gordo, mantendo assim a integridade da pele.

Crianças traquinas

O povo diz e muito bem que as crianças quanto piores, melhor. Na verdade, uma criança normal é activa e traquina. E que ninguém lhe limite a actividade. Não há nada pior do que dizer constantemente a uma criança: «Não faça!» «Não mexas!» Para evitar constantes limitações em casa, levemo-las para a rua — para o campo, especialmente — se é que não lhes podemos reservar no lar um quarto inteiramente destinado ás suas traquinices. De qualquer modo, se as actividades não devem ser contrariadas, poderão ser «canalizadas». Mas, a partir do ano, a criança deve passar, pelo menos, três horas ao ar livre. As janelas abertas numa sala muito bem iluminada não substituirão a vantagem de passear ao ar livre, num parque ou no campo.

Comer, dormir, passear...

A que horas deve levantar-se o bebé? Em princípio, á hora a que acordar. Deixá-lo na cama «a gozar» os lençóis, é desenvolver nele a preguiça. Só se a mãe, á hora do filho acordar, estiver muito ocupada, é que deverá dar-lhe um brinquedo, deixando-o entregue a si próprio.

Evite dar-lhe o pequeno almoço na cama. A criança acordou, levanta-se e, de acordo com a sua natureza e psicologia, almoça antes ou depois de fazer a «toilette». (o ideal, claro, será fazer primeiro a «toilette». E' um princípio de asseio e higiene). Depois, a criança deve sair (o ar da manhã é o mais favorável) para o jardim ou acompanhar a mãe nas compras. De qualquer modo, atenção: meia hora antes das refeições, a criança deve suspender as brincadeiras e os passeios, para ficar calma. Se saiu, tira o fatinho da rua, lava as mãos e a carita, penteia-se. Estes hábitos farão dela uma criança limpa e ordenada.

Depois de almoço, façamos tudo para que o bebé não perca o hábito de dormir a sesta (duas horas, no máximo). Se não for possível, consigamos, ao menos que «a bem» ela fique deitada e quieta depois do almoço, (este deve ser cedo, para que após a sesta o bebé possa dormir, lanchar e sair de novo). Depois de jantar, a criança deve deitar-se imediatamente. Antes do jantar, o bebé toma banho. Depois, janta só e não deve assistir aos repastos dos adultos, para evitar chicanas e excitações que o não deixem dormir 11 a 12 horas (até aos 6 anos).

«ROCK AND ROLL» na Feira Popular

No Teatro Lido, da Feira Popular, realiza-se hoje, ás 22 horas, a penultima sessão do campeonato de «Rock and Roll», com concorrentes das sociedades recreativas Academia Verdi, Academia Grandela, Sociedade Musical União, e Bairro de Inglaterra Atlético Clube.

Haverá, ainda, um acto de variedades, em que colaboram Hermanos Romero, Fernanda Maria, Alice Magina, Vitor Alves, Sales Correia e Joaquim Pinto. A festa é abrilhantada pela orquestra de Domingos Vilaça.

Reuniões científicas

Congresso Internacional de Ortopédia

Partiu de automóvel para Espanha o dr. Manuel de Azevedo Gomes, acompanhado pelo professor Philip Wilson. Vão ambos tomar parte no Congresso Internacional de Ortopedia que se realiza em Barcelona dentro de breves dias.

Campo de trabalho na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 6. — Está a efectuar-se junto da igreja evangélica de Alhadas, um campo de trabalho onde se encontram reunidos quinze rapazes portugueses e estrangeiros da religião evangélica.

Recintos de diversões

Efectua-se hoje, pelas 21 e 30, no recinto do Grupo Desportivo dos Tabacos, o anunciado festival de beneficência, que terá a colaboração de mais de 30 artistas, entre os quais Manuel Fernandes, e Maria Augusta. Haverá também baile, abrilhantado pelo conjunto «Companheiros do Luar».

Consultório das Mães

JOVEM E INEXPERIENTE — Sou mãe, vivo na província e não tenho grande maneira de frequentar cursos de puericultura ou ler livros sobre o assunto. Achei muito interessante a vossa secção e venho perguntar-vos o seguinte: é certo que o limão se deve juntar nas mamadas do «biberon»? E a todas as refeições ou só uma vez por dia?

R. — Quatro gotas de limão no leite, «nestogene» ou outro alimento aconselhado pelo médico, são indispensáveis ao seu «bebé». Mas deve juntar-lhes a todas as refeições, salvo se notasse qualquer reacção desagradável, por parte do seu menino. A verdade é que o limão é um agente do crescimento estupendo, preservando-se contra o raquitismo.

E obrigada pelas suas palavras!

MARIA EMILIA — A minha Mariazinha tem três anos, não é aparentemente muito fraca, mas tem uns cabelinhos de tal modo fracos que lhe dão um aspecto doentio. Já me disseram que cortando-lhos ficarão mais fortes. Mas tenho medo que a receita não dê resultado e que a minha Mariazinha fique sem caracois.

R. — Claro que não deve cortar os caracois á sua filha, pelo simples facto de os cabelos serem fracos. A' volta de casos semelhantes criaram-se muitas lendas, alicerçadas na ignorancia. Muita gente julga que os cabelos são como os ramos das árvores: fortalecem quando lhos cortamos. Ora, a verdade é que a qualidade do cabelo depende da qualidade do organismo de que se alimenta Embora a sua menina não lhe pareça doente, é com certeza fraca. Vitaminize-a , verá como ela ganha força — e como ela os cabelos. A vitamina D, em gotas, sobretudo, é altamente recomendável. Leve-a, pois, a um médico pediatra que ele lhe indicará o caminho que tem a seguir

FUTURA MAMÃ—Dentro de cinco meses, serei também mamã. Estou muito contente mas, numa visita rápida que fiz a Lisboa, verifiquei que as futuras mamãs como eu se emanciparam dos vestidos deselegantes que usavam antigamente Vestem saias estreitas. Lembrei-me de lhes perguntar como é possível. A minha modista aqui de Amarante diz-me que não sabe como se fazem essas saias. Lembrei-me de lhes fazer a pergunta.

R. — E' muito simples. A saia talha-se como qualquer outra. Mas deixa-se-lhe, em cima, um rectangulo aberto, nas costuras dos panos da frente. Em volta da cintura, mete-se um elástico ou enfia-se uma fita. A' medida que os meses — ou semanas... — vão passando, a fita ou o elástico vai-se alargando. A «janela» também...

L. M. R. — Não podemos dar-lhe a resposta que nos pede, através do jornal. O assunto é de um certo melindre. Quer mandar-nos a sua direcção, que lhe respondemos particularmente?

MAÇADORA IMPACIENTE — Noto, muitas vezes, que o meu filhinho «bolsa» o leite e tem soluços, depois de lhe dar o peito. Será porque sofre do estômago?

R. — Não, não é, senhora mãe impaciente. O seu filhinho «bolsa» o leite, porque, na sofreguidão com que o engoliu, meteu muito ar á mistura. Depois, claro, terá de o deitar fora. Com ele vem o leite. Para evitar as consequências da gulodice do seu «bebé», não se esqueça de o endireitar, assim que tenha acabado a «refeição». Ponha-lhe a cabecita sobre o seu ombro e dê-lhe pancadas nas costas, para que saia o ar. Depois, deite-o com as fraldas enxutas e proceda como se se esquecessé da sua presença.

Domingo, 15 de Setembro

EXCURSÃO DA C. P. A ALCOBAÇA, NAZARÉ, BATALHA e LEIRIA

(comboio-autocarro-almoço na Pensão Corações Unidos em Alcobaça)
Preço: 3.ª classe Esc. 135$00

Ida	Horário da excursão	Volta
	Comboio	
7-37 p.	Lisboa (Rossio)	c. 0-10
10-45 c.	Valado	
—	Leiria (Estaç.)	p. 20-04
	Autocarro	
10-55 p.	Valado	—
—	Leiria (Estaç.)	c. 20-00
11-05 c. / 14-00 p.	Alcobaça	↔
14-25 c. / 15-25 p.	Nazaré	↔
15-35 c. / 16-05 p.	Sítio da Nazaré	↔
16-30 c. / 17-30 p.	Batalha	↔
17-45 c.	Leiria (Cidade)	p. 19-45

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio) desde as 8 horas do dia 6 do corrente (6.ª-feira). Lotação limitada.

Amigo n.º 338 — José Carlos Junça de Morais (Lisboa) — Tenho muito prazer em dizer-te que podes trabalhar a fundo na tua biografia sobre EDISON. Documenta-te; procura, em seguida, na base desses documentos, exprimir mais o que fulano ou beltrano pensaram sobre Edison, mas o que tu, Zé Carlos (que tanto estimamos pela força, viveza e desembaraço que mostras) — o que tu concluíste sobre o lugar que a esse sábio cabe, como dizes, no desenvolvimento das técnicas. Fico esperando. T.

preciso dum bocado de mais espaço para elas. Fica, pois, para o próximo numero. Entretanto, se dispuser duns minutos, escrever-te-ei directamente. — T.

Amiga n. 365 — Maria Guilhermina Claro Lobato (Barreiro) — «Vou finalmente fazer o que já tinha pensado há muito: escrever-lhe, dando a minha opinião sincera acerca da obra a que meteram ombros.

Passado o meu exame do 5.º ano do Liceu — e bem passado, felizmente — comecei a responder aos Concursos; mas para me obrigar a

neira geral, por tudo e gostaria (aliás, estou certa, como todos os Amigos) de o ver aumentado com novas secções igualmente interessantes (é esta, para mim, a condição principal porque, quanto ao género de leitura, desde que seja bom, adapto-me a qualquer).

Achei realmente óptima a ideia de começarem a publicar trabalhos dos Amigos. Far-nos-ão assim tomar parte activa no Juvenil, o que nos entusiasmará ainda mais por ela.

O que leio primeiro? O Diário de Bordo. Porquê? Costumes «antigos».

sempre de retribuir o que me oferecem e muito mais quando se trata de amizade; por isso é com toda a boa vontade que tentarei traduzir em obras a minha simpatia pelo Jornal. É-me um pouco difícil arranjar novos Amigos nesta época de férias; apenas consegui um, a Maria Luciana Igreja. Paciência! Espero que o novo ano lectivo consiga compensar esta falta.

... ...

P. S. — Ah, é verdade: quanto aos «drops» que ganhei... bem, os «drops» eram Regina...».

R.: Vou ter poucas palavras. A tua carta dispensa-as. E' muito mais importante que os nossos Amigos acompanhem integralmente o teu depoimento vivo, sincero, directo, alegre e límpidamente escrito. Vamos contar contigo!

Recebemos, com a tua segunda carta, os selos para te enviarmos os numeros atrasados que te faltam: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9. Vão a caminho. Um abraço. — T.

—★—

Ronda da amizade

Amigo n.º 362 — José Augusto de Moura Pimenta (Queluz) — Lê o que digo acima. Como vês, o teu desejo de ver os jovens como tu, colaborar no D. L. J. — é uma realidade. Já no n.º 16 deves ter lido aquelas IMPRESSÕES ALENTEJANAS escritas por uma jovem Amiga.

No concurso **PORTUGAL E A JUVENTUDE** reunem-se algumas das tuas aspirações: a colaboração literária, artística e fotográfica dos leitores. Estás satisfeito? Quanto á grande ideia que expões, e que é, também, a do José Carlos Junça de Morais e do Carlos Mário Braga — temos de pensar muito no assunto, e sobretudo arranjar muitas centenas mais de leitores, de Amigos. Até Dezembro, temos de dobrar e bem o nosso Cabo Tormentoso: passar os mil, os mil e quinhentos nomes de Amigos no nosso Ficheiro... Espero a tua visita a um sábado, para falarmos. — T.

Amiga n.º 380 — Fernanda Maria Conde da Silva (Coimbra) — Já te devo uma resposta em duplicado. Mas continuarei, ainda hoje, a ser mau devedor. As tuas cartas são muito boas, muito consoladoras e eu

mim propria a escrever uma carta, neguei-me sempre a pôr nos postais as indicações que vocês pediam e que reconheço serem absolutamente indispensáveis para a distribuição dos primeiros prémios.

O «Diário de Lisboa» é desde alguns anos para cá, pode-se dizer, o jornal «oficial» da minha casa. Assim quando soube que o Suplemento Juvenil ia aparecer fiquei radiante. **Até que enfim, alguém se lembrava de nós!** Naquela semana que precedeu a saída do 1.º jornal eu idealizei-o á minha maneira e cada dia que passava mais ideias se juntavam á primeira. Era de esperar o que aconteceu: no sábado, ao ler o Juvenil, fiquei um bocado desorientada. Esperava melhor? **Não, esperava diferente e, principalmente, maior.** Creio mesmo que, para o que eu queria, nem o «Diário de Lisboa» inteiro chegaria. Mas precisamente por o Jornal ser diferente do que eu esperava — ah, mas garanto que não queria histórias em quadradinhos!... — e como sempre me acontece com as ideias novas, não demorei muito tempo a entusiasmar-me. No Juvenil interesso-me, duma ma-

Foi a primeira coisa que me chamou a atenção, no 1.º Juvenil, talvez por ser de **bordo**... e eu sempre gostei do mar.

Eu sei que para vocês, que tantos elogios têm recebido, pouca importancia terá uma carta a mais ou a menos; mas eu sentia-me na obrigação de vos dar os parabéns por terem começado com o pé direito um trabalho difícil, visto que a «Juventude» abrange alguns anos e um sem numero de temperamentos e o Jornal teria que agradar a Gregos e a Troianos; e também queria agradecer-vos o terem-se lembrado de criar, exclusivamente para nós, um suplemento que instrui, ao mesmo tempo que diverte. Tenho só 15 anos, mas sei ver perfeitamente que não é lendo historietas sem **fundo** que se constroi em bases para uma vida futura, uma vida como todos têm o direito de esperar de nós. Vocês juntaram o util ao agradável e nós só temos que agradecer e contribuir da melhor maneira possível para que o **nosso** Jornal seja cada vez melhor. Fiquei satisfeitissima quando, ao ganhar um concurso, vi o meu nome precedido da palavra **Amigo**. Gosto

... DA SEMANA

Desta vez merece o título a nossa **Amiga n.º 365 — MARIA GUILHERMINA CLARO LOBATO (15 anos)**

Vamos enviar-lhe um livro que condiz com as suas preferências marítimas, embora nele só haja lugar para o aspecto trágico da vida dos navegantes. É, já se calcula, a

HISTÓRIA TRÁGICO-MARÍTIMA

mais um volume da colecção JUVENTUDE, publicada pelos vossos Amigos da EDITORA EDUCAÇÃO NACIONAL.

ATENÇAO AO CONCURSO SOBRE ALJUBARROTA!

Aos concorrentes a seguir discriminados pedimos o favor de nos indicarem **sem demora** as suas idades:

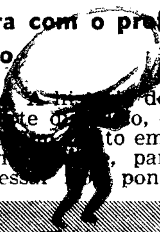
Amigo n.º 29 — José Miguel da Silva Santos (Fuseta).

Amigo n.º 362 — José Augusto de Moura Pimenta (Queluz).

... soar o eco enfraquecido do pregão dos ardinas, chegaram-se a formar dois fortes partidos: os que galhardamente defendiam que os ardinas anunciavam um «Rato Sábio»; e os que, como verdadeiros herois, se dispunham a morrer pela versão de um «Rato Assado».

E porque os jornais continuavam a não chegar para satisfazer a ansia multiplicada de milhares de leitores, e as horas iam passando na incerteza, dum e doutro lado iniciou-se mesmo a redacção duns Estatutos que os legitimasse junto das instancias oficiais. Ia o meritório trabalho em bom avanço quando, após uma terceira edição do «Diário de Lisboa», saiu uma quarta. Os

Entrevista com o professor Gedeão



E pront... do comboio, do transp...te ...o, está quase no fim. F... ...to emocionante, não achan..., para vencer, que atraves... pontes, túneis

—Professor Gedeão, desculpe interrompê-lo.

—Não tem importancia.

—E' para o **JUVENIL**...

—Ah, para o **JUVENIL**... E' a propósito do planeta **MARCOS**?

—Não, não é. E' por causa do comboio...

—O que descarrilou ontem? O Espresso de Paris?

—Isso mesmo. Fiquei muito impressionado.

—O caso não é para menos. Vinte mortos e centenas de feridos...

—Professor Gedeão, tenho medo!

—Medo?

—Vou para férias, segunda-feira... de comboio... Por mais que tente, não posso esquecer o terrível desastre...

—Vá descansado, meu amigo. Lembre-se de que o comboio é ainda o meio de transporte mais seguro.

—Não estará dizendo isso apenas para...

—Não. Quer ver?

Parece leão e é camelo...

E o professor Gedeão, após ter corrido com os olhos miudos e vivos as prateleiras que forravam as quatro paredes, escolheu um volume enorme que folheou cuidadosamente. Quando chegou á página que lhe interessava, alisou-a, automàticamente, com as costas da mão e estendeu-me o livro:

—Leia aí a parte sublinhada. Leia alto, se não se importa.

—«As estatísticas francesas mostram que o numero de acidentes mortais por mil milhões de passageiros por quilómetro era de 80 para o avião, de 20 para o automóvel, 15 para a navegação e 0,3 para o comboio. No ano de 1929 os caminhos de ferro franceses atingiram a perfeição: **nenhum acidente mortal**... Em 1934, enquanto na estrada morriam 5.000 pessoas, apenas 16 perdiam a vida em desastres ferroviários...». — Isto é formidável, professor.

—Pois é. Por isso é que o caminho de ferro venceu. Sim, os poetas ajudaram bastante, mas o comboio também deu um jeito... Aqui no fim do livro vem um pormenor a que os leitores do **JUVENIL** vão achar muita graça. Ora, leia, por favor:

—«Se um passageiro destinado pela sorte a morrer num acidente de caminho de ferro percorresse em cada dia 1.000 quilómetros até que o desastre fatal se produzisse, viveria, pelo menos, 4.133 anos!!!». Professor Gedeão, não calcula o alívio que isto me dá. 1.133 anos...

—Parta, pois, para férias, descansado. Aproveite para, da janela da carruagem, admirar a bela paisagem portuguesa, sem pensamentos negros. Lembre-se da adivinha que vem num livro árabe...

—Não conheço...

—Qual é a coisa qual é ela que parece bravo como o leão e é manso como o camelo...

—O comboio. Não é difícil... Bem, quanto á segurança do comboio estou informado. Agora quanto á importancia atribuida ao comboio... Não a considera exagerada?

—De forma nenhuma.

As veias de um país

O professor Gedeão voltou a correr os olhos pelos livros que estavam nas prateleiras como marinheiros nos beliches. Escolheu um volume em inglês de que ele próprio, com desembaraço, me leu alguns períodos:

—«As veias da Inglaterra, como de qualquer nação, são constituidas pelas suas linhas férreas. Se o sangue pára, o corpo morre, se os comboios não circulam, a nação afunda-se na miséria, na inacção... A Inglaterra **precisa** de levar os produtos manufacturados para os portos de escoamento; **precisa** de transportar os alimentos e matérias-primas que recebe do exterior para os locais de consumo. Para se ver bem o que isto representa, diga-se que, em Maio de 1955, durante a greve nos caminhos de ferro, foi posta em perigo a existência da nação...».

—Já vê—continuou o professor Gedeão—. E não só na paz o comboio é indispensável. Também na guerra. Veja, por exemplo, o que diz o general Raul Esteves: «Hoje pode dizer-se que as batalhas são ganhas com a rapidez dos transportes. E' nos transportes por caminho de ferro que assentam, hoje, as bases fundamentais de todo o plano de operações de campanha».

O professor pousou o livro e na sua voz grave, um pouco lenta, mas rica de inflexões, continuou:

—Como sabe, durante a ultima conflagração mundial, a sagrada terra de França, a França de Joana d'Arc, de Vítor Hugo, de Pasteur, dos Curie, a França dos poetas e dos sábios, foi calcada pelas botas alemãs. Durante vários anos, «Liberté» voltou a ser a palavra mais bela da língua francesa. Conta-se que certo general nazi disse para um dos seus íntimos: «Ninguém se iluda. Se não dominarmos os ferroviários, não dominaremos a França...».

—E depois?

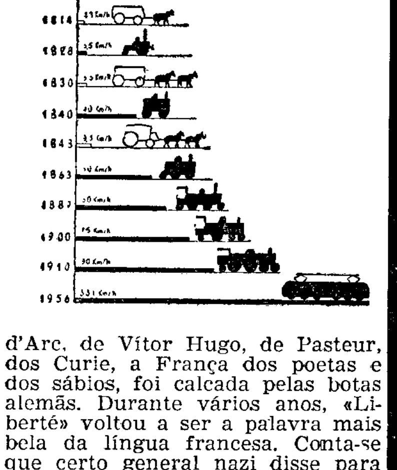
—Depois?—e o professor Gedeão sorriu.—Depois, nada. Não dominaram a França...

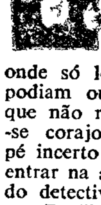
Pequena viagem ao mundo dos transportes

e muito mais difícil que tudo isso— a hostilidade de mil interesses feridos, a ignorancia de alguns e a má-fé de outros. Mas venceu. A história termina bem e, digam o que disserem, todos nós ficamos satisfeitos quando uma história termina bem.

Era minha intenção, porém, agora que estamos chegando ao Rossio, isto é, á estação de destino, lançar uma vista de olhos sobre o caminho percorrido. Faltava-me uma série importante de elementos práticos e achei que o melhor seria procurar o professor Gedeão que os nossos amigos tão bem conhecem. Fui bem sucedido.

E depois? — Depois, não venceram a França...





Quando Basílio Sopito se resolveu a abrir os olhos, deparou com um estranho espectáculo. Seu amo, o detective Pararraios, segurava-se com ambas as mãos ao coto de um ramo que o tronco guardara como recordação do tempo em que fora árvore. Que fazer? Chamar por socorro, ali onde só lobos e penedos desconformes podiam ouvi-lo? Correr a salvá-lo, ele que não resistiria á vertigem? Abeirou-se corajosamente do cepo, pôs-lhe o pé incerto como o banhista medroso ao entrar na água. Aí, chegou até ele a voz do detective:

—Basílio! Nada de loucuras...

—Mas então, meu amo...

—Não te aflijas. Mas se me acontecer alguma desgraça corre a avisar o detective Vanel Schiavi. Diz-lhe que investigue junto dos ciganos na tribo do «Cavalo Verde».

Disse e abriu as mãos. O corpo despenhou-se no abismo, sereno, sem fazer um gesto para se agarrar, ao grito que, aterrorizado, Basílio lhe atirou. Cerca de oito segundos depois, o detective mergulhava na água, com a decisão de um torpedo, para reaparecer adiante, a debater-se na corrente, que o empurrava para as cachoeiras. Deu-se o inevitável. Pararraios descreveu, com a leveza de um patinador, a curva da primeira queda de água. Por largos minutos só o funil relampejou á superfície da espuma que refervia. Depois, saído do remoinho, o corpo do detective foi arremeçado para a segunda queda de água, depois para a terceira. Lembrava um saltador de barreiras, em plena prova. Mas se Pararraios estava moído, se não havia no seu corpo uma unica célula poupada ao desgaste das cachoeiras, o seu espírito mantinha-se álerta e a inteligência do detective aguardava uma oportunidade. Ora as oportunidades acabam sempre por chegar quando sabemos prepará-las. Vendo um enorme pedregulho ao seu alcance, Pararraios firmou-se nele. Repousou alguns minutos. E depois, com meia duzia de braçadas rigorosas, atingiu o banco de areia. A primeira coisa que fez foi acenar para o Basílio, a tranquilizá-lo. De seguida, trepou as primeiras rochas e embrenhou-se na serra na peugada dos raptores do pequeno Chitarruela. Nos primeiros instantes, andou puramente ao acaso. Era impossível determinar ali, onde todos os caminhos pareciam fechados, o caminho seguido pelos cri-

...ornais conseguiam finalmente penetrar em todos os lares que os reclamavam. E então, na calma, todos ficaram certo duma coisa: o pregão dos ardinas era apenas, e muito simplesmente, o «Rapto do sábio!»...

A coisa não teve grande importância, porque tudo se passava no século XX; mas tornar-se-ia um caso sério uns cem anos atrás. Ainda hoje talvez não soubéssemos ao certo o que se teria passado; haveria mais duas lendas nacionais: a do «Rato sábio» e a do «Rato assado»; e, o que é ainda muito pior: teríamos mais duas Academias...

Mas felizmente estávamos no século XX. Felizmente? Será mesmo felizmente? No século passado seria possível que alguém se alvoroçasse ou sofresse com o rapto de nada mais nada menos sete pessoas? *Na realidade a história do crime não estava tão perfeita; mas também nestes ultimos cem anos muitas coisas boas, definitivamente boas vieram tornar mais feliz a vida do género humano... Como é agradável, por exemplo, ler, no ripanço do lar, esta quarta edição do «Diário de Lisboa», sobre o estranho rapto.*

Que noticiava afinal?

AVEIRO, 20 (Do nosso enviado especial) — Hoje, ás primeiras horas da manhã, o nosso correspondente de Ilhavo dava-nos, por telefone, e no máximo sigilo, uma notícia verdadeiramente inacreditável. Embora não duvidássemos um momento da idoneidade do nosso informador, pedimos-lhe licença para duvidar do que nos anunciava. Uma hora depois, porém, o mesmo correspondente (e com o mesmo sigilo) voltava a telefonar-nos para nos garantir, sem sombra de duvida, o que nos havia asseverado da primeira vez. Julgámos sonhar! Estas coisas são possíveis no país dos «gangsters»; não em Portugal.

Neste estado de espírito céptico deixei, eu também Lisboa, e, após uma viagem onde, decerto, bati muitos «records» de velocidade, chegava a Ilhavo ao meio-dia em ponto!

Dirigimo-nos logo (eu e o nosso correspondente) para casa da família Sanches de Azevedo, num dos extremos, melhor diria arredores, da vila. Aí, onde fomos recebidos fidalgamente, todas as duvidas se nos dissiparam. A notícia seca e brutal era esta: «o Doutor Gedeão Sanches de Azevedo, os cinco sobrinhos e o fiel companheiro, o pescador Lidoro há cerca de 48 horas que não voltavam a casa!»

A família ainda nada havia comunicado á polícia. Continuava aguardando, porque lhe parecia impossível que algum desastre houvesse sucedido: o tempo e o mar estavam calmíssimos; todos sabiam nadar na perfeição; não tinham, «de certeza, mas de certeza!» ido passear de barco: parecia, pois, impossível que todos logo houvessem desaparecido ao mesmo tempo... A verdade, porém, é que, entretanto, quase dois dias haviam passado.

Inquiri dos hábitos do sábio e dos sobrinhos. A mãe dos dois jovens irmãos, Paulina e Pedro, uma formosíssima senhora de profundos olhos negros, disse-nos então que todas as tardes o irmão (o Professor), os sobrinhos e Heliodoro, iam invariávelmente passear para a Costa Nova. O Professor «quando mudava de itinerário tinha sempre o cuidado de dizer em casa». Portanto não tinham duvidas que, mais uma vez, se haviam dirigido para a Gafanha ou para as dunas. A' minha pergunta sobre a hipótese dum passeio de barco, o pai dos outros três jovens — Guilherme, Leonor e Luís — informou-me que o cunhado, o doutor Gedeão, «por princípio nunca utilizava outro barco senão o da casa». Arredava-se, portanto, a hipótese dum desastre no mar, longe da costa.

Uma partida? — interroguei a medo. Todas as bocas, na sala, me responderam, em coro, que uma ideia destas só podia surgir a quem não conhecesse o Doutor Gedeão Sanches de Azevedo.

Então, eu próprio senti que uma estranha angustia me amarinhava pela garganta. Que pensar? A família queria esgotar todas as possibilidades antes de ter de recorrer á Polícia. Os dois cunhados (e primos) do Doutor Gedeão preparavam-se nesse momento para uma batida a toda a Costa Nova. Pedi-lhes, por isso, me deixassem acompanhá-los, ao que gentilmente acederam.

UM REBATE FALSO

As primeiras quatro horas de cuidadosa e esgotante investigação mostraram-se perfeitamente inuteis. Na areia seca e batida, de resto, não era possível encontrar qualquer pegada. No meio da mata, o mesmo. Quase no extremo desta, abaixei-me alvoroçado para qualquer coisa que brilhava ténuemente na areia». Era uma pequena caixinha doirada. Procurei abri-la. Carreguei num botão, a tampa ergueu-se automáticamente e, dentro, surgiu uma bela bussola também dourada, com ornatos de esmalte azul e branco!...»

—Ei! Ei! — disse eu, com toda a força dos meus pulmões — Olhem aqui! Encontrei isto.

E erguia no ar a bussola como um trofeu.

Os meus três companheiros (não contei ainda que o nosso correspondente de Ilhavo nos acompanhava) vieram a correr, esbaforidos pelo esforço despendido na areia.

—Vejam isto! — teimei eu, triunfante.

Um dos cunhados do Doutor Gedeão Sanches de Azevedo pegou na bussola, rodou-a na mão várias vezes e acabou por abanar a cabeça tristemente.

—Não é de nenhum deles, pois não? — perguntou para o primo, ao mesmo tempo que lhe passava a bussola para a mão.

—Não! — [illegible] o outro, prontamente.

—E do ba[illegible] lembrei eu, casmurrame[illegible] a uma esperança.

—Do ban[illegible]o? O senhor quere dizer o pesc[illegible]r? Na[illegible] Lidoro nunca teve um [illegible]ecto de[illegible]s...

(Continua no próximo número)

Mares do Sul XIX

O GRANDE DETECTIVE PARARRAIOS

VERTIGEM - 2

Foi uma aventura em que de metro em metro se jogou a vida. Mas a máxima alegria coroou o máximo perigo. Era o pequeno Chitarruela que estava no chão, ferido, enquanto o jovem amigo agitava o lenço, a pedir socorro, e acendia fogueiras para chamar a atenção...

*

O resto não tem história. As pessoas, incluindo a tribo do «Cavalo Verde» estão felizes e a melhor altura de uma história acabar é quando as pessoas são felizes. Longamente os jornais falaram do estranho caso de um detective que descobriu, em plena serra, o paradeiro dos dois desaparecidos. Estes andaram ainda, durante muito tempo, na boca do mundo. O clube de campismo a que pertencia enalteceu a sua valentia, a determinação de se não deixarem abater pelo infortunio. A amizade dos dois [illegible], encorajando-se mutuamente, [illegible]r de Chitarruela Junior estar [illegible]. Foi também enaltecida por to-

[illegible]ruela, o milionário, mostra-se [illegible]oso do filho. E como se visse na[illegible] a melhor maneira de se mostrar [illegible] enviou ao detective um cheque [illegible] uma soma fabulosa.

—Não aceito. Devolve imediatamente, Basílio.

—Oh, meu amo...

—Já te disse. Eu morria de vergonha se...

—Pois eu morro de fome se...

Na verdade, o peculio do detective diminuira assustadoramente. Mas nem por isso Pararraios se demoveu.

—Não lhe tocarei com um dedo!

—Deixe isso por minha conta! — exclamou Basílio.

Arivederci!

E abalou para o Banco,

minosos. De subito, o acaso ofereceu ao detective uma autêntica prenda. Uns metros abaixo do penedo onde se encontrara, num carreirinho miudo, vinha um elemento da tribo acompanhando o «burro que transportava o fardo precioso». Dentro do fardo, furiosamente, o pequeno Chitarruela esperneava... Num segundo, ou menos, a um clarão subito do funil, traçou o seu plano. E quando o criminoso se encontrava perto, com um salto felino, caiu-lhe em cima. Estabeleceu-se breve luta com desvantagem para o criminoso que, com o choque, dera com a cabeça na pedreira.

—Apanhei-te! — trovejou Pararraios — Apanhei-te e vais pagar caro todos os teus crimes.

—Perdoe, senhor, perdoe-me. Sou um pobre homem...

—Um miserável, eis o que tu és. Um miserável que brinca com a vida das crianças...

—Mas é mesmo por causa das crianças, senhor. Tenho dezoito filhos, é uma dor de alma ouvi-los pedir pão.

—Mas porque não trabalhas?

—Não aprendi ofício. O meu ofício é percorrer as estradas...

—...semeando o terror e a desgraça... Mas já falaste o suficiente. Agora trata de abrir o saco...

—Mas...

—Imediatamente.

—Quer ficar sem ele? Se descoso o saco é dizer-lhe adeus!

—Não te preocupes, sei o que faço...

Resignado, o cigano obedeceu. Perante o sorriso confiado do detective, um cabrito saindo irrompeu para a luz do dia com um vigor incrível. E foi luxando as repas com desespero que o cigano viu o animal espanejar-se e, com dois saltos, salvar-se no fundo do barranco. Os olhos de Pararraios seguiram-no e de subito, pareceu muito interessado. Lá no fundo, no mais baixo da ravina, subia uma fumarada e alguém agitava um lenço...

—E' um garoto — exclamou o cigano.

—Pois então ...será que... oh!

Oferecendo uma avultada quantia ao cigano, com a qual ele poderia comprar cinco mil cabritos, conseguiu que o acompanhasse ao fundo do abismo.

AH, MEUS AMIGOS! O CHOCOLATE PINGO-BAR REGINA NÃO É APENAS UM CHOCOLATE. É UMA GARRAFEIRA DE CHOCOLATE! DEBAIXO DE CADA UM DAQUELES QUADRADINHOS ESPERA-VOS UM SENHOR LICOR DE SE LHE TIRAR O CHAPEU. COISAS SÓ DA... REGINA!

Vencedores N.º 18 Prémios

1. — Amigo n.º 165 — Rabindranath Valentino de Sousa (Moura).
2. — Amigo n.º 286 — Maria Josefina Loureiro Ventura (Lisboa).
3. — Amigo n.º 417 — Maria da Encarnação Moura de Lemos (Leiria).
4. — Amigo n.º 439 — Lourenço de Brito Peres (Lisboa).
5. — Amigo n.º 437 — José Branco Lopes Sapeta (Crato).
6. — Amigo n.º 140 — Maria Teresa de Carvalho Lemos Duarte (Lisboa).
7. — Amigo n.º 379 — Artur Freitas de Castro (Lisboa).
8. — Amigo n.º 380 — Fernanda Maria Conde da Silva (Coimbra).
9. — Amigo n.º 388 — António José Ferreira Vidal Nabais (Lisboa).
10. — Amigo n.º 440 — Vladimiro Simão Pires da Rocha (Lisboa).

1. — «As crianças», da Condessa de Ségur — EDITORA EDUCAÇÃO NACIONAL.
2. — «As diabruras de Sofia», da Condessa de Ségur — EDITORA EDUCAÇÃO NACIONAL.
3. — «As meninas exemplares», da Condessa de Ségur — EDITORA EDUCAÇÃO NACIONAL.
4. — «Um bom diabrete», da Condessa de Ségur — EDITORA EDUCAÇÃO NACIONAL.
5. — «O Corsário», de Jean Drault (trad. de Casais Monteiro) — EDITORA EDUCAÇÃO NACIONAL.

6 a 10: Uma caixa cheia de régios bombons REGINA

Concurso da semana

Em Portugal, na Idade Média, houve um grande rei que foi, ao mesmo tempo, um grande Poeta. E' de sua autoria este **Cantar**, belíssima expressão de saudade:

1
Ai flores, ai flores do verde pinho,
Se sabedes novas do meu amigo,
Ai Deus, e u é?

2
Ai flores, ai flores do verde ramo,
se sabedes novas do meu amado!
Ai Deus, e u é?

3
Se sabedes novas do meuamigo,
aquele que me mentiu do que pôs comigo!
Ai Deus, e u é?

4
Se sabedes novas do meu amado,
aquele que mentiu do que me há jurado!
Ai Deus, e u é?

5
— Vós me perguntades pelo voss'amigo?
E eu bem vos digo que é san'e vivo.
Ai Deus, e u é?

6
Vós me perguntades pelo voss' amado?
E eu bem vos digo que é vivo e sano.
Ai Deus, e u é?

7
E eu bem vos digo que é sano e vivo,
e será vosc'ant'o prazo saido.
Ai Deus, e u é?

8
E eu bem vos digo que é viv'e sano
e será vosc'ant'o prazo passado.
Ai Deus, e u é?

Esperamos que até ao **dia 17 de Setembro** nos respondam apenas á seguinte pergunta:

1 — QUEM FOI O AUTOR DESTA POESIA?

Aos que se interessarem em saber como se chamavam as poesias deste género e em que consistiu o movimento poético em Portugal, no decorrer dos seis primeiros reinados da dinastia Afonsina — **recomendamos a HISTÓRIA DA LITERATURA PORTUGUESA do dr. António José Saraiva, volume n.º 7 da Colecção SABER** (preço 15$00).

*

UMA SUGESTÃO DE BIBLIOTECA PARA OS NOSSOS AMIGOS MAIS JOVENS: A COMPRA DE LIVROS DA CONHECIDÍSSIMA COLECÇÃO DA **CONDESSA DE SÉGUR**, PUBLICADA PELA **EDITORA EDUCAÇÃO NACIONAL**. SÃO OBRAS DE **SAO** BOM HUMOR

SOLUÇÃO DO CONCURSO N.º 18

1.º — QUE POVO SIMBOLIZA O HOMEM DA FIGURA?
R.: — O POVO PORTUGUÊS.
2.º — COMO SE CHAMA O HOMEM DA FIGURA?
R.: — ZÉ POVINHO (ou ZÉ POVO)
3.º — QUE GRANDE ARTISTA O CRIOU?
R.: — RAFAEL BORDALO PINHEIRO.

Diário de bordo

1 — O NOSSO SEGUNDO CONCURSO LITERÁRIO: PORTUGAL E A JUVENTUDE

O anuncio de um novo Concurso sobre a VIDA, OS COSTUMES OU A PAISAGEM PORTUGUESA foi recebido pelos nossos Amigos com excepcional [illegible]. Eis, por exemplo, [illegible] e o Amigo n.º 20[illegible] ARDO JORGE RODR[illegible]:

«O concurso [illegible] que agora principia é um [illegible] coisas com que há muito sonhava».

Algumas duvidas se levantaram, o que muito mé agrada, pois prova que os jovens gostam de trabalhar com a cabeça no seu devido sítio... Preferimos, como viram, não formular muitas regras (género Código Civil...), pois elas devem nascer das vossas dúvidas e observações. Por exemplo:

PERGUNTA: — «Poderei ilustrar

(Continua na página seguinte)

7-9-957

DESPORTOS

Os primeiros jogos de futebol

(Continuação da página anterior)

rão o prazer de inaugurar o relvado do terreno de Santa Bárbara. O primeiro relvado dos campos do Barreiro, a grande «forja» de jogadores de real categoria! Até parece impossível...

O G. D. da C. U. F. fortaleceu o seu quadro. O ambiente que o cerca é dos melhores. Por esse motivo, o Caldas S. C. irá conhecer, amanhã, dificuldades. Agora, como se propalou, os cufistas poderão exibir mais poder ofensivo. O Caldas, por ora, é dos que representa uma incógnita. Poderá encontrar-se em boa forma ou andar ainda á cata dela. Não se esqueça, no entanto, que também os Caldenses trabalharam para assegurar o concurso de jogadores de qualidade. Um vaticínio? Terá de inclinar-se para os cufistas. Mas há que repetir: os jogos da primeira jornada deverão desenrolar-se sob o signo de equilibrio...

BELENENSES-ACADEMICA—Os estudantes costumam oferecer em Lisboa séria resistência aos belenenses, mas, desta vez, os «azuis» parecem decididos a tornear, com mais ou menos dificuldades, todas as contrariedades. Ainda há pouco tempo, em Cádis, contra o Sevilha, o Belenenses deu cabal indicação de valor. Sabe jogar melhor, sabe agora ser mais incisivo e animoso no ataque, precisamente o que lhe faltou nas outras épocas, e nas circunstancias mais críticas, daquelas que põem o título ao alcance de úm dos contendores ...

No Restelo, tal como em Alvalade, deverá ser assaz difícil qualquer visitante passar. Um empate já seria resultado magnífico. Mas decerto a Académica, embora tivesse iniciado a sua preparação a tempo e horas, não deverá estar á altura de o alcançar, embora seja capacissima de realizar agradável exibição e de forçar os belenenses a trabalho esforçado. Um atractivo: pela primeira vez o guarda-redes Ramin jogará contra a sua antiga equipa.

BRAGA-LUSITANO—Que nos dará este desafio, a realizar na capital do Minho? É, certamente, dos que está a rodear-se de maior expectativa. Os Bracarenses dispõem de uma equipa homogénea, que parece apta a urdir o jogo que a tornou famosa. E, agora, também dispõe de dianteiros mais rematadores. O Lusitano, em ultimo encontro, diante da C. U. F., exibiu, inesperadamente, uma notável força no ataque, fazendo convergir sobre si todas as atenções. Em Braga, os sportinguistas locais são favoritos, mas os lusitanistas poderão originar uma sensacional surpresa. Um empate que arrancassem no Minho já seria resultado magnífico. Mais outro encontro que deverá rodear-se de equilibrio.

Os Bracarenses possuem avançados de qualidade, mas os Eborenses igualmente os conseguiram, sendo o jovem Cardona, que veio das Honduras, considerado já, pelo menos na cidade-museu, a grande revelação da temporada.

VOLTA À CATALUNHA

O nosso País envia

uma equipa de amadores

BARCELONA — Portugal participará na Volta á Catalunha em bicicleta, prova para amadores que principia no próximo dia 21. Participam também nesta Volta, a ultima prova internacional de ciclismo deste ano, na Espanha, equipas da França, Itália, Bélgica, Alemanha Ocidental, Suíça e Mónaco.

A final da corrida será disputada no novo estádio do Barcelona, no dia 24, fazendo parte dos numeros inaugurais do gigantesco estádio que neste dia abrirá as suas portas pela primeira vez. Os prémios a distribuir pelos corredores ascendem a mais de 50.000 pesetas. — (A. N. I.).

Automobilismo

II Troféu Turístico Clube Shell

Volta a disputar-se a sensacional prova automobilística do Clube Shell — Troféu Turístico — que está a entusiasmar os desportistas. Está marcado para os dias 28 e 29 e consta de Prova de Estrada — cerca de 370 quilómetros á média de 50/km/hora — e de três provas complementares. A primeira, de perícia, far-se-á em S. Martinho do Porto; outra de regularidade, na Rampa da Pena, e a final, de velocidade, na mesma Rampa da Pena.

A prova de perícia, em S. Martinho do Porto, iniciar-se-á ás 19 e 30, do dia 28, na Avenida Dr. Oliveira Salazar. Aquela bela praia será, pois, o local de concentração dos concorrentes, vindos dos diversos pontos de partida — Aveiro, Castelo Branco, Coimbra, Evora, Figueira da Foz, Leiria, Marinha Grande, Santarém, Porto, Lisboa, Sintra e do próprio S. Martinho do Porto. Depois da prova complementar, seguem os concorrentes para Sintra, onde percorrem um troço da Rampa da Pena, á média de 45 km/hora.

No dia seguinte, 29, de manhã, será disputada a prova complementar final de velocidade pura em rampa. A' noite, num elegante restaurante de Queluz, haverá um jantar de homenagem aos concorrentes durante o qual serão distribuídas taças — da organização e particulares — e o belo Troféu Turístico.

Várias provas de amanhã

ATLETISMO

Prossegue amanhã, na pista de Alvalade, o torneio de Equipas da A. A. L. uma interessante competição, que terá na luta Benfica-Sporting o seu maior aliciante.

As provas principiam ás 9 e 30 horas, sendo o programa o seguinte: 110 m. barreiras, altura, 100 metros, disco, 400 metros, 1.500 metros, triplo, 4×100 metros e dardo.

CICLISMO

Está marcada para amanhã a corrida Benavente-Alpiarça-Benavente, organizada pelo Centro Ciclista de Caetano Cunha, para corredores populares, na distancia de 80 quilómetros.

HANDEBOL DE SETE

Continua amanhã o campeonato nacional de handebol de sete (séniores) estando marcados os encontros da 3.ª jornada, com os quais se encerra a primeira volta do campeonato.

Jogarão, no «rink» de Campo de Ourique, o Almada c. o Salgueiros, ás 17 horas; e o Sporting c. o Porto, ás 18 e 30 h.

*

O campeonato regional de handebol de sete, de juniores, prossegue amanhã de manhã, a partir das 9 e 30 h., em Campo de Ourique. Eis o programa: C. Ourique-Sporting, Acad. Amadora-Oriental e Belenenses-Benfica.

HIPISMO

O 21.º Concurso Hípico de Cascais tem amanhã, no hipódromo da Gandarinha, a sua 2.ª jornada.

Disputar-se-ão duas provas «Junta de Turismo de Cascais» (Omnium) e «Cap. José Beltrão» (Caça). A primeira é para cavalos sem «handicap» e a segunda destina-se aos mais consagrados conjuntos da actualidade.

NATAÇÃO

Na magnífica piscina da Figueira da Foz concluem-se amanhã os campeonatos nacionais de seniores, que reunem os melhores nadadores portugueses. O programa inclui várias provas devendo proporcionar uma animada jornada, que terá a encerrá-la os campeonatos nacionais de saltos (alto voo e trampolim).

*

O G. S. Adicense realiza amanhã, o seu festival anual de natação, que constitui sempre uma magnífica jornada de propaganda da natação.

Colaboram nadadores do Belenenses e do Nacional de Natação. Como sempre o festival é na Doca do Jardim do Tabaco, ás 15 e 30 h.

PESCA DESPORTIVA

No Rio Nabão disputa-se amanhã o II Grande Concurso de Pesca Especializado (0.12), organizado pelo Sporting Clube de Tomar, que promete decorrer com o maior interesse.

TÉNIS

Nos «courts» do Estoril disputam-se amanhã os mais importantes encontros das várias provas dos Campeonatos Internacionais do Estoril, que há dias principiaram e estão a desenrolar-se com o maior interesse.

Só depois de conhecidos os resultados dos encontros de hoje, será possível elaborar o programa de amanhã.

TIRO AOS PRATOS

No «stand» do Goulão, gentilmente cedido, realiza-se amanhã um torneio de tiro aos pratos, organizado pela Sociedade de Educação Social de S. João do Estoril.

Disputar-se-ão várias provas, com início ás 10 horas e reservadas a atiradores do concelho de Cascais. A' tarde, a partir das 15 horas, disputa-se o «Grande Prémio da Costa do Sol».

Diário de bordo

(Continuação da página anterior)

o trabalho com desenhos da minha autoria, em lugar de fotografias, que não tenho tanta facilidade em tirar?».

RESPOSTA:—**Os trabalhos podem ser ilustrados ou com fotografias ou com desenhos ou com as duas coisas.**

Esta ideia dos desenhos é excelente e felicitamos, por isso, todos quantos no-la sugeriram.

PERGUNTA:—**«Minha irmã (a irmã do Vítor Jorge) pode colaborar comigo?».**

RESPOSTA:—**E' evidente que pode. Temos muitas Amigas e Amigos da idade dela e inclui-la-emos entre os nossos colaboradores com muito prazer.**

PERGUNTA:—«Como podem ser os desenhos: coloridos, a nanquim, a lápis de carvão?».

RESPOSTA:—Não fazemos qualquer reserva a este respeito. Para que possam ser bem reproduzidos, aconselhamos aos que souberem **trabalhar com nanquim, que utilizem esta tinta. MAS NÃO SE TRATA DE REGRA A QUE TODOS TENHAM DE OBEDECER.**

E, por hoje, ficamos por aqui. Estou á vossa disposição para todos os esclarecimentos.

2 — INDICAÇÕES BIBLIOGRAFICAS E CULTURAIS

O Amigo n.º 357 — FERNANDO M. T. RODRIGUES (e numa carta que guardaremos com muito orgulho, pois se trata de um notável exemplo de inteligência, sensibilidade e amor pela cultura), correspondendo á nossa oferta de indicações bibliográficas e de sugestões para a formação das vossas bibliotecas pessoais—faz-nos perguntas de muito interesse a que responderemos num dos próximos numeros (além de também lhe escrevermos esta semana). Muito nos agradou que a nossa iniciativa tivesse sido logo apoiada. Que todos sigam o exemplo do Fernando Rodrigues, são os votos do

TROTE

TAUROMAQUIA

Com o festival da Imprensa á vista

No Campo Pequeno lidaram-se ontem, os primeiros filhos do semental e das vacas que os srs. Andrade compraram ao sr. Urquijo, da mesma origem de Vistahermosa que o conde de La Corte adquiriu aos srs. Tamaron em 1920 e que estava também formada com sangue Parladé. Citamos esta outra ganaderia porque na base da formação de ambas esteve a inteligência de de «Joselito» que morreu naquele ano, depois de ter animado D. Carmem de Federico a adquidir a boa parte da casta de Murube. Diz Cossio que a aquisição foi em 1927, mas nós assitimos em 1924 a uma tenta de bezerras de D. Carmen já com o sangue que hoje constitui a ganadaria de seu filho António. A boa origem foram os srs. Andrade buscar a sua nova casta, pelo que lhe devemos estar gratos os que desejamos ver valorizada a ganadaria brava nacional. Acontece, apenas, que a aquisição vem confirmar a razão da tese que apresentámos em concurso aberto pelo Ateneu de Sevilha e que mereceu ser a premiada: com excepção dos touros do falecido Vaz Monteiro, são de sangue andaluz todos os bravos que hoje pastam em Portugal, e em Salamanca também. Enfim, de desejar é que se não perca o bom sangue importado, reincidindo em novas cruzes infelizes e erros de selecção, quando não também por má alimentação, ou apenas por imponderáveis. Não foram anunciados, julgamos que por não serem de associado em Espanha, os touros da mesma origem Urquijo ontem apresentados pelo sr. João Nuncio, dos quais viramos já na época passada um novilho lidado por seu filho José e acusando a boa casta na forma como «cresceu». Os que ontem vimos dos srs. Andrade (divisa branca e amarela) e do sr. Nuncio (preta e branca) tinham o bom tipo da casta e estavam gordos e em bom tamanho, os de pé, resumindo-se assim a lide que proporcionaram:

O 1.º, de Andrade, investiu bem e Simão da Veiga aproveitou-o em boas sortes, muitas de frente e todas com a sua experimentada arte, merecendo ser ovacionado, e chamado com António Mendes do valente Grupo de Forcados-Amadores de Lisboa.

O 2.º, de Nuncio, investiu menos claro, mas Manuel Conde lidou-o com a sua valentia sem par, ajustando-se em recortes e obrigando-o bem, pelo que foi ovacionado, e chamado com Fernando Cabedo, do mesmo valente grupo.

O 3.º, também de Nuncio, e investindo bem, foi recebido por António dos Santos com uma larga de joelhos e depois bem lanceado á Verónica e por Chicuelinas. Trincheira fez o seu «quite» de frente por detrás, e António começou por alto, dando bons passes com a direita e depois com a esquerda, e de peito. Com as indesejáveis Giraldinas soou a musica, e o toureiro da Golegã foi aplaudido no final.

O 4.º, de Andrade, colheu Trincheira quando tentava bandarilhar, volteando pela perna, e depois Chepa a quem cedeu as banpois Chepa a quem cedeu as bandarilhas. Trincheira, que fora pisado por ineficácia de «quite» pegou na «muleta» exasperado e, dobrando para igualar o mau «piton», usou bem de ambas as mãos. Com «farois» soou a musica e, após «molinetes» e adornos, deu volta á arena.

O 5.º, de Nuncio, pareceu-nos menos touro, e mais dificil, mas Simão convenceu-o, terminando com um bom curto, escusando-se, no final a volta com Manuel Seabra que fez espectaculosa pega e foi chamado.

O 6.º, mais touro que o anterior e investindo rápido, deu sucessivas cargas, que Manuel Conde aguentou com valentia, cravando com aplausos e terminando com um belo par a duas mãos, ovacionado e premiado com volta á arena na companhia de Nuno Salvação Barreto que pegou rijo ao segundo intento. Dois valentes, o cavaleiro e o cabo de forcados!

O 7.º, de Andrade, pareceu-nos manso, talvez com defeito na vista, e António dos Santos, depois de tentar ensiná-lo a investir, desistiu com aplausos de compreensão.

No ultimo, de Nuncio, gordo, teve Trincheira luminosos «farois». Com a «muleta» foi colhido ao tentar o passe de peito, passando depois ás sempre indesejáveis Giraldinas. Temerário, ajoelhou, agarrou as hastes, e foi ovacionado com volta á arena.

Enfim, preparemo-nos para o grande acontecimento da próxima noite de 17 do corrente, em Algés, o já célebre Festival da Imprensa, sempre com a triunfante ganaderia dos Irmãos Oliveira para reaparição de Carlos Arruza como nos seus bons tempos, a pé, com capa, bandarilhas e «muleta», alternando com Francisco Mendes, José Julio e Amadeu dos Anjos, sendo cavaleiros Manuel Conde e Louceiro, e com o Grupo de Forcados-Amadores de Lisboa. A organização, do nosso camarada Miguel Rodrigues, garante mais um êxito para o já famoso Festival da Imprensa.

«EL T. P.»

Tourada á antiga portuguesa

FIGUEIRA DA FOZ, 6. — Presidida pelo sr. governador civil do distrito e por uma comissão de senhoras da melhor sociedade figueirense e da colónia balnear, realiza no próximo domingo 8, com inicio ás 16 e 30, no amplo Coliseu Figueirense, uma corrida de touros, á antiga portuguesa, em beneficio do Hospital da Santa Casa da Misericórdia e da instituição de caridade «Obra da Figueira».

Com touros de Oliveiras & Irmãos, tomam generosamente parte, os cavaleiros drs. Fernando Salgueiro, Manuel Conde, Alberto Luís Lopes, D. Luís de Ataíde, com os seus bandarilheiros e o valente grupo de forcados-amadores, de Montemor-o-Novo.

Antes, realizar-se-á um luzido cortejo com todo o elenco, campinos e filarmónicas com direcção á praça.

FESTIVAL INFANTIL

no Estoril com corridas de bicicletas

No próximo dia 10, pelas 16 horas, realizam-se no Parque Estoril, em frente do Casino, competições infantis em bicicleta para rapazes e raparigas até aos 13 anos.

As provas, divididas por categorias, consta de corridas de velocidade, corridas dos campeões e supercampeões.

Os prémios são constituídos por medalhas e a organização pertence á Sociedade Propaganda da Costa do Sol.

A inscrição está aberta no Balneário da Praia do Tamariz.

NATAÇÃO

Caem os «records» no Japão

TÓQUIO, 7. — No decorrer dos campeonatos universitários de Natação do Japão, foi estabelecido um novo «record» do Mundo para estafetas 4×100 metros, 4 estilos, em 4 minutos, 17 segundos 8/10. O tempo base para este «record» tinha sido fixado em 4 minutos e 18 segundos.

A equipa japonesa era composta por Masaru Furukawa, braçada, que ganhou uma medalha de oiro nos Jogos Olímpicos, Takashi Ishimoto, braçada-mariposa, medalha de prata nos Jogos Olímpicos, Kazuo Tomita, costas, e Katsuki Ishihara, «crawl». — (F. P.).

Benfica em Sevilha

18 a 20 Setembro

INFORMAÇÕES: CAPRISTANOS

LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO

Três Contos Gnómicos

Texto integral do conto de

Tomás Borrás

A senhora tomou criada «para todo o serviço», unica. Quis experimentá-la. Pelas mesas e pelos cantos deitou moedas como perdidas. A criada, ao princípio, devolvia á senhora o dinheiro falsamente esquecido. A senhora insistiu. A criada mordeu na isca. «Senhora, encontrei duas pesetas debaixo do armário». Ora, as pesetas eram quatro, e a criada ficara com duas. «Pesquei-te», pensou a senhora.

Aumentou as importancias falsamente esquecidas pela casa. Duas notas de cinco pesetas. A criada entregou uma. Notas de vinte e cinco pesetas, seis notas, e a criada «encontrou» só uma. De cem pesetas, e não «encontrou» nenhuma. De quinhentos, e também não.

A senhora, já convencida de que a criada era ladra, chamou-a e disse-lhe:

—Tenho muito prazer que assim seja. Estou planeando um roubo para o qual preciso de uma cumplice. Você serve perfeitamente. Claro que terá a sua parte. E' um caso interessante. Sente-se e falemos.

Renuncia de rei

Antes de aceitar, o principe a quem tinham escolhido para rei chegou ao país como um cidadão qualquer. Na capital, percorreu as ruas. Umas vezes de trem, outras a pé, em companhia improvisada ou solitário, entre a multidão ou afastado dela, o príncipe observou, e deduziu.

Ao regressar a casa chamou os que lhe ofereciam o trono e renunciou, assinando a acta e selando-a com o seu sinete.

—Este é um país em que sucede o seguinte: um homem toma um táxi e odeia os peões. «Imbecis! Não sabem andar. Dá vontade de os atropelar. Saia daí!». Mas, quando esse homem é transeunte, odeia os condutores. «Bandido! Ia-me atropelando! Tem muita pressa? Malditos automóveis! Vamos, acabem com os peões!».

Ora, os senhores dirão como se governa um país assim, por melhor que queira governar?! — concluiu o príncipe que não quis ser rei daquele país.

Primavera

—Já?—pergunta a Rosa, ainda em botão tímido.

—Já!—responde o sábio barometro-higrométrico, de mercurio e niquel.

—Primavera! — grita a gente jovem.

O Sol está pálido, cansado de tèr passado o Inverno a desfazer a neve nos campos e na cidade.

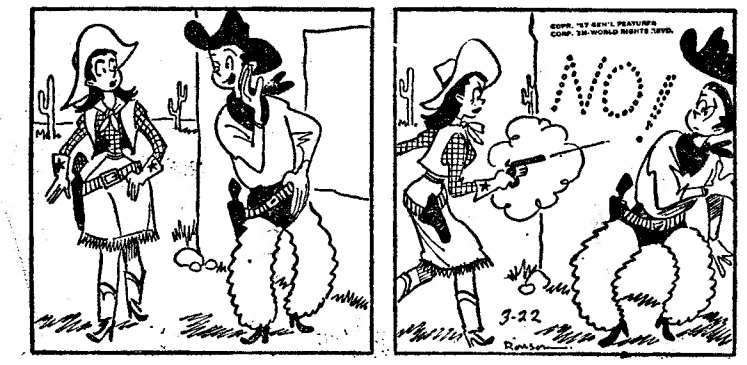
Nos jardins, as plantas choram as ultimas lágrimas do Inverno.

Há uma aura de alegria trespassada de indícios de perfumes, e os pássaros saltam de esconderijos inverosímeis.

A água canta e corre ligeira porque é amiga das plantas.

Há um espreguiçar geral. Chegou a Primavera.

ELE & ELA



Histórias de «cow-boys»

Festas e romarias

As festas da Boa Viagem na Moita

Começaram hoje na Moita, as festas em honra de Nossa tSenhora da Boa Viagem, efectuando-se amanhã a solene procissão com vinte andores e benção de barcos engalanados.

Na segunda-feira, corrida de touros á antiga portuguesa, com os cavaleiros Alberto Luís Lopes, Pedro Louceiro, Varela Cid e Ribeiro Teles e terça-feira, com Fernando Salgueiro e Manuel Conde, Diamantino Vizeu, António dos Santos e Francisco Mendes. No ultimo dia, festival taurino e sempre festas publicas, concertos e iluminações.

Na Nazaré

Amanhã, domingo, e até ao dia 15, efectuam-se na Nazaré, as festas á padroeira, com espectáculo touromáquico no primeiro dia e corridas de tcuros, nos dias 13 e 14, com os cavaleiros Fernando Salgueiro e Manuel Conde e os «diestros» António dos Santos e Joaquim Marques na primeira e Diamantino Viseu na segunda.

VIDA MUNDANA

BENIGNO LINARES

Seguiu para Paris e Milão o sr. Benigno Linares, sócio-gerente da Sapataria Orion, de visita á «semaine du cuir» e aos principais fabricantes de pelarias, com o fim de adquirir as ultimas novidades para as estações de Outono e Inverno.

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇAO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇAO ELECTRICA PARA O LAR

MOD. CK12G4—4,5 p. c. = 127 litros

DE CLASSICAS LINHAS DE IMPRESSIONANTE BELEZA

DE APROVEITAMENTO TOTAL DE TODA A SUA CAPACIDADE DE ALTO A BAIXO

DE TECNICA INSUPERAVEL

num conjunto de real valor, harmónico e utilitário, mantendo assim de direito o seu renome mundial.

Preço SENSACIONAL

Escudos 6.230$00

CORRENTE 220 V SEM TRANSFORMADOR

EM EXPOSIÇAO NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Alvo — R. José Falcão, 57-A
Casa José Costa — R. S. Paulo, 11
Construtora Frigoríficos — R. Acácio Paiva, 21
Electro Luminosa, Lda. — R. Alves Torgo, 127-B
Freijota, Lda. — Av. Liberdade, 136-A
J. E. Moreira — R. Prior Crato, 33
Rádio Moçambique, Lda. — R. Cavaleiros, 72
Sabel — Av. Praia Vitória, 1-B
Soter — R. 1.º Maio, 138
Vapedrone — R. Vitória, 54

e nas Companhias Reunidas Gás e Electricidade—R. Garrett, 2—R. Boa Vista, 39

Agentes gerais: A. C. Torres Fernandes—Rua S. Paulo, 142—Tel. 26021/2, 24535, 20474—LISBOA

ESTA SEMANA, DIZ O MÉDICO

O futuro da humanidade

à mercê da energia atómica

pelo DR. AUGUSTO D'ESAGUY

NEM tudo o que diz respeito á energia atómica, apesar das sombras que envolvem o Mundo, em todos os mares e continentes, significa destruição próxima ou a distancia. O homem prepara-se, tal como o tem feito através de todas as épocas da História, para vencer mais uma vez, ladeando dificuldades e perigos, transformando as enormes possibilidades daquela energia e, em seguida, colocando-a ao serviço da grei. Porém... Seria curioso inumerar, neste relance oportuno, a luta do homem, a sua coragem e obstinação, a fé no próprio destino sempre que teve de enfrentar problemas semelhantes. Impede-nos de o fazer, neste momento, o espaço medido, curto, fatal. O problema (a transformação e aproveitamento da energia atómica), é o maior de todos, sem semelhança ou comparação com os anteriores. Trata-se de uma luta de vida ou de morte, do destino da espécie, em virtude das mutações que essa mesma energia provoca, mutações de genes que podem vir a ser fatais para a descendência, para o homem de amanhã.

Muller, em 1927, demonstrou a acção mutagénea dos Raios X na «Drosophila». Esta experiência causou, como era natural, profunda inquietação nos meios cientificos responsáveis.

Foi, porém, o advento da era atómica e os estudos de radiobiologia que alarmaram em profundidade. Registaram-se logo opiniões divergentes sobre o aumento das mutações e suas consequências. O alarme estabeleceu-se á roda da frequência forçada das mutações, desfavorável para o reino animal. Tratou-se imediatamente de averiguar a intensidade do perigo e, ao mesmo tempo, de se encontrarem as necessárias medidas de defesa.

Nos Estados Unidos, a Academia Nacional das Ciências editou dois trabalhos, considerados essenciais, «The biological effects of atomic radiations», 1956, e «Summary reports», além de um esclarecido relatório informativo para o grande publico, «A report to the public».

A Organização Mundial de Saude, alertada pela magnitude do caso, encarregou uma das suas secções do estudo dos efeitos genéticos das radiações sobre o homem. Dois principios orientaram as pesquizas encetadas pela O. M. S.: 1.º, Recolher a opinião dos genetistas dos vários países; 2.º, Estabelecer um plano geral para as investigações (plano coordenador) de maneira que a recolha de dados permitisse chegar a conclusões sobre as perturbações genéticas, originadas pela acção dos raios ionizantes no ser humano.

O «comité» científico das Nações nidas resolveu, igualmente, encarregar uma das subcomissões especializadas de recolher as informações sobre os níveis dos raios e dos efeitos dos mesmos no homem e no meio.

Este alto organismo publicará as primeiras conclusões em 1958. Faz, agora, um ano que esta secção reuniu em Copenhague, na Dinamarca, depois do encerramento do «Primeiro Congresso Internacional de Genética Humana», tendo já editado um relatório, aliás bastante curioso e elucidativo, intitulado: «Effets génétiques des rediations chez l'homme».

Não existem informações directas e concludentes sobre os efeitos genéticos dos raios inonizantes.

Os genetistas, porém, acreditam no efeito nocivo de certas mutações, provocadas por aqueles raios.

O problema destas mutações presta-se a controvérsias. Determinados investigadores pensam, contudo, que as novas mutações verificadas podem, devido a um processo de selecção natural, determinar uma «morte genética», isto é, uma estabilização.

Carter, examinando os argumentos apresentados por vários autores, afirma que as radiações ionizantes não originam novos tipos de mutações. Apenas acrescem o numero. Ora esse aumento, dentro de limites demarcados, só confirmaria noções conhecidas desde há muito tempo: sempre que a matéria viva se encontra exposta á radio-actividade ambiental. Não existem provas suficientes, segundo Carter, de que as radiações artificais possam produzir tipos novos de mutações.

Penrose sublinhou o duplo papel que podem desempenhar os genes, nocivos no estado homozigota e inertes no estado heterozigota.

Nos ultimos tempos, numerosas observações confirmaram que a drepanocitose assintomática (estado heterozigota) e as anemias drepanocitárias graves (estado homozigota do mesmo gene) são exemplos de um mecanismo idêntico no homem.

O que fica dito anteriormente mostra bem a grande importancia e a necessidade, em virtude do crescente desenvolvimento da energia atómica, de se aprofundarem os estudos sobre as estruturas genéticas das diferentes populações e agregados humanos.

As dificuldades são particularmente graves e semeiam a confusão. A identificação dos genes mutáveis nem sempre é fácil.

Desconhecem-se muitos factos. Pouco ou nada se sabe sobre o papel que desempenham as substancias químicas e as hormonas. Qual é a função preponderante do homozigotismo?

Não há, porém, duvida, segundo e de acordo com os ultimos relatórios publicados, que o efeito «cumulativo» das mutações no homem não é favorável á saude de grei e, muito menos, ás futuras gerações.

Os Conselhos de Investigações Cientificas Americano e Britanico, tal como o da comissão da Organização Mundial de Saude, tinham chegado já a conclusões semelhantes.

Segundo Lejeune (1957), o futuro da própria raça humana encontra-se comprometido sempre que se procede a uma nova experiência atómica em Nevada ou no Pacífico, na Austrália ou na Sibéria.

Neel e Schull, quando publicaram, em 1956, «The effect of exposure to the atomic bombs on pregnancy termination in Hiroshima and Nagasaki», previram dias trágicos para a Humanidade.

Os perigos são cada vez maiores. Não se deve esquecer que existem duas fontes de radiações artificiais: aparelhos de Raios X, reactores nucleares, e os radioelementos artificiais disseminados na natureza pela inesperada intervenção do homem.

O futuro dependerá da perspicácia e da ingenuosidade com que a actual geração saiba enfrentar as responsabilidades que sobre ela pesam.

P. S. **A gripe asiática**

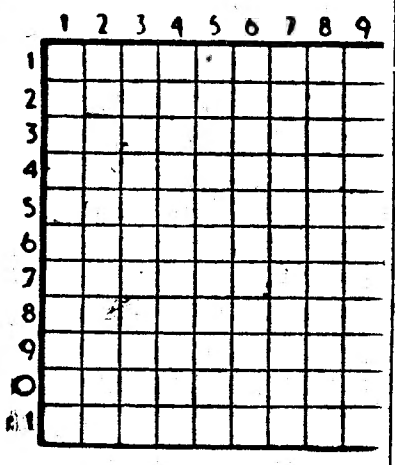
Proveniente do Extremo Oriente, uma epidemia gripal se estendeu a grande parte da Asia e da Indonésia, e, transportada por via maritima, principalmente, fez a sua aparição na Europa, depois de alastrar para os países do Próximo Oriente. Os casos registados em diversas localidades da Holanda e da Itália têm a feição de pequenos focos epidémicos, e os observados em portos ingleses referem-se a viajantes chegados da Asia, casos esporádicos, sem alastramento á população. O vírus dos casos europeus é idêntico ao encontrado na Asia, pertence ao tipo A, e denominou-se A/Singapura/1/57. Felizmente, tais surtos, ameaçando tomar a feição de pandemia, não tem caracteres clínicos de gravidade, dando mortalidade relativamente pequena; e como sucede habitualmente nesta doença, as ondas epidémicas são de curta duração. Uma gripe, segundo os dados estatisticos, igual a tantas outras.

EM LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 2009



HORIZONTAIS: 1 — Assunto. Ilha portuguesa no Atlantico. 2 — Olé! Cantor entre os Gregos 3 — Cidade de Portugal. 4 — Preposição. Braço de mar. Nome de uma letra. 5 — Dá mios. Limite. 6 — Recusa. Parte. 7 — Acónito Vazia. 8 — Nesse lugar. Anel. Antes de Cristo. 9 — Açulara. 10 — Espaço. Oferecer. 11 — Pronome pessoal (pl.). Macio.

VERTICAIS: 1 — Conquistem. Óxido de cálcio. 2 — Bani. O mais. 3 — Oceano. Rio da Suíça. Altar. 4 — Parecença. Loucos. 5 — Substancia que tinge de azul. Língua vernácula india. na 6 — Peças da bicicleta. Língua antigamente falada ao S. do Loire. 7 — Passada. Cabo da Costa de Marrocos. Acrescentei. 8 — Símbolo químico do cobalto. Chávenas. 9 — Deusa. Animálculo aracnídeo.

Solução do problema n.º 2008

HORIZONTAIS: 1 — Zona. Gama. 2 — Ur. Sortes. 3 — Ria. São. 4 — Zama. Al. 5 — Ali. Evo. 6 — Agá. Ode. 7 — Pio. Are. 8 — As. Amen. 9 — Ira. Ara. 10 — Ardera. A. C. 11 — Sãos. Luso.

VERTICAIS: 1 — Zurze. Palas. 2 — Oriá. Ais. Rã. 3 — Amago. Ido. 4 — As. Ala. Três. 5 — — Os. Ar. 6 — Grãs. Ora. Al. 7 — Ato. Edema. 8 — Me. Ave. Eras. 9 — Asilo. Anaco.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental o vento é moderado de Noroeste, o céu está muito nublado a Norte do Tejo e pouco a Sul, por acção de uma massa de ar transportada na circulação de uma depressão centrada sobre a Espanha.

Temperaturas ás 9 horas: Porto, 18°; Lisboa, 23°; Funchal, 24°; Faro, 27°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu geralmente muito nublado, vento moderado de Noroeste. Possibilidade de aguaceiros em especial nas regiões montanhosas do interior. Pequena descida de temperatura.

EFEMÉRIDES

No dia 7 de Setembro celebra-se a festa da independência do Brasil.

ÁGUA DA BELA VISTA
NATURAL — em garrafões de 5 litros e garrafas de litro e 1/2 litro.
GAZEIFICADA — em garrafas de 1/4 e 1/8
EXIJA ÁGUA DA BELA VISTA
Distribuidores Gerais:
ARTUR PAIVA, LDA.
Rua D. Domingos Jardo, 17-A
Telefone 842474 — LISBOA

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO B—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431. Tel. 780027; Vicente — Estrada de Benfica, 466-A. Telefone 782606; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A. Telefone 764829. Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35 Carnide, Tel. 780181; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 18-B, Tel. 777170; Unilda—Avenida João XXI, 13-A, Tel. 726848; Miranda—Campo Pequeno 36-B/C, Tel. 770776; Arga, Lda.—Avenida Praia da Vitória, 53-55, ao Saldanha, Tel. 43938; S. Sebastião (De)—Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9, Tel. 48642; Jaime José da Costa—Rua Conde de Redondo, 68-72, Tel. 54342; Ascenso—Rua 27 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216. Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720703; Nova Luz—Rua D. Domingos Jardo, a Av. D. Afonso III 28-A, Tel. 843439; Martins, Lda.—Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 863940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 860700; Simões—Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Nobel Rua Actor Vale, 53, junto á «Fonte Monumental», Lado Sul, Tel. 842152; Oriental de Lisboa—Rua de Arroios, 215, Tel. 45079; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122, Intendente (Do)—Largo do Intendente Pina Manique, 50, Tel. 47838; Central de Campolide—Rua General Taborda 1., Tel. 680304; Soares—Avenida Alvares Cabral, Tel. 664282; Lobel—Rua de Infantaria 16, 98-B, Telef. 663807; Paivas & Parente—Rua de Santo Antonio, á Estrela, 96-98, Tel 665196; Martins—Calçada da Estrela, 167, Tel. 660823, Bom Sucesso—R. Bartolomeu Dias,63, Tel. 611454; J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbolense—Rua do 1. de Maio, 10, Tel. 637020, Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho, 12, Tel. 622075; Central—Rua de S. Paulo, 105, Tel. 20389, Valentim Lda.—Rua do Poço dos Negros, 88-90, Tel. 661353, Labor—Rua do «Diário de Noticias», 81, Tel. 23428, Estacio—Praça D. Pedro IV (Rossio), 60-63, Tel. 27067; Universitária — Rua O, 29-B., Bairro Santos, Telef. 778953.

HÁ TRINTA ANOS

Com o título «Um grave assunto ultramarino» e o subtítulo «O nosso porto da Beira na mão de concessionários britanicos» publicava o «Diário de Lisboa» de 7 de Setembro de 1927 toda uma página com uma entrevista dada pelo comandante Correia da Silva que concluia assim:

«Ergo a minha voz porque há alguém que pode ouvir-me e porventura—oxalá isto esteja nos nossos destinos—vencer este problema para bem de Portugal. Há um Governo, há uma opinião. O Governo que proceda; a opinião que julgue».

CARTAZ DO DIA

TIVOLI—«A mulher que sabe tudo».
POLITEAMA—«Justiça de Jesse James».
EDEN—«Dois dias no paraíso».
SÃO JORGE—«Sangue no asfalto».
IMPÉRIO—«Os dezoito anos».
ROMA—«Escrito no vento».
CONDES—«Fúria das armas».
MONUMENTAL—«Emílio e os detectives».
ALVALADE—«Dois dias no paraíso».
AVIS—«Encontro inesperado».
JARDIM—«O vale do destino».
CAPITOLIO—«Três raparigas modernas».
TERRASSE — «Demónio dourado».
RESTELO—«Pilares do céu».
OLIMPIA—«O rio das penas».
CINEMA IDEAL—«Inferno abaixo de zero».
ESPLANADA PORTUGALIA—«Estão a topar?».

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS
No seu interesse adquira na véspera bilhete simples, ou de ida e volta.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 30, Musica ligeira sinfónica; 18 e 45, Operetas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Emissão infantil; 19 e 30, Trechos em piano; 19 e 45, Aguarela brasileira; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Trechos em viola espanhola; 21 e 30, Conjuntos vocais; 21 e 45, Serão para soldados de Portugal, dedicado á Escola Prática de Infantaria — 1.ª parte; 22 e 30, Vozes do Mundo, revista mundial de som, editada por Francisco Mata; 22 e 45, 2.ª parte do serão para os soldados de Portugal; 23 e 30, Danças.

Programa «B»—Ás 19, Aspectos da musica moderna, pelo dr. José Carlos Picoto; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de camara, em que colaboram a cantora Maria Teresa Dinis Sampaio e a pianista Maria Leonor Fernandes; 20 e 20, Palestra por Maria de Carvalho; 20 e 30, 2.ª parte do concerto de camara; 20 e 50, Finlandia, poema sinfónico de Sibelius; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Um acto da ópera «O Trovador», de Verdi; 21 e 45, Conjuntos instrumentais; 22 e 15, Musica sinfónica: «Concerto brandeburguês», n.º 5, de Bach; e «Árias e danças antigas para alaude», de Respighi; 23 e 25, «Shearazade», de Ravel.

RÁDIO CLUBE—Ás 17, Orquestras e canções; 17 e 30, Variedades; 18, Guy Mitchel; 18 e 15, Motivos portugueses; 18 e 45, Orquestra de Russ Morgan; 19 e 1, Produções Tropical; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Conjuntos; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Programa dos senhores lavradores; 21 e 15, Brasil; 21 e 30, Língua portuguesa; 21 e 45, Imagens por musica; 22, Orquestras e canções; 22 e 32, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Orquestra de Wall Scott; 23 e 30, Ritmos de baile do Casino Estoril; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Solistas; 0, Talismã apresenta: Boa-Noite e bons sonhos — Estrelas da meia-noite; 0 e 30, Noticiário; 0 e 45, Ritmos de baile; 0 e 55, Amanhã.

Estação de Miramar—Ás 18, Artistas portugueses; 18 e 30, Um segredo para dois; 18 e 45, Canconetas; 19, Ritmos de baile; 19 e 30, Isto é Portugal; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Conjuntos vocais e instrumentais; 20 e 30, Vida desportiva; 21, Noticiário (em colaboração com a E. N.); 21 e 15, Um artista português; 21 e 30, Orquestras ligeiras; 22, Companheiros da Alegria; 22 e 45, Melodias; 23, Programa de concerto; 23 e 30, Variedades; 0, Ritmos de baile do Nina.

RÁDIO RENASCENÇA—Ás 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, França horizonte do Mundo; 19 e 45, Orquestra de Kostelanetz; 20, Conjuntos vocais; 20 e 15, Suplemento falado de rádio e televisão; 20 e 30, Noticiário; 20 e 45, Fados; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, Variedades; 21 e 30, Canconetas portuguesas; 21 e 30, O pianista Cármen Cavallaro; 22, Selecções; 22 e 20, Musica e musicos da Europa; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Musica fim de semana.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Ás 21 e 30, Abertura da emissão; 21 e 33, Uma tarde no Campo Grande (Reportagem cinematográfica R. T. P.); 21 e 40, Cinema 57; 22, Noticiário e actualidades do País e do estrangeiro; 22 e 20, Tele-disco: Anny Gould; 22 e 25, Irene Macedo em canções do Brasil; 22 e 40, O desporto no Mundo n.º 15 (revista filmada internacional); 22 e 55, Ultimas notícias; 23, Fecho da emissão.

Restaurante Clementina
O MAIS AREJADO E CONFORTÁVEL
A MELHOR COMIDA
PREÇOS ACESSÍVEIS
Jardim do Regedor, 37-1.º—Tel. 24669

— Sabe, senhora Albertina, vou deixar de vender peixe.
— Então, e o que vendes?
— Não vendo nada, vou cantar na rádio...

SEMANA DO CONTRIBUINTE

AGENDA

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

Estão a pagamento durante o corrente mês com juros de mora:

Contribuição Industrial—A terceira prestação trimestral e a segunda semestral, esta sómente até ao dia 29 relaxando no dia seguinte.

Contribuição Predial—A terceira prestação trimestral; toda a contribuição dividida em duas prestações ou a segunda semestral até ao dia 29, relaxando no dia imediato.

Imposto Profissional—Profissões liberais—A terceira prestação trimestral e a segunda semestral, relaxando esta no dia 30 se não for paga até ao dia 29.

Imposto Profissional — Empregados — A terecira prestação semestral relaxará em 30 se não for paga até ao dia 29.

Imposto Profissional — Assalariados — A terceira prestação simestral.

Imposto Complementar — A primeira prestação ou todo o imposto que não tiver sido dividido, até ao dia 29, relaxando no dia seguinte.

TAXA MILITAR

A anuidade do ano de 1957 pode ser paga ainda e até ao dia 31 de Dezembro do corrente ano, com a taxa elevada ao dobro — 120$00 — posto o que relaxará sendo, então, paga com custas e selos do processo.

IMPOSTO DE INCENDIOS

Pode ser pago até ao dia 30 de Outubro, com juros de mora, posto o que relaxará.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL GRUPO C

Lançamento de 1958—Convém ir solicitando nas secções de finanças dos bairros ou concelhos, informações sobre se já estão em reclamação os rendimentos tributáveis fixados para servirem de base ao lançamento do próximo ano de 1958, a fim de se poder reclamar, se for caso disso.

JURISPRUDENCIA

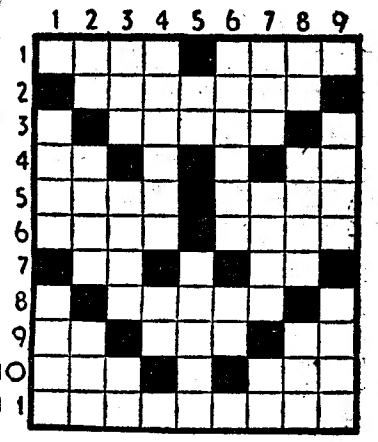
Imposto Profissional — Gratificações e Percentagens—As gratificações distribuidas por uma sociedade a empregados seus, são passíveis de imposto profissional da taxa de 5%; e é da taxa de 8% o imposto relativo á importancia distribuida ao sócio-gerente a título de percentagem, pois esta, dado o seu carácter eventual, por depender do volume das transacções e dos lucros realizados, só após o balanço podia apurar-se. O Supremo Tribunal Administrativo tem doutrinado que não pode considerar-se ordenado, uma remuneração com carácter variável e não préviamente estabelecida.

Acordão de 24 de Outubro de 1956, no recurso n.º 13.543 (in Revista de Direito Fiscal, ano IX, numeros 3 e 4, páginas, 63).

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1.001



HORIZONTAIS: 1—Vila e concelho do distrito do Porto. Aquele que. 2—Lavra. 3—Serra de Portugal. 4—Mofa. Grama (abrev.). 5 — 3.100 em romano. Desiquilibrio mental. 6—Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes, começada a construir por Claudio Apio. Vila e concelho do distrito de Aveiro. 7—Atmosfera. Satélite de Jupiter. 8—Lavreis. 9—Preposição. Vazia. Em partes iguais. 10—Recusa. Naquele lugar. 11—Proveriam de alça.

VERTICAIS: 1 — Solitária. Freguesia do 2.º Bairro de Lisboa. 2—O mais. Ofega. Logo que. 3—Frequentavam. Vila e concelho do distrito de Coimbra. Língua antigamente falada ao Sul do Loire. 4—Anda para a frente. Letra grega. 5—Sufixo que designa estado. Anda para trás. 6—Quinze minutos. Seguia. 7—Boi selvagem. Vila e concelho do distrito de Portalegre. Nesse lugar. 8—Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Grande. Fila. 9—Pregar. Irmão de Abel.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1.000

HORIZONTAIS: 1 — HOJE. Fita. 2—Calarei. 3—Zê. In. 4—Má. Gás. Pi. 5—Antegozar. 6—Não. Era. 7—Ho. POR. Aí. 8—Latir. 9—Pegaras. 10—Casa. Asia. 11—Ar. MIM. Mó.

VERTICAIS: 1—AMANHÃ. Cã. 2—Oc. Anão. POR. 3—Jaz. Tó. Lês. 4—Elege. Pagam. 5—Agiota. 6—Friso. Riram. 7—Ien. «Zé». Rás. 8—TI. Pará. Sim. 9—Tirais. Ao.

Provérbio: HOJE POR MIM AMANHÃ POR TI.